

A BIBLIOTECA MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1913-1969

GÉNESE, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

CARLOS TENREIRO

*Biblioteca
Matemática*

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

(Página deixada propositadamente em branco)

(Página deixada propositadamente em branco)

EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra
Email: imprensa@uc.pt
URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc
Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Imprensa da Universidade de Coimbra

CONCEÇÃO GRÁFICA

António Barros

INFOGRAFIA DA CAPA

Carlos Costa

EXECUÇÃO GRÁFICA

Simões e Linhares, Lda

ISBN

978-989-26-0834-1

ISBN DIGITAL

978-989-26-0835-8

DOI

<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0835-8>

DEPÓSITO LEGAL

380775/14

A BIBLIOTECA MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1913-1969

GÉNESE, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

CARLOS TENREIRO

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

(Página deixada propositadamente em branco)

Sumário

Nota prévia	7
Introdução	9
1 Primeiros projectos de constituição duma biblioteca de Matemática	13
A Faculdade de Matemática	13
A Biblioteca Astronómica	15
Bibliotecas próprias das Faculdades	17
Projecto de 1857 de constituição duma biblioteca de Matemática	20
Aquisição de obras de matemática pela Biblioteca da Universidade	24
O projecto de reforma da Faculdade de Matemática de 1887	28
2 A fundação da Biblioteca Matemática	33
Autonomia económica da Faculdade de Matemática	34
Cedência de três salas no edifício de S. Pedro	36
Instalação duma biblioteca de Matemática em S. Pedro	38
O primeiro director e a designação «Biblioteca Matemática»	41
Homenagem a Gomes Teixeira	44
As primeiras publicações periódicas	50
Incorporação de livros do Observatório Astronómico	52
3 Os primeiros anos da Biblioteca Matemática	55
Novas ofertas de Gomes Teixeira	56
Novas instalações na ala norte de S. Pedro	61
As livrarias de Luís da Costa e Almeida e de Henrique de Figueiredo	62
O período de 1922 a 1928	64

4	A aquisição da livraria de Luciano Pereira da Silva	71
	Primeiras tentativas de aquisição da livraria	73
	A doação de Joaquim Bensaúde	76
	A aquisição da livraria	80
	O núcleo bibliográfico sobre história da náutica e cartografia antiga . .	82
5	Novas instalações para a Biblioteca Matemática	85
	Ampliação das instalações da Secção à ala sul de S. Pedro	85
	As novas instalações da Biblioteca Matemática	87
	O acervo da Biblioteca Matemática	92
	Professores bibliotecários	94
6	A Biblioteca Matemática e as obras da Cidade Universitária	99
	As instalações da Secção de Matemática	99
	O projecto de instalação provisória da Secção de Matemática	103
	A exposição da Faculdade de Ciências ao ministro da Educação	107
	A Secção de Matemática abandona a ala norte de S. Pedro	109
7	Grande crescimento da Biblioteca: a colecção de periódicos	115
	Dotação extraordinária para a Biblioteca Matemática	115
	Os novos títulos adquiridos	117
	Grande crescimento da Biblioteca	119
	A colecção de periódicos: 1913-1969	121
8	Epílogo	127
	Bibliografia e documentação	135
	Créditos de imagens	145
	Índice onomástico	147

Nota prévia

Em meados de 2012, quando, no âmbito da Comissão Coordenadora da Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra, se equaciona assinalar os 100 anos da Biblioteca Matemática — que, de acordo com um relatório sobre a mesma da autoria do professor João Pereira da Silva Dias (1894-1960), tem o ano de 1913 como ano da sua fundação — imediatamente relembrámos questões que há já algum tempo colocávamos sobre as origens da biblioteca do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra. Sendo o actual Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia sucessor da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências criada em 1911, e esta, por sua vez, herdeira natural da Faculdade de Matemática instituída pelos estatutos da Universidade de 1772, não seria natural existir aí — tal como acontecia nas Faculdades de Medicina e de Filosofia — uma biblioteca privativa? Seria a biblioteca existente no Observatório Astronómico, estabelecimento científico da Faculdade de Matemática — à época situado no extremo sul do pátio da Universidade — essa biblioteca? Por que razão situa João Pereira Dias a fundação da Biblioteca Matemática no ano de 1913? A própria designação «Biblioteca Matemática», por ele tantas vezes utilizada ao longo do seu relatório, deixava-nos curiosos. E o que dizer da localização da Biblioteca Matemática antes da sua transferência para o actual edifício do Departamento de Matemática inaugurado em 17 de Abril de 1969? Seriam as salas que esta ocupava nessa altura no edifício do antigo Colégio de S. Pedro, que os menos jovens de nós ainda recordam, as suas instalações primitivas?

No texto que agora apresentamos sobre a génese, formação e desenvolvimento da Biblioteca Matemática no período em que a mesma teve as suas instalações na Ala de S. Pedro do Paço das Escolas da Universidade de Coimbra, procuramos responder a estas e a muitas outras questões que foram surgindo à medida que novos dados emergiam da documentação antiga à guarda do Arquivo da Universidade de Coimbra e da própria Biblioteca Matemática, lançando nova luz sobre as origens da actual biblioteca do Departamento de Matemática, e fazendo res-

surgir os nomes daqueles que, antes de nós, contribuíram para a reunião dum apreciável acervo bibliográfico de que a Biblioteca Matemática é fiel depositária. A tais questões vieram juntar-se ainda outras colocadas por colegas com quem fomos partilhando alguma «novidade» sobre a história da biblioteca. A este propósito não posso deixar de mencionar os nomes dos professores António Leal Duarte e Ercília Sousa, nossos colegas na Comissão Coordenadora da Biblioteca Matemática.

Ao longo do presente texto serão muitas as vezes em que recorreremos a transcrições de excertos da documentação e bibliografia consultadas, possibilitando assim o acesso directo às fontes utilizadas para contar esta história da Biblioteca Matemática. Os critérios usados nas diversas transcrições foram os seguintes: o teor do texto original foi respeitado; mantiveram-se a pontuação e as maiúsculas; e, salvo raras excepções, a grafia foi actualizada para o português (quase) actual. Brevíssimas notas, quase todas sobre antigos professores das Faculdades de Matemática e de Ciências da Universidade de Coimbra, foram também incluídas neste texto. Para a sua elaboração tomámos como referência as obras *Memoria Professorum Universitatis Conimbrigensis* (Coimbra, 1992) e *Registos do Séc. XX: professores que dirigiram as Faculdades de Matemática, de Filosofia, de Ciências, e de Ciências e Tecnologia* (Coimbra, 1999), coordenadas pelos professores Manuel Augusto Rodrigues e Lélío Quaresma Lobo, respectivamente. Em complemento a estas obras, também o *Anuário* e as *Folhas de Ordenados* da Universidade de Coimbra foram preciosas fontes de informação.

Estamos gratos a todos os que, duma ou doutra forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Permitam-nos um agradecimento especial à Sr.^a Dona Maria da Conceição Cabral, antiga funcionária da Secção e do Departamento de Matemática. Conhecendo, desde meados dos anos quarenta, as instalações da Secção de Matemática no edifício de S. Pedro, o seu testemunho foi, naturalmente, precioso. Uma palavra de agradecimento é devida à Dr.^a Ana Maria Bandeira, técnica superior do Arquivo da Universidade de Coimbra, pela colaboração prestada nos diversos momentos em que a sua ajuda foi, pelos mais variados motivos, solicitada. Este agradecimento é extensivo à direcção e funcionários desta instituição em cuja sala de leitura tantas vezes nos demorámos. À Dr.^a Maria da Graça Pericão, pela revisão atenta do texto, e à Imprensa da Universidade, por ter acolhido este projecto e pelo interesse que, na pessoa da sua directora-adjunta Dr.^a Maria João Padez de Castro, colocou na sua publicação, o nosso sincero agradecimento.

Finalmente, pedimos a benevolência do leitor para falhas e lapsos que sempre subsistem, mesmo quando tentamos, a todo o custo, evitá-los.

Coimbra, Março de 2014

Carlos Tenreiro

Introdução

«Fundada em 1913, a Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra alcançou no seu início um notável desenvolvimento, devido não só à importância das suas dotações orçamentais mas também às ofertas valiosas que recebeu.» ⁽¹⁾

É desta forma que João Pereira Dias (1894-1960) inicia o relatório sobre a Biblioteca Matemática que apresenta, em Dezembro de 1927, ao director da Faculdade de Ciências, na qualidade de professor encarregado de a dirigir. Professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra desde 1921, João Pereira Dias tinha-se matriculado em Ciências Matemáticas no ano escolar de 1911-12, e, ainda como aluno, iniciara a sua actividade docente como assistente de Geometria Descritiva.

A fundação da Biblioteca Matemática ocorre, assim, num período que a nível do ensino superior é dominado pela reforma republicana da Universidade. Para além da Universidade de Coimbra são «criadas mais duas Universidades — uma com sede em Lisboa e outra no Porto» ⁽²⁾, e determina-se que a «Universidade reformada de Coimbra» compreenda «a) Uma *Faculdade de Ciências* destinada ao ensino superior e geral das ciências matemáticas, físico-químicas e histórico-naturais, e uma *Faculdade de Letras* destinada ao ensino das ciências psicológicas, filosóficas e histórico-geográficas; b) Faculdades destinadas a ministrar habilitações profissionais — *Faculdade de Direito* e *Faculdade de Medicina*; c) Escolas de aplicação — *Escola de Farmácia* e *Escola Normal Superior*, respectivamente anexas à Faculdade de Medicina e às Faculdades de Ciências e Letras.» ⁽³⁾

Assim, as Faculdades de Matemática e de Filosofia Natural, que haviam sido instituídas pelos estatutos pombalinos da Universidade de 1772 ⁽⁴⁾, são reunidas

¹J. Pereira Dias, Biblioteca Matemática, 1928, p. 3.

²Decreto de 22.3.1911, D.G. n.º 68, de 24.3.1911 (Criação das Universidades).

³Decreto de 19.4.1911, D.G. n.º 93, de 22.4.1911 (Constituição Universitária).

⁴UC, *Estatutos*, 1772, Liv. III, Part. II e III.



Figura 1: Paço das Escolas e Alta de Coimbra no início da década de 1930 ⁽⁵⁾. No extremo sul do pátio da Universidade surge em destaque o edifício do Observatório Astronómico que seria demolido em 1951 no âmbito das obras da Cidade Universitária. À sua direita, prolongando-se até à Porta Férrea, encontramos o edifício do antigo Colégio de S. Pedro, em cujo primeiro andar ficou alojada, de 1913 a 1969, a Biblioteca Matemática.

numa única Faculdade de Ciências. Tal como as suas congéneres de Lisboa e do Porto, a Faculdade de Ciências de Coimbra estava dividida nas três secções mencionadas, encontrando-se a secção de Ciências Matemáticas ainda dividida em dois grupos: análise e geometria (1.º grupo) e mecânica e astronomia (2.º grupo) ⁽⁶⁾.

É, assim, já no seio da recém-criada Faculdade de Ciências, que surge a Biblioteca Matemática cuja génese, formação e desenvolvimento descrevemos neste texto, no momento em que se esgotam 100 anos sobre a sua fundação. Centraremos a nossa atenção no período anterior a 1969, quando a Biblioteca Matemática teve as suas instalações no edifício do antigo Colégio de S. Pedro, no Paço das Escolas da Universidade de Coimbra.

Quando iniciámos tal tarefa, imediatamente constatámos que à mesma estavam associadas duas dificuldades inesperadas. A primeira, por se desconhecer o paradeiro do último livro de actas das congregações da Faculdade de Matemática onde estão também registadas actas da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências. Contrariamente aos anteriores sete livros, este último livro de actas não foi entregue no Arquivo da Universidade de Coimbra. A atestá-lo está uma nota, datada de Outubro de 1933, dactilografada num pedaço de papel colocado

⁵Fotografia extraída de J. Ramos Bandeira, *Universidade de Coimbra*, 1943.

⁶Decreto de 12.5.1911, D.G. n.º 112, de 15.5.1911 (Constituição das Faculdades de Ciências).

na primeira página do primeiro livro de actas das congregações da Faculdade de Ciências, aberto em 18 de Outubro de 1911 pelo director da Faculdade Luís da Costa e Almeida (1841-1919). Nele pode ler-se o seguinte texto assinado pelo secretário da Faculdade: «As actas relativas ao período que vai de Janeiro a Outubro de 1911 estão ainda em poder da Faculdade por estarem num livro que contém também actas das reuniões da 1.^a secção da Faculdade, o qual não está ainda completo.»

Nessa primeira fase deste trabalho tivemos acesso a alguma da informação contida neste livro de actas através da monografia de J. Ramos Bandeira, *Universidade de Coimbra. Edifícios do Núcleo Central e Casa dos Melos*, de 1947, onde, a propósito da atribuição do nome do matemático Gomes Teixeira (1851-1933) a uma das salas de aulas dos Gerais da Universidade (⁷), se fazem transcrições de algumas das actas nele contidas. A partir de meados de Fevereiro de 2013, quando, seguindo uma pista que nos foi sugerida pelo professor Lélío Quaresma Lobo — que durante os anos noventa dirigiu os destinos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra —, nos foi possível localizar um tal livro de actas, pudemos finalmente ter acesso a informação privilegiada sobre o período inicial da Secção de Matemática. Além das últimas actas das congregações da Faculdade de Matemática, realizadas no período da constituição da nova Faculdade de Ciências, o livro contém as actas das congregações da Secção de Matemática de Outubro de 1911 a Julho de 1917, abrangendo o período de constituição e instalação da Biblioteca Matemática (⁸).

A segunda dificuldade com que nos deparámos foi a da não existência de registos da data de entrada na Biblioteca Matemática das revistas e monografias adquiridas por compra ou a ela oferecidas. Exclui-se o período anterior a 1922 em que um tal registo existe para as obras oferecidas à biblioteca. Relativamente às publicações periódicas, tal registo só existe a partir dos anos 50. É assim difícil conhecermos com total detalhe o acervo existente à data da sua criação, ou a data de entrada na Biblioteca Matemática de muitas das suas espécies bibliográficas. A documentação de despesa depositada no Arquivo da Universidade de Coimbra e a existente na Biblioteca Matemática, foram as nossas fontes neste particular.

Como veremos na parte inicial deste texto, que dedicaremos ao período que antecede a fundação da Biblioteca Matemática, o projecto de criação duma biblioteca de matemática é muito anterior a 1913, ano em que o Conselho da Secção de Matemática nomeia o professor Henrique de Figueiredo (1861-1922) para dirigir a sua biblioteca privativa. A constituição duma biblioteca no seio da Faculdade de Matemática é, por diversas vezes, discutida pelo respectivo Conse-

⁷ Andar superior do claustro de dois andares situado junto à Torre da Universidade, assim denominado por para aí abrirem as portas das aulas do antigo Estudo Geral criado por D. Dinis (J. Ramos Bandeira, *Universidade de Coimbra*, 1947, p. 76–85).

⁸ Após Julho de 1917, apenas três actas estão lançadas no livro: uma de finais de 1919, outra de finais de 1933, e uma última de meados de 1935.

lho na segunda metade de oitocentos, tendo esse projecto sido formalmente apresentado ao Governo em 1887, no âmbito dum projecto mais vasto de reforma da Faculdade de Matemática. A falta de instalações apropriadas e a inexistência de dotações orçamentais para o efeito, estarão seguramente entre as causas da não constituição duma biblioteca privativa da Faculdade de Matemática. A nossa atenção será a seguir dirigida para o período que vai de 1909, quando a Faculdade de Matemática aproveita a entrada em vigor do princípio de autonomia das instituições de ensino superior para iniciar a constituição duma biblioteca, a finais de 1969, altura em que a Biblioteca Matemática abandona as suas instalações originais no Paço das Escolas e se instala no actual edifício do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, que havia sido inaugurado em 17 de Abril desse ano. Neste período de seis décadas, debruçar-nos-emos sobre a fundação e primeiros anos da Biblioteca Matemática, daremos conta da aquisição, por compra ou doação, dos seus principais núcleos bibliográficos, e falaremos das suas instalações, que, como veremos, tiveram três localizações distintas no primeiro andar do edifício do antigo Colégio de S. Pedro. Em muitos destes momentos a história da Biblioteca Matemática cruza-se, de forma vincada, com a da própria Secção de Matemática da Faculdade de Ciências.

No processo de constituição e afirmação da Biblioteca Matemática como biblioteca de apoio ao ensino ministrado na Secção de Matemática, mas também como instrumento impulsionador do trabalho de investigação que aí se desejava desenvolver, desempenhará um papel principal João Pereira Dias, professor encarregado de dirigir a biblioteca de 1922 a 1933 e de 1942 a 1955, secretário da Faculdade de Ciências de 1921 a 1927, director geral do Ensino Superior e das Belas Artes de 1933 a 1939, e director da Faculdade de Ciências entre 1939 e 1959. Sobre a acção de João Pereira Dias na Biblioteca Matemática, recordamos o testemunho do professor da Secção de Matemática Manuel Esparteiro (1893-1984) num texto escrito em memória daquele, que faleceria, de forma inesperada, em 13 de Setembro de 1960:

«Na Biblioteca foi tudo: angariador de fundos, promotor de doações, colector de espécies, conservador, catalogador, director... e contínuo.»⁽⁹⁾

⁹Manuel M. Esparteiro, Doutor João Pereira da Silva Dias, 1961, p. 7.

1

Primeiros projectos de constituição duma biblioteca de Matemática

A falta de instalações apropriadas, mas principalmente a inexistência de dotações orçamentais para o efeito, estarão entre as razões que contribuiram para a não organização duma biblioteca privativa da Faculdade de Matemática. Nas linhas que se seguem, dedicadas ao período que antecede a fundação da Biblioteca Matemática, damos, em particular, conta de dois projectos — um de 1857 e outro de 1887 — que, entre outras reformas, incluíam a constituição duma biblioteca da Faculdade de Matemática.

A Faculdade de Matemática

Além das já existentes Faculdades de Teologia, Cânones, Leis e Medicina, os estatutos pombalinos da Universidade instituem a criação das Faculdades de Matemática e de Filosofia Natural. No caso da Matemática, estabelecem os estatutos que seja criado «um Curso fixo, e completo de Mathematicas, destinado para a manutenção, e Ensino público das ditas Sciencias» ⁽¹⁾, sendo também criada «a Profissão Mathematica na Universidade de Coimbra em Corpo de Faculdade; assim, e da maneira, que ora são estabelecidas as outras Faculdades: Para que sirva perpetuamente a todas as outras Corporações de modello, e exemplar da exactidão, que devem procurar nas suas respectivas Disciplinas: E para que o Gremio della não sómente se conserve, e perpetúe o Ensino público, e geral das *Sciencias Exactas*; mas tambem se criem Mathematicos consummados, que possam succeder nas Cadeiras, e ser empregados no serviço da Patria.» ⁽²⁾

Os estatutos de 1772 não prevêem quaisquer instalações para a Faculdade de Matemática. Apenas lhe é destinada uma sala nos Gerais da Universidade onde terão lugar as aulas das quatro cadeiras que ficam a seu cargo:

«Para as Lições proprias do *Curso Mathematico*, mandará o Reitor preparar huma Aula nos Geraes da Universidade, a qual esteja decentemente

¹UC, *Estatutos*, 1772, Liv. III, Part. II, §5.

²Idem, Part. II, Tit. I, Cap. I, §4.

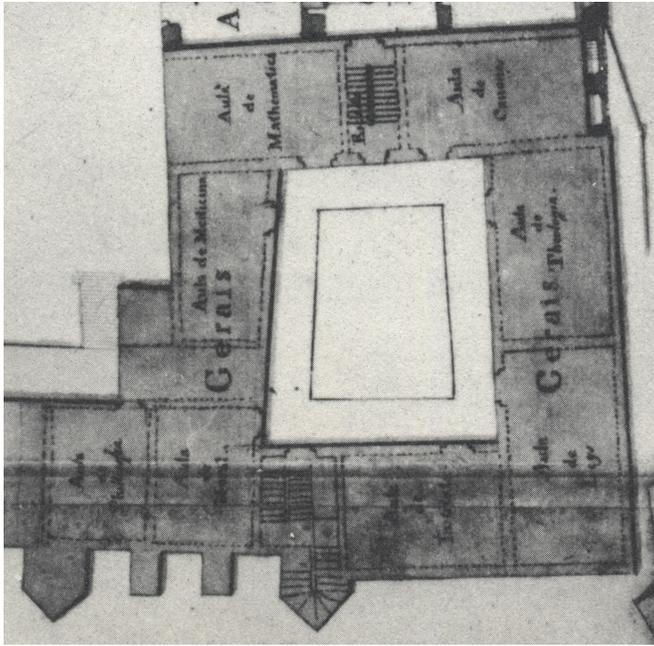


Figura 1.1: Pormenor da planta da Universidade incluída no álbum *Riscos das Obras da Universidade de Coimbra* de 1777, onde surgem representados os Gerais da Universidade.

ornada, e tenha as commodidades necessarias. Nella farão todos os quatro Lentes as Lições respectivas das suas Cadeiras; tendo cada hum hora e meia de Leitura por Dia. Para o que repartindo tres horas da manhã, e outras tantas da tarde (que principiaraõ no tempo já estabelecido para as outras Faculdades) em dous espaços iguais: O Lente de *Geometria* lerá no Primeiro espaço; O de *Algebra* no Segundo de manhã: O de *Phoronomia* ⁽³⁾ no Primeiro; E o de *Astronomia* no Segundo da tarde.» ⁽⁴⁾

No álbum *Riscos das Obras da Universidade de Coimbra* ⁽⁵⁾, datado de 1777, a aula de Matemática é representada no extremo sul-nascente dos Gerais da Universidade (Figura 1.1), localização distinta da da antiga aula de Matemática da Universidade que se situaria no extremo norte-nascente dos Gerais ⁽⁶⁾. Quando em 1855 se iniciam as obras para dar a disposição de anfiteatro à aula da Faculdade de Matemática nos Gerais, esta localizava-se já na sala da antiga aula de Teologia (Figura 1.2). Será nesta última localização que a aula de Matemática se

³Ciências Físico-Matemáticas.

⁴UC, *Estatutos*, 1772, Liv. III, Part. II, Tit. III, Cap. III, §9.

⁵M.P.F. Sousa Franco, *Riscos das Obras da Universidade de Coimbra*, Coimbra, 1983, p. 51.

⁶Sobre os Gerais da Universidade ver J. Ramos Bandeira, *Universidade de Coimbra*, 1947, p. 76–129.

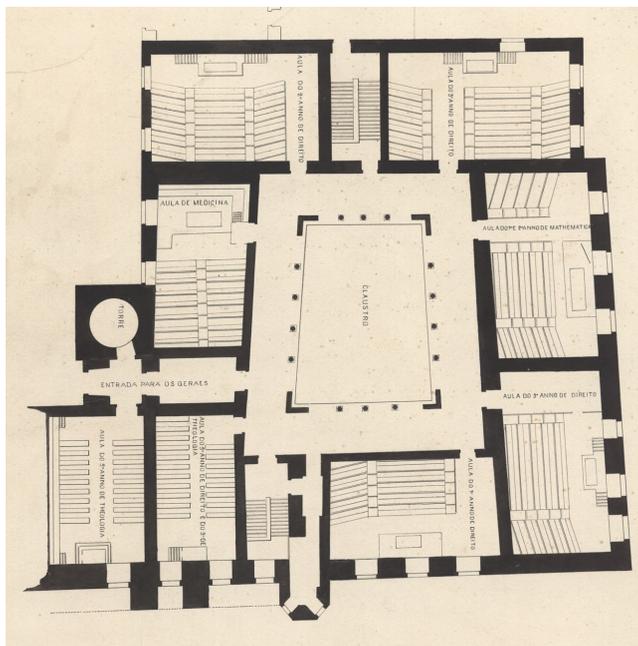


Figura 1.2: Pormenor duma planta dos Gerais da Universidade (c. 1872) ⁽⁷⁾. Em 1855 iniciam-se as obras para dar a disposição de anfiteatro à aula de Matemática dos Gerais. No início de 1856 mandou-se fazer «um acrescento no estrado» de forma a este «ficar com 30 palmos de comprido» e também «um triângulo para a pedra de desenho» ⁽⁸⁾.

manterá até 1969, já com o nome de Sala Gomes Teixeira, designação que, como mais à frente veremos, adquirirá no início da segunda década de noventa.

A Biblioteca Astronómica

Anexos às Faculdades de Medicina, Matemática e Filosofia são criados vários estabelecimentos científicos. Como único estabelecimento científico pertencente à Faculdade de Matemática, os estatutos pombalinos mandam que se estabeleça um Observatório Astronómico «para que os Estudantes possam nelle tomar as Lições da *Astronomia Prática*; como tambem os Professores trabalhem com assiduidade em fazer todas as Observações, que são necessarias para se fixarem as *Longitudes Geograficas*; e rectificarem os Elementos fundamentaes da mesma *Astronomia*.» ⁽⁹⁾

Desde a sua instalação em 1799 no pátio da Universidade, o Observatório

⁷UC Biblioteca Geral (Ms. 3377-50).

⁸AUC, *Documentos de despesa*.

⁹UC, *Estatutos*, 1772, Liv. III, Part. II, Tit. VII, Cap. I, §2.

Astronómico concentrava parte da actividade da Faculdade de Matemática. Era seu director o professor da Faculdade de Matemática José Monteiro da Rocha (1734-1819) ⁽¹⁰⁾, que havia sido nomeado, por carta régia de 4 de Abril de 1795, director perpétuo da Faculdade e do Observatório Astronómico. O Observatório é criado como estabelecimento auxiliar da Faculdade de Matemática mas este estatuto é alterado pela carta régia de 4 de Dezembro de 1799, que introduz alterações importantes no funcionamento do Observatório e lhe dá o carácter de estabelecimento científico autónomo ⁽¹¹⁾. Este facto é realçado por Francisco de Castro Freire (1809-1884), professor jubilado e ex-director da Faculdade de Matemática ⁽¹²⁾, numa memória histórica escrita em 1872 para comemorar o centenário da reforma pombalina da Universidade:

«O observatório astronómico da Universidade, que pela sua primitiva organização apenas se podia considerar como uma escola de ensino prático, foi elevado pela Carta Régia 4 de Dezembro de 1799 a um verdadeiro estabelecimento astronómico, com o fim de se trabalhar nele assiduamente nas observações mais apuradas e exactas, que pudessem contribuir para verificar e rectificar as tábuas astronómicas, e para adiantar e promover os conhecimentos de geografia e de navegação, cooperando com os trabalhos dos observatórios mais acreditados.» ⁽¹³⁾

Para poder executar um trabalho de qualidade o Observatório Astronómico necessitava, não só de bons instrumentos, como também do acesso a obras de referência, o que explica a existência no Observatório duma biblioteca que surge mencionada nos inventários deste de 1810 e de 1824, sendo aí designada por *Gabinete dos livros e Livraria*, respectivamente ⁽¹⁴⁾.

É como biblioteca de Astronomia que continuaria a desenvolver-se a biblioteca do Observatório. Como podemos confirmar pelos Orçamentos do Ministério dos Negócios do Reino, logo desde o ano económico de 1836-37 são aí consignadas verbas «para a continuação da Bibliotheca Astronomica» ⁽¹⁵⁾. Na acta da

¹⁰José Monteiro da Rocha (1734-1819) foi doutorado pelo Marquês e tomou posse da cadeira de Foronomia em 9.10.1772 (A. Vasconcelos, *Escritos vários*, 1938, p. 351–352, 364–366); foi vice-reitor da Universidade de 1786 a 1804. Sobre Monteiro da Rocha, a Faculdade de Matemática e o Observatório Astronómico ver F.B. Figueiredo, *José Monteiro da Rocha*, 2011.

¹¹As cartas régias referidas surgem transcritas em F.B. Figueiredo, *José Monteiro da Rocha*, 2011, Anexos, p. 45–50.

¹²Francisco de Castro Freire (1809-1884) foi professor da Faculdade de Matemática de 1834 (ainda como bacharel) a 1866, e director desta após 1861. Foi ainda vice-reitor da Universidade de 1876 a 1883, e presidente do *Instituto de Coimbra* no biénio 1859-1860 e de 1877 a 1884 (sobre as Direcções do *Instituto de Coimbra* ver L.R. Ferreira, *Instituto de Coimbra*, 2012).

¹³F. Castro Freire, *Memoria historica da Faculdade de Mathematica*, 1872, p. 44.

¹⁴OA, *Catalogo dos Instrumentos, Livros, Cartas, e Moveis*, 1810 e 1824. Sobre a biblioteca do Observatório ver F.B. Figueiredo, *José Monteiro da Rocha*, 2011, p. 310–312; Anexos, p. 71–79.

¹⁵Biblioteca Digital do Ministério das Finanças, *Orçamento apresentado às Cortes*.

congregação da Faculdade de Matemática de 4 de Outubro de 1839, surge registada a apresentação, pelo vice-reitor, do orçamento da Faculdade de Matemática para o ano económico de 1840-41, sendo a Biblioteca Astronómica contemplada com uma verba de 30\$000 réis para continuação de algumas das suas colecções periódicas, como são os casos dos títulos *Connaissance des Temps* e *Nautical Almanak*, para a compra de «Atlas Celestes e Cartas Hidrográficas», e para a aquisição de «obras de Astronomia que faltam, e vão aparecendo.» (16)

Bibliotecas próprias das Faculdades

Contrariamente ao que se passava no Observatório, e tal como acontecia com as restantes Faculdades da Universidade, a Faculdade de Matemática não possuía uma biblioteca própria, sendo os livros e publicações periódicas de matemática adquiridos pela Biblioteca da Universidade. A aquisição de tais obras pela Biblioteca da Universidade não é mencionada nas actas das congregações da Faculdade de Matemática até 1840. É, no entanto, certo que nesta altura a Biblioteca da Universidade possuía os «compêndios e mais publicações de quase todos os lentes e professores da universidade», uma vez que, desde 1790, esta «tinha direito a dois exemplares de todas as obras impressas na oficina tipográfica da mesma universidade» (17).

Na congregação de 29 de Julho de 1840 encontramos uma primeira referência à requisição de obras necessárias à Faculdade de Matemática:

«Determinou mais o Conselho que o Director da Faculdade formasse uma relação dos jornais científicos, e obras mais necessárias à Faculdade, a qual deverá ser apresentada em Outubro ao Sr. Vice-Reitor, a fim de ser requisitada ao Bibliotecário a compra daquelas obras e jornais.» (18)

Aparentemente não terá sido dado cumprimento à deliberação anterior que volta a ser lembrada na congregação de 9 de Março de 1842 (19). Anos depois, na congregação de 23 de Março de 1848, o Conselho solicita ao secretário do Conselho da Faculdade que manifestasse ao vice-reitor

«a necessidade que há de se mandar vir para a Biblioteca a continuação das diversas publicações de Matemática, como as Transacções Filosóficas e outras que já existem na Biblioteca, mas que não têm sido continuadas

¹⁶AUC, *Actas da Faculdade de Mathematica*, 1826-1852, fl. 59.

¹⁷F.M. Barreto Feio, *Memoria historica da Bibliotheca da Universidade*, 1857, p. 98. Sobre os textos de matemática e filosofia natural que a Biblioteca da Universidade tinha à disposição de alunos e professores em finais de setecentos, ver F.B. Figueiredo, *José Monteiro da Rocha*, 2011, Anexos, p. 111–120, para um estudo do catálogo *Bibliotheca Mathematica e Philosophica que tem a Bibliotheca Publica da Universidade de Coimbra até ao anno de 1798*, elaborado por Bernardo Alexandre Leal.

¹⁸AUC, doc. cit., fl. 69. Nesta altura o director da Faculdade de Matemática era Agostinho José Pinto de Almeida (1784-1848) que ocupou o cargo de 1834 a 1848.

¹⁹AUC, doc. cit., fl. 83v

nos últimos anos; mas muito especialmente as continuações das Memórias da Academia das Ciências de Paris que existem na Biblioteca até 1823, e as Memórias dos Sábios Estrangeiros, que ali existem até 1827.»⁽²⁰⁾

As publicações mencionadas são as *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*, as *Mémoires de l'Académie Royale des Sciences* e as *Mémoires de Mathématique et de Physique présentés à l'Académie Royale des Sciences par divers savants et lus dans ses assemblées*, também conhecida por *Mémoires des Savants Étrangers*.

Em finais de 1849, o Conselho da Faculdade de Matemática volta a insistir no pedido anterior, o que revela que a Biblioteca da Universidade teria nesta altura grande dificuldade, possivelmente por falta de dotação apropriada, em responder aos pedidos de livros e revistas científicas feitos pelo Conselho da Faculdade de Matemática.

Esta situação, que não seria específica da Faculdade de Matemática, poderá, pelo menos em parte, explicar que em 1842 a Faculdade de Filosofia — cujo Conselho havia feito, em 1 de Agosto de 1840, semelhante pedido de aquisição de livros e publicações periódicas à Biblioteca da Universidade⁽²¹⁾ — tenha pensado organizar uma biblioteca privativa. Para tal, a Faculdade de Filosofia pediu «do depósito de livros dos extintos conventos as obras de que houvesse exemplares repetidos, que fossem convenientes para o ensino das ciências naturais»⁽²²⁾.

O mencionado depósito de livros continha obras provenientes das livrarias dos colégios e conventos de Coimbra extintos pelo decreto de 30 de Maio de 1834⁽²³⁾, e que, por portaria do Ministério do Reino, ainda em 1834 haviam sido postas à disposição do vice-reitor da Universidade José Alexandre de Campos (1794-1850)⁽²⁴⁾, para serem incorporados na respectiva biblioteca⁽²⁵⁾. No início de 1835 o vice-reitor ordenou que fossem colocados na Biblioteca da Universidade aqueles livros que fossem «ali convenientes, para irem substituir outros, ou inúteis, ou menos proveitosos» e mandou

«recolher o resto dos livros das livrarias dos conventos e colégios extintos, e aqueles que fossem substituídos na da Universidade, para os salões do edifício do Colégio das Artes (...); e aproveitando para a colocação dos

²⁰AUC, *Actas da Faculdade de Mathematica*, 1826-1852, fl. 128.

²¹J.A. Simões de Carvalho, *Memoria historica da Faculdade de Philosophia*, 1872, p. 92.

²²Idem, p. 94.

²³Decreto de 28.5.1834, Chronica Constitucional de Lisboa, n.º 127, de 31.5.1834 (Extinção das Ordens Religiosas). O decreto é precedido dum extenso relatório assinado pelo ministro e secretário de Estado dos Negócios Eclesiásticos e de Justiça, Joaquim António de Aguiar, com data de 30 de Maio de 1834, e como tal ficou a ser conhecido.

²⁴Entre 1827 e 1841 a Universidade foi governada por vice-reitores. José Alexandre de Campos (1794-1850) exerceu tal cargo entre 1834 e 1835 (Manuel A. Rodrigues, *A Universidade de Coimbra e os seus reitores*, 1990, p. 194).

²⁵F.M. Barreto Feio, *Memoria historica da Bibliotheca da Universidade*, 1857, p. 87-88.

ditos livros as estantes, que foram das livrarias das mesmas corporações religiosas, ou provisoriamente outras, ainda que toscas.» (26)

Desta forma, a partir de 1835 era organizado no andar superior do edifício do Colégio das Artes um imenso depósito de livros (27) que, em 1849, era constituído por mais de cem mil volumes:

«No depósito geral do Colégio das Artes em 1849 existiam 102300 volumes, que pertenceram às extintas corporações religiosas, e que não puderam acomodar-se nos depósitos anexos à biblioteca, para onde vieram (...) os mais importantes dessas corporações. Destes volumes estavam por classificar e reduzir a catálogo 30520; e não se pode informar ao certo sobre o número de obras, que formam todos esses volumes, achando-se muitos deles truncados, ou dispersos e confundidos naquela grande multidão de livros.» (28)

A Faculdade de Filosofia que no início de 1852 se tinha já decidido pela constituição duma biblioteca privativa, sugere aumentá-la «com a aquisição dalgumas obras, de que hajam exemplares em duplicado no depósito de livros das extintas ordens religiosas, actualmente existente no edifício do Colégio das Artes» (29). Assim, após receber autorização do prelado da Universidade, a Faculdade de Filosofia acabaria por usar livros provenientes do depósito geral da Biblioteca da Universidade para formar a sua biblioteca:

«Do depósito de livros das extintas ordens religiosas foram aproveitadas as obras de que havia exemplares em duplicado, preferindo-se as que mais convinham ao estudo das ciências físicas e naturais. Com esta valiosa aquisição, enriquecida com algumas obras que havia arquivadas pelos diversos estabelecimentos da Faculdade, se fundou a biblioteca no museu (30) em salas apropriadas para o estudo pela sua capacidade, situação e sossego.» (31)

Tal como a Faculdade de Filosofia, também as Faculdades de Teologia e Medicina obtiveram, em 1853, autorização do reitor para «formarem bibliotecas

²⁶F.M. Barreto Feio, *Memoria historica da Bibliotheca da Universidade*, 1857, p. 123–124.

²⁷B.A.S. Mirabeau, *Memoria historica da Faculdade de Medicina*, 1872, p. 198–199. Sobre o Colégio das Artes, bem como sobre outros colégios universitários de Coimbra que serão referidos neste texto, ver A. Vasconcelos, *Escritos vários*, 1938, p. 155–295.

²⁸F.M. Barreto Feio, ob. cit., p. 126–127.

²⁹AUC, *Actas da Faculdade de Philosophia*, 1850–1855; sessão de 4.3.1952.

³⁰Edifício fronteiro ao Laboratório Químico, actual Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, onde estavam instalados diversos gabinetes da Faculdade de Filosofia. Para uma descrição da época do edifício do Museu e dos estabelecimentos da Faculdade de Filosofia, ver UC, *Anuário da Universidade*, 1868–69, p. 156–162.

³¹J.A. Simões de Carvalho, *Memoria historica da Faculdade de Philosophia*, 1872, p. 58. Sobre os livros do depósito geral utilizados pela Faculdade de Filosofia, ver o catálogo *Relação dos livros que vieram do depósito geral da Bibliotheca da Universidade para a Bibliotheca da Faculdade de Philosophia*, 1853 (Biblioteca do Departamento de Ciências da Vida).

propriamente suas» (32). No caso da Faculdade de Matemática, o depósito dos livros provenientes dos colégios e conventos de Coimbra, é, pela primeira vez, mencionado na congregação de 13 de Dezembro de 1852. Aí, o vogal Gonçalves Mamede (1818-1880) (33)

«pediu alguns esclarecimentos sobre os livros existentes no Colégio das Artes, com relação ao que se falou sobre o mesmo objecto nas Faculdades de Medicina e Filosofia, e depois fez várias ponderações sobre a conveniência de se aumentar a livreria do Observatório com os livros de Matemática, que ali houvessem.» (34)

Depois de informado pelo vice-reitor do que se tinha falado nas congregações das Faculdades de Medicina e Filosofia, o Conselho nomearia Francisco de Castro Freire «para se ocupar deste objecto, e dizer quais os livros que deveriam ser separados e colocados na livreria do Observatório.» Como se depreende das actas das congregações seguintes, nada foi, no entanto, feito.

Projecto de 1857 de constituição duma biblioteca de Matemática

Como acabámos de ver, a Faculdade de Matemática não usou logo em 1853 o vasto acervo de livros do depósito geral da Biblioteca da Universidade para iniciar a organização duma biblioteca privativa. A vontade inequívoca da Faculdade de Matemática de constituir uma biblioteca própria surge pela primeira vez expressa na primeira de duas consultas que o Conselho da Faculdade de Matemática decide fazer ao Governo em 27 de Abril 1857, onde — na sequência da aquisição, realizada nos anos anteriores, de dois instrumentos para o Observatório Astronómico (35) — lhe dá conta das limitações do edifício do Observatório situado no pátio da Universidade (Figura 1):

«O Conselho da Faculdade de Matemática, a quem foram presentes algumas ponderações, feitas pela Direcção do Observatório Astronómico, sobre os embaraços, que a forma e capacidade do edifício, onde actualmente se acha estabelecido o mesmo Observatório, opõe à boa colocação de alguns instrumentos, que hoje possui, e à acomodação de outros, que porventura venha a adquirir; vai respeitosa e elevar à soberana presença de V. Majestade as considerações que se lhe oferecem relativas àquele objecto, e as providências que lhe parecem mais adequadas para prover de remédio aos inconvenientes que actualmente existem, e cuja remoção é de urgente necessidade.» (36)

³²F.M. Barreto Feio, *Memoria historica da Bibliotheca da Universidade*, 1857, p. 127.

³³Professor da Faculdade de Matemática desde 1842, Joaquim Gonçalves Mamede (1818-1880) foi seu director de 1869 a 1876, ano em que se jubilou.

³⁴AUC, *Actas da Faculdade de Mathematica*, 1826-1852, fl. 19v.

³⁵Sobre esta aquisição de instrumentos ver V. Bonifácio, *Da Astronomia à Astrofísica*, 2009, p. 31–51.

³⁶AUC, *Actas da Faculdade de Mathematica*, 1852-1857, fl. 107. O lugar de director do



Figura 1.3: Projecto do *Alçado da frente principal do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra, 1773* ⁽³⁷⁾. Após a edificação do piso térreo, a construção do Observatório do Castelo foi abandonada em 1775.

Depois de expor os inconvenientes do edifício do Observatório instalado no pátio da Universidade e das vantagens do «edifício do Observatório do Castelo, que apenas ficou em começo», o Conselho sugere a conclusão do Observatório pombalino situado na zona do antigo Castelo de Coimbra, cuja edificação tinha sido abandonada, já em 1775, depois de se ter construído o piso térreo ⁽³⁸⁾, e propõe a utilização do edifício do Observatório do pátio da Universidade para biblioteca e aulas da Faculdade de Matemática:

«O Conselho também julga conveniente ponderar, que feitas no actual Observatório as obras mencionadas, continuará o do Castelo a ser casa inútil perdendo-se muitas dezenas de contos de réis, já despendidas neste vasto edifício. Pelo contrário a conclusão do Observatório do Castelo tornará disponível o actual para Biblioteca e aulas da Faculdade de Matemática, de que o mesmo Conselho tem por diferentes vezes reconhecido, e já representado a necessidade, e para o estabelecimento dum belo Obser-

Observatório Astronómico estava vago nesta altura sendo a direcção interina do Observatório assegurada pelo 1.º astrónomo Tomás de Aquino de Carvalho (1797-1862), que seria director da Faculdade de Matemática de 1848 a 1861.

³⁷UC Observatório Astronómico. Um outro desenho deste mesmo projecto da frente principal do Observatório Astronómico surge incluído no álbum *Riscos das Obras da Universidade de Coimbra* datado de 1777 (M.P.F. Sousa Franco, *Riscos das Obras da Universidade de Coimbra*, Coimbra, 1983, p. 45).

³⁸Sobre as vicissitudes da construção do Observatório Astronómico ver F.B. Figueiredo, *José Monteiro da Rocha*, 2011, p. 283–305. O piso edificado do Observatório pombalino, com a sua forma rectangular, é visível no canto inferior esquerdo da Figura 1.4 (detalhe da Planta da Cidade de Coimbra dos irmãos Goullard), integrado no conjunto dos edifícios do Hospital dos Lázaros.

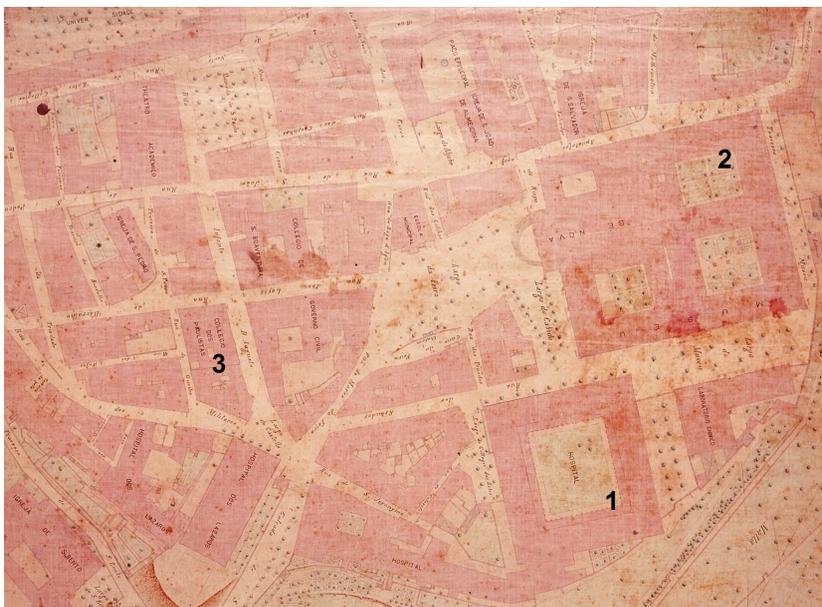


Figura 1.4: Diferentes localizações do depósito geral de livros da Biblioteca da Universidade: 1 - Colégio das Artes (1835-1853); 2 - antigo Hospital da Conceição (1853-1859); 3 - antigo Colégio dos Paulistas (1859-1870) ⁽³⁹⁾.

vatório meteorológico da Faculdade de Filosofia.» ⁽⁴⁰⁾

Possivelmente acreditando que conseguiria instalar a sua biblioteca no edifício devoluto do Observatório do terreiro da Universidade, o depósito geral da Biblioteca da Universidade — que, desde finais de 1853, se localizava no antigo edifício do Hospital da Conceição instalado no antigo Colégio de Jesus ⁽⁴¹⁾ — volta a ser mencionado pelo secretário da Faculdade, António José Teixeira (1830-1900) ⁽⁴²⁾, na congregação de 27 de Outubro de 1857. O Conselho nomearia nesta altura uma comissão que ficaria encarregada da formação da biblioteca da Faculdade:

«O secretário participou ao Conselho, que, visitando o depósito dos livros dos extintos conventos, ali achava algumas obras de Matemática, por entre centenas de outras preciosíssimas, das quais lhe parecia poderem escolher-se as que se julgasse conveniente para a formação da biblioteca

³⁹ Arquivo Histórico Municipal de Coimbra: Planta da Cidade de Coimbra 1873-74, Irmãos Goullard (detalhe da quadrícula 12).

⁴⁰ AUC, *Actas da Faculdade de Mathematica*, 1852-1857, fl. 108v.

⁴¹ F.M. Barreto Feio, *Memoria historica da Bibliotheca da Universidade*, 1857, p. 89.

⁴² António José Teixeira (1830-1900) foi professor da Faculdade de Matemática de 1857 a 1879.

da Faculdade; e tendo os DD. Castro Freire e Silva Monteiro ⁽⁴³⁾, que em tempo haviam sido nomeados, para escolher desses livros, o que pudessem aproveitar-se para tal fim, declarado que lhes era impossível, por incompatibilidade com o serviço das aulas, encarregar-se actualmente desse trabalho, nomeou o Conselho uma comissão composta dos DD. Albano d'Almeida, Torres Coelho ⁽⁴⁴⁾, e do Secretário, para tratar do mencionado objecto.» ⁽⁴⁵⁾

Nos anos imediatos são várias as referências à biblioteca da Faculdade que podemos encontrar nas actas das congregações da Faculdade de Matemática. Esse é, por exemplo, o caso da congregação de 28 de Julho de 1859, onde a propósito de obras científicas que tinham chegado à Biblioteca da Universidade, o prelado participou ao Conselho que

«lhe parecia conveniente nomear-se uma comissão para separar aquelas que deviam ficar pertencendo à biblioteca da Faculdade. O Conselho nomeou a mesma comissão que organizou esta biblioteca, composta dos DD. Albano d'Almeida, Torres Coelho e A.J. Teixeira, com o fim de examinar essas obras e propôr o destino que deva dar-se-lhes.» ⁽⁴⁶⁾

Mais tarde, o Conselho da Faculdade acabaria por decidir que «ficassem os livros arquivados na Biblioteca Geral da Universidade» porque «num mesmo volume se achavam artigos de Matemática, de Filosofia e até de outras ciências, todos misturados, e por consequência para se efectuar a escolha, seria mister destruir aquela preciosa colecção.» ⁽⁴⁷⁾

Mais informações relevantes sobre a biblioteca da Faculdade de Matemática chegam-nos através da acta da congregação de 7 de Outubro de 1865. Aí surge registada uma exposição feita ao rei, em que se solicita a utilização da parte norte do primeiro andar do edifício do extinto Colégio de S. Pedro, que estava arrendada a particulares, para aí se instalarem as «aulas e estabelecimentos» da Faculdade, entre os quais a respectiva biblioteca. Sobre este ponto em particular, diz-se:

«Finalmente, os livros com que a Faculdade começou, como as outras a formar a sua biblioteca especial, estão actualmente no Observatório Astronómico misturados nos armários com os instrumentos, não podendo

⁴³Abílio Afonso da Silva Monteiro (1812-1890) foi director da Faculdade de Matemática de 1866 a 1869.

⁴⁴Referência aos professores Luís Albano de Andrade Morais e Almeida (1819-1888) e Francisco Pereira de Torres Coelho (1825-1888). O primeiro foi director da Faculdade de Matemática de 1880 a 1888, estando, no entanto, ausente da Universidade em comissão do Governo, como inspector da Instrução Secundária, a partir de finais de 1880. Nesse período as funções de director interino da Faculdade de Matemática foram desempenhadas por Torres Coelho até 1885 e por Luís da Costa e Almeida até 1888.

⁴⁵AUC, *Actas da Faculdade de Mathematica*, 1852-1857, fl. 135v.

⁴⁶AUC, *Actas da Faculdade de Mathematica*, 1858-1866, fl. 54.

⁴⁷Idem, fl. 70v; sessão de 9.3.1860.

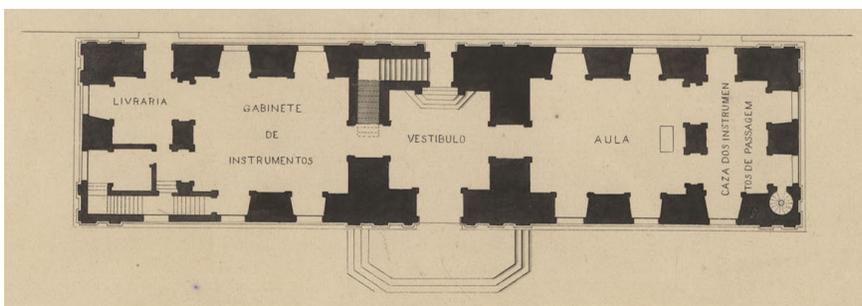


Figura 1.5: Planta do pavimento de entrada do edifício do Observatório Astronómico pelo terreiro da Universidade (c.1872) ⁽⁴⁸⁾. Foi no Gabinete de Instrumentos, que era contíguo à livraria do Observatório, que ficaram depositados os livros destinados à biblioteca privativa da Faculdade de Matemática.

acomodar-se na biblioteca do estabelecimento, já acanhada para os livros próprios deste. Enquanto as Faculdades de Filosofia e Medicina têm vastos edifícios onde podem acomodar à vontade quanto é necessário para os seus usos, a Faculdade de Matemática vê-se reduzida a aproveitar as casas acanhadas, que circunstâncias acidentais lhe proporcionam temporariamente.» ⁽⁴⁹⁾

A resposta contrária às pretensões da Faculdade de Matemática, que não permitiu encontrar instalações adequadas para a sua biblioteca, terá feito esmorecer a vontade da Faculdade de constituir uma biblioteca própria, deixando de surgir nas actas quaisquer referências à biblioteca da Faculdade. Como única excepção, refira-se a congregação de 23 de Junho de 1871 em que, a propósito dum livro que foi oferecido à Faculdade pelo seu autor, se diz: «O livro foi remetido para a biblioteca da Faculdade.» ⁽⁵⁰⁾ É, no entanto, relevante o facto de o secretário da Faculdade ter começado por escrever «biblioteca da Universidade», riscando de seguida a palavra «Universidade» e substituindo-a por «Faculdade». Todos os dados apontam para que nesta altura não existisse, de facto, uma biblioteca da Faculdade. Os livros escolhidos, em finais da década de 1850, no depósito geral da Biblioteca da Universidade, continuavam a aguardar, nos armários dos instrumentos do Observatório Astronómico, a constituição duma biblioteca privativa da Faculdade de Matemática.

Aquisição de obras de matemática pela Biblioteca da Universidade

A partir do ano económico de 1858-59, a Biblioteca da Universidade vê-se contemplada, no Orçamento do Ministério dos Negócios do Reino, com uma verba

⁴⁸UC Biblioteca Geral (Ms. 3377-67).

⁴⁹AUC, *Actas da Faculdade de Mathematica*, 1858-1866, fl. 214.

⁵⁰AUC, *Actas da Faculdade de Mathematica*, 1871-1886, fl. 6v.

de 500\$000 réis para «compra de livros, jornais, etc.» Esta disponibilidade financeira poderá explicar que, contrariamente ao que até aí acontecia, a partir dessa data se adquiriram para a Biblioteca da Universidade um número razoável de obras, entre as quais um conjunto, apesar de tudo pequeno, de textos de matemática (⁵¹).

É nesta altura que a Biblioteca da Universidade inicia a assinatura do periódico *Journal de Mathématiques Pures et Appliquées*, fundado em 1836 pelo matemático francês Joseph Liouville (1809-1882). Dava-se, desta forma, resposta a uma solicitação do Conselho da Faculdade de Matemática que, na sessão de 1 de Agosto de 1857, havia mostrado interesse na sua assinatura:

«Sob proposta do DD. Castro Freire resolveu o Conselho que se oficiasse ao Ex.^{mo} Prelado a fim de que se obtenha, pela dotação da Biblioteca, o Journal de Mr. Liouville, fazendo-se desde já a assinatura, e mandando além disso vir cada ano os volumes respectivos a quatro anos anteriores do jornal, de forma que em pouco tempo se ache assim sem despesa sensível na nossa Biblioteca aquela preciosa colecção.» (⁵²)

Pelo menos desde 1850, também o *Journal de l'École Polytechnique* de Paris, que iniciou a sua publicação em 1794, era recebido pela Biblioteca da Universidade que nesse ano adquire números anteriores, posteriores a 1832, desta revista (⁵³). Desde data que desconhecemos, esta publicação estava à guarda da Faculdade de Matemática. Em 1863 a revista seria restituída à Biblioteca da Universidade, sendo este assunto discutido na congregação da Faculdade de Matemática de 17 de Abril desse ano:

«O DD. Florêncio (⁵⁴) falou sobre a conveniência de completar a colecção do Jornal da Escola Politécnica; para esse fim deliberou-se que este Jornal fosse restituído à Biblioteca, visto que o Conselho entendia que por si o não podia completar.» (⁵⁵)

A título de curiosidade, refira-se que as duas revistas anteriores, «o jornal da Escola Politécnica de Paris, e o de Mr. Liouville», são mencionados como elementos de consulta no texto *Physica Mathematica* que, em 1861, o professor da Faculdade de Matemática António José Teixeira (1830-1900) publica em *O Instituto*, revista do *Instituto de Coimbra* fundada em 1852 (⁵⁶).

Tendo sido a destinatária dos livros provenientes das livrarias dos extintos colégios e conventos de Coimbra, as colecções da Biblioteca da Universidade

⁵¹AUC, *Documentos de despesa*.

⁵²AUC, *Actas da Faculdade de Mathematica*, 1852-1857, fl. 128v.

⁵³AUC, doc. cit.

⁵⁴Referência ao lente da Faculdade de Matemática Florêncio Mago Barreto Feio (1819-1891).

⁵⁵AUC, *Actas da Faculdade de Mathematica*, 1858-1866, fl. 142.

⁵⁶A.J. Teixeira, *Physica Mathematica*, 1861, p.206. Sobre a publicação em *O Instituto* de textos de apoio aos alunos pelos professores da Faculdade de Matemática, ver J.C. Silva, *A Faculdade de Matemática*, 2013, p. 21–23.

foram, por essa via, significativamente aumentadas (⁵⁷). Essas colecções seriam ainda mais enriquecidas com a aquisição de novas obras por utilização do produto da venda do remanescente daquelas livrarias, venda essa autorizada por portaria do Ministério do Reino de 10 de Janeiro de 1867:

«Achando-se acumulados muitos livros que pertenceram às extintas corporações religiosas no Convento dos Paulistas da Cidade de Coimbra, onde estão sem préstimo literário e perdendo cada dia de preço gasto que nelas faz a traça e o pó, ao passo que na Biblioteca da Universidade à qual os mesmos livros foram doados, faltam muitas obras modernas, para cuja compra não chega a verba que constitui a dotação daquele estabelecimento: Ordena Sua Majestade El-Rei, que o Prelado da Universidade, separados os livros de que ainda não houver na Biblioteca da mesma Universidade um exemplar, ou que, por qualquer modo forem necessários para ela, mande proceder à venda, em hasta pública, das mais obras existentes no referido Convento, à medida que houver devidamente catalogado um número suficiente de livros para atrair a concorrência de licitantes.

Determina outro sim o Mesmo Augusto Senhor, que as despesas da Catalogação corram por conta da verba destinada ao expediente da Universidade, que depois será indemnizada pelo produto da venda dos livros, o qual, deduzidas as referidas despesas, será imediatamente aplicado à compra de novas obras e à ampliação da livraria da Universidade.» (⁵⁸)

Como se refere na portaria anterior, quando, em benefício da Biblioteca da Universidade, se autoriza a venda dos livros do depósito geral, este situava-se já no edifício do extinto Colégio dos Paulistas (Figura 1.4) para onde tinha sido mandado deslocar por portaria de 10 de Outubro de 1859 que ordenava que aí se colocasse «o depósito dos livros dos extintos conventos de Coimbra que actualmente se acham amontoados no edifício do antigo Hospital da Conceição.» (⁵⁹)

A partir de 1867 é assim feito um grande esforço de verificação de todo o acervo depositado no edifício do Colégio dos Paulistas e de constituição de catálogos para realizar a venda, sendo, para o efeito, nomeada uma comissão à qual pertencia o lente de Matemática Luís Albano de Andrade Moraes e Almeida (1819-1888). A venda acabaria por realizar-se a 16 de Março de 1870, tendo o livreiro francês *Demichelis* adquirido as obras por nove contos de réis (⁶⁰).

Este desafio financeiro permitirá que, a partir do ano lectivo de 1871-72, a Biblioteca da Universidade possa desempenhar, pelo menos temporariamente, um papel mais activo na aquisição de obras e jornais científicos que coloca à

⁵⁷Manuel A. Rodrigues, *Inventário da Livraria do Colégio de S. Tomás*, 1987, p. 207–208.

⁵⁸Idem, p. 210.

⁵⁹J.M. Abreu, *Legislação Académica*, 1863, p. 120.

⁶⁰As actas das reuniões desta última comissão encarregada de catalogar os livros das extintas ordens religiosas surgem transcritas em Manuel A. Rodrigues, *Inventário da Livraria do Colégio de S. Tomás*, 1987, p. 208–253.

disposição de professores e alunos. O novo regulamento da Biblioteca da Universidade de 18 de Dezembro de 1873, acabaria por orientar a aquisição de livros e publicações periódicas, estabelecendo que deveria dar-se atenção preferencial às obras que fossem requisitadas pelos Conselhos das diversas Faculdades:

«Art.º 35.º Na distribuição da verba ou verbas destinadas à compra de livros se procederá com a devida equidade, em vista das requisições convenientemente especificadas e declaradas, que os Conselhos das Faculdades houverem aprovado, as quais os secretários respectivos devem ter remetido para a Biblioteca até ao fim de Junho; e com relação à verba destinada a cada Faculdade se encomendarão de preferência os livros designados nas suas requisições.» ⁽⁶¹⁾

Relativamente à aquisição de publicações estrangeiras, estabelece-se:

«Art.º 40.º As subscrições e compras de livros e obras periódicas publicadas em países estrangeiros poderão fazer-se travando relações directas com os editores ou principais livreiros desses países, ou por intermédio de livreiros portugueses, segundo o que mais conveniente parecer, e a experiência for aconselhando.» ⁽⁶²⁾

Centrando a nossa atenção nas aquisições de publicações de matemática, e lançando mão, quer da documentação de despesa da Biblioteca da Universidade, quer do *Anuário da Universidade* — que no período de 1872 a 1898 publica a relação dos livros e revistas adquiridos pela Biblioteca da Universidade —, podemos observar que, logo no ano lectivo de 1871-72, são adquiridos volumes antigos do *Journal de Mathématiques Pures et Appliquées*, que a Biblioteca da Universidade assinava desde 1858, e dos *Comptes-Rendus Hebdomadaires des séances de l'Académie des Sciences de Paris*, que passariam a ser assinados a partir desta data. Por um período curto, de 1870 a 1874, a Biblioteca da Universidade subcreveria ainda o *Bulletin des Sciences Mathématiques et Astronomiques*, revista fundada em 1870 pelo matemático francês Gaston Darboux (1842-1917).

Com o passar dos anos verificamos que não são assinadas novas revistas de matemática pela Biblioteca da Universidade e que as aquisições de livros de matemática são pouco relevantes. Este estado de coisas poderá explicar uma intervenção do lente de Matemática Gomes Teixeira (1851-1933) ⁽⁶³⁾ na

⁶¹UC, *Regulamento da Bibliotheca da UC*, 1874, p. 10. Sobre o anterior regulamento da Biblioteca da Universidade, datado de 7.11.1800, mandado pôr em prática por José Monteiro da Rocha na sua qualidade de vice-reitor da Universidade, ver J.M. Abreu, *Legislação académica*, 1863, p. 408-410.

⁶²Idem, p. 11.

⁶³Francisco Gomes Teixeira (1851-1933) foi professor da Faculdade de Matemática de 1876 a 1884, ano em que se transferiu para a Academia Politécnica do Porto, da qual será director. Em 1911 será nomeado primeiro reitor da nova Universidade do Porto, cargo que exercerá até 1917. Para uma referência bibliográfica recente sobre Gomes Teixeira, ver M.G.D. Ferreira Alves, *Francisco Gomes Teixeira: o homem, o cientista, o pedagogo*, 2004.

congregação de 13 de Dezembro de 1880, em que a constituição duma biblioteca da Faculdade volta a ser referida:

«O Sr. Dr. Gomes Teixeira fez ver à Faculdade a necessidade de solicitar do Governo a concessão duma verba destinada ao estabelecimento da Biblioteca da Faculdade, ficando o mesmo D. vogal encarregado de formar uma relação dos livros cuja aquisição se torna mais urgente, a fim de oficiar depois convenientemente ao Governo naquele sentido.»⁽⁶⁴⁾

No início da década de 1890, possivelmente na sequência da discussão havida nos anos anteriores sobre a criação duma biblioteca enquadrada por um projecto de reforma da Faculdade de Matemática de que daremos conta a seguir, a Biblioteca da Universidade inicia a assinatura dos títulos *Annales Scientifiques de l'École Normale Supérieure* e *Nouvelles Annales de Mathématiques*⁽⁶⁵⁾. Nessa altura são ainda adquiridos alguns volumes das revistas *Acta Mathematica*, *American Journal of Mathematics*, *Mathematische Annalen* e *Journal für die Reine und Angewandte Mathematik*, mas a Biblioteca da Universidade não continua a sua assinatura⁽⁶⁶⁾. A aquisição desta última publicação, fundada em 1826 pelo matemático alemão August Leopold Crelle (1780-1855), e a mais antiga revista internacional na área da matemática que ainda hoje se publica, tinha já sido tentada em 1871. No entanto, a livraria *J. Demichelis, Maudit et Durnerin*, a quem tinha sido solicitado o fornecimento, possivelmente de números anteriores desta publicação, dirigindo-se ao reitor informa-o que o *Crelle* estava esgotado e que era muito difícil de encontrar⁽⁶⁷⁾.

O projecto de reforma da Faculdade de Matemática de 1887

Após a intervenção de Gomes Teixeira sobre o estabelecimento duma biblioteca da Faculdade, este assunto não será, nos anos imediatos, mencionado nas actas das congregações da Faculdade de Matemática que, a partir de 1884, deixam de contar com a presença de Gomes Teixeira que, nesse ano, se transfere para a Academia Politécnica do Porto.

Só em finais de 1886 a formação duma biblioteca privativa da Faculdade de Matemática voltará a ser discutida. Nessa altura, respondendo a uma solicitação do Governo, o Conselho da Faculdade de Matemática prepara um projecto de reforma da Faculdade que incluía, em particular, uma reforma profunda do Observatório Astronómico e «a criação duma biblioteca própria da Faculdade, sendo aproveitados os livros que existem nas estantes do Observatório

⁶⁴AUC, *Actas da Faculdade de Mathematica*, 1871-1886, fl. 110.

⁶⁵Conjuntamente com o *Jornal de Liouville*, estas duas publicações serão assinadas, de forma continuada, pela Biblioteca da Universidade até meados da década de 1910.

⁶⁶Em meados da primeira década de novecentos a Biblioteca da Universidade adquirirá volumes passados da *Acta Mathematica*, mas não continuará a assinar o periódico após 1904.

⁶⁷AUC, *Correspondência da UC*.

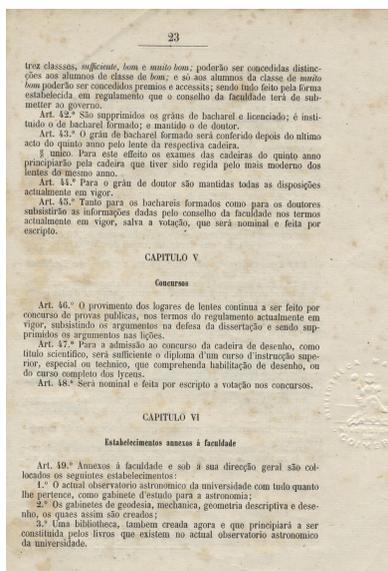
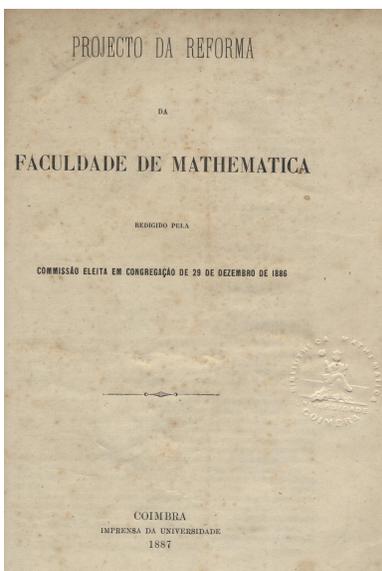


Figura 1.6: *Projecto da reforma da Faculdade de Mathematica redigido pela comissão eleita em congregação de 29 de Dezembro de 1886.* O ponto 3.º do Art.º 49.º é relativo à criação duma biblioteca anexa à Faculdade «que principiará a ser constituída por livros que existem no actual Observatório Astronómico da Universidade.»

Astronómico.»⁽⁶⁸⁾ Os argumentos avançados para justificar a criação duma tal biblioteca não podem deixar de ser considerados interessantes:

«Quando por todos os que mais ou menos entram na governação pública, desde a modesta junta de paróquia até aos altos corpos dos conselhos da nação, é reconhecida a necessidade duma biblioteca com as publicações indispensáveis para o estudo e desempenho dos seus cargos, o Conselho da Faculdade de Matemática não só praticaria um acto ocioso, mas até daria uma triste prova da concepção das obrigações de professor, se tratasse de justificar esta parte da sua reforma.»⁽⁶⁹⁾

O projecto de reforma da Faculdade de Matemática é discutido em várias congregações realizadas no final de Dezembro de 1886 e no início de Janeiro de 1887. As questões da reforma do Observatório Astronómico e da constituição duma biblioteca privativa da Faculdade são analisadas na congregação de 28 de Dezembro de 1886. Numa primeira decisão é proposto que o Observatório Astronómico seja entregue à Faculdade de Matemática:

«Depois de discussão em que tomaram parte todos os vogais presentes,

⁶⁸UC, *Projecto da reforma da Faculdade de Mathematica*, 1887, p. 14.

⁶⁹Idem.

manifestando que se devia ao actual director (⁷⁰) a maior consideração e respeito, e igual atenção aos actuais astrónomos, foi resolvido, por unanimidade, propor ao governo de Sua Majestade:

- 1.º Que o Observatório Astronómico, com tudo quanto actualmente lhe pertence, seja entregue à Faculdade de Matemática para o ensino prático de astronomia, sendo revogadas as cartas régias de 4 de Dezembro de 1799 e 5 de Março de 1805 (⁷¹);
- 2.º Que a direcção geral seja confiada à Faculdade;
- 3.º Que a direcção técnica e científica seja delegada pela Faculdade numa comissão dos três lentes das 6.ª, 7.ª e 8.ª cadeiras (⁷²) sendo presidente o mais velho; (...)» (⁷³)

A organização duma biblioteca da Faculdade é discutida a seguir:

«Depois de discussão em que tomaram parte quase todos os vogais presentes, foi resolvido, por unanimidade, propor ao governo de Sua Majestade:

- 1.º Criação de uma biblioteca da Faculdade;
- 2.º Que o núcleo desta biblioteca seja a do actual observatório astronómico;
- 3.º Que o director seja o director da Faculdade;
- 4.º Que o bedel da Faculdade seja encarregado da guarda e da conservação da biblioteca, mediante gratificação.» (⁷⁴)

O assunto da dotação da Faculdade, «que imediatamente se prendia com os antecedentes», foi também discutido, tendo o Conselho decidido propor

«Que haja para a Faculdade a dotação de 2.000\$000 réis, a fim de ocorrer às despesas necessárias para a conservação do gabinete de astronomia, compra de instrumentos, compra de livros, organização da biblioteca, gabinetes de geometria descritiva, e desenho, organização dum gabinete de mecânica, impressão de trabalhos que sejam julgados necessários, e em fim para outras despesas que a Faculdade julgue de reconhecida utilidade.» (⁷⁵)

Numa breve notícia histórica sobre a Faculdade de Matemática no período de 1872 a 1892, o lente da Faculdade de Matemática Luís da Costa e Almeida

⁷⁰O director do Observatório Astronómico era nesta altura, e desde 1866, Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto (1811-1893), que entre 1862 e 1866 assegurou a direcção interina do mesmo na qualidade de 1.º astrónomo.

⁷¹A carta régia de 5.3.1805, transcrita em F.B. Figueiredo, *José Monteiro da Rocha*, 2011, Anexos, p. 51-52, cria o lugar de 3.º astrónomo.

⁷²De acordo com o projecto da reforma de 1887, as matérias leccionadas nas 6.ª, 7.ª e 8.ª cadeiras incluem a Astronomia, Geodesia e Mecânica Celeste.

⁷³UC, *Actas da Faculdade de Mathematica para elaborar o projecto da reforma*, 1887, p. 12.

⁷⁴Idem, p. 13.

⁷⁵Idem.

(1841-1919) ⁽⁷⁶⁾, que desde Março de 1888 ocupava o lugar de director da mesma, dá-nos conta que, apesar de haverem, na sua maioria, merecido aprovação do Conselho Superior de Instrução Pública ⁽⁷⁷⁾, nenhuma das propostas apresentadas pela Faculdade no âmbito do projecto de reforma de 1887 «pôde ser superiormente adoptada e mandada pôr em execução.» ⁽⁷⁸⁾

Não tendo sido implementado um tal projecto, o que implicaria uma clara perda de autonomia do Observatório Astronómico relativamente à Faculdade de Matemática, ficou, em particular, inviabilizada a criação duma biblioteca nos moldes aí propostos. A biblioteca do Observatório manteve, assim, a sua autonomia, tentando servir não só os interesses do Observatório, mas também os da Faculdade de Matemática. Esta é a opinião expressa por José Freire de Sousa Pinto (1855-1911) ⁽⁷⁹⁾, professor da Faculdade de Matemática, que, num escrito publicado em 1892, nos dá conta desta dupla função da biblioteca do Observatório:

«A biblioteca do Observatório Astronómico tem adquirido também uma importância digna de mencionar-se, porque, além de algumas obras antigas de valor histórico e científico, é abundante em publicações matemáticas modernas e escolhidas, auxiliando assim eficazmente, não só os membros do Observatório nos seus estudos e trabalhos práticos de Astronomia, mas também a Faculdade de Matemática, cujos professores ali encontram obras isoladas, publicações periódicas e revistas bibliográficas, que, frequentemente consultadas, por certo contribuem para os inteirar do movimento científico nas especialidades dos seus estudos.

Este bom serviço, prestado actualmente pela biblioteca do Observatório Astronómico, é fruto dos cuidados das direcções sucessivas nesse sentido, e especialmente do último Director que, seguindo disposições naturais e a orientação do seu espírito, deu especial atenção a esta repartição do estabelecimento, destinando geralmente uma parte da dotação anual à assinatura e compra de publicações matemáticas interessantes, e promovendo o desenvolvimento das relações do Observatório com os de primeira ordem das diferentes nações, e portanto a troca das publicações astronómicas respec-

⁷⁶Luís da Costa e Almeida (1841-1919) foi director da Faculdade de Matemática no período de 1888 a 1911, e primeiro director da Faculdade de Ciências, cargo que exercerá de 1911 até 1917. Entre 1893 e 1897 será director interino do Observatório Astronómico.

⁷⁷O Conselho Superior de Instrução Pública foi criado por decreto de 7.9.1835 estando «encarregado da Direcção e Regimento de todo o Ensino, e Educação Pública». Por diversas vezes extinto e restaurado, apenas desaparece com a criação, em 1936, do Ministério da Educação Nacional (Rómulo de Carvalho, *História do Ensino em Portugal*, 1996, p. 553, 580–582, 624).

⁷⁸L.C. Almeida, *A Faculdade de Mathematica*, 1892, p. 3.

⁷⁹Professor da Faculdade de Matemática desde 1880, José Freire de Sousa Pinto (1855-1911) era filho de Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto (1811-1893), à época director do Observatório Astronómico. Por motivos de saúde, desde 1890 este estava impedido de exercer o cargo sendo a direcção interina do Observatório assegurada pelo 1.º astrónomo José Joaquim Pereira Falcão (1841-1893).

tivas.» (80)

Mais à frente, José Freire de Sousa Pinto indica as publicações periódicas «que o Observatório assina e contribuem principalmente para aquele serviço prestado pela sua biblioteca aos estudos matemáticos da Universidade (...)». Entre os títulos mencionados, quase todos da área da astronomia, como são os casos das revistas *The Astrophysical Journal*, *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*, ou *The Observatory*, encontramos os periódicos *Bulletin des Sciences Mathématiques*, que o Observatório assinou de 1880 até ao advento da República, e os *Comptes Rendus Hebdomadaires des séances de l'Académie des Sciences de Paris*, que o Observatório Astronómico assinou de 1882 até finais de oitocentos. Em 1880 o Observatório adquire os volumes anteriores do *Bulletin des Sciences Mathématiques et Astronomiques* que iniciara a sua publicação em 1870 (81), e em 1882 adquire os primeiros 91 volumes da colecção dos *Comptes Rendus*, correspondentes aos anos de 1835 a 1881, gastando para o efeito 550\$000 réis. Como já referimos, esta publicação era, desde 1872, recebida pela Biblioteca da Universidade que, na altura, tinha também adquirido os volumes passados da colecção (82).

Apesar da dupla função da biblioteca do Observatório referida por Sousa Pinto, não só como biblioteca de apoio ao trabalho que aí se desenvolvia, mas também como biblioteca de apoio à Faculdade de Matemática, vimos já que, pelo menos no último quartel de oitocentos, parte significativa desta última função era desempenhada pela Biblioteca da Universidade. Este facto é referido pelo professor da Secção de Matemática e decano da Faculdade de Ciências Manuel dos Reis (1900-1992) (83), na alocução que profere, em 17 de Abril de 1969, por ocasião da inauguração do actual edifício do Departamento de Matemática, realçando o facto de ser principalmente na Biblioteca da Universidade que estavam os livros e revistas de matemática:

«A Faculdade de Matemática tinha um estabelecimento anexo, o Observatório Astronómico, mas não possuía outro edifício próprio; (...) Os livros e periódicos da especialidade estavam na Biblioteca Geral da Universidade, na maior parte, e também no Observatório.» (84)

⁸⁰J. F. Sousa Pinto, *Algumas informações sobre o Observatório*, 1892, p. 130–131.

⁸¹Após 1884, o periódico adoptaria o título *Bulletin des Sciences Mathématiques*.

⁸²AUC, *Documentos de despesa*.

⁸³Manuel dos Reis (1900-1992) foi professor da Secção de Matemática de 1922 até 1970, ano em que se jubilou. Director do Observatório Astronómico após 1934, durante os anos sessenta exerceu funções de director da Secção de Matemática. A partir de meados dos anos cinquenta será director da Biblioteca Matemática.

⁸⁴Manuel dos Reis, *Alocução*, 1969, p. 297.

2

A fundação da Biblioteca Matemática

Pelo decreto de 19 de Agosto de 1907 ⁽¹⁾, a Universidade de Coimbra, tal como outras instituições de ensino superior, como a Escola Politécnica de Lisboa e a Academia Politécnica do Porto, passou a reger-se pelo princípio de autonomia, podendo administrar parte das suas receitas próprias. No preâmbulo desse decreto podemos ler:

«Concedamos às escolas superiores, suposto sem quebra do laço que as deve prender ao Estado, mas sem apertar esse laço até ao desconcerto de o converter em instrumento de inércia, condições de vida própria, condições de existência saudável, de autonomia razoável na administração da fazenda que lhes pertence, e outrossim no exercício do seu ensino. Na constituição das respectivas receitas incluíamos parte ao menos do produto das suas propinas de matrícula, fazendo quanto possível reverter em proveito dos estudos o que em retribuição dos estudos se paga. Em uma palavra, deixemos àquelas escolas o direito de subsistirem por si mesmas, de caminharem sem tropeços aos seus fins, de exercerem o seu governo como pessoas morais incumbidas de um altíssimo papel na sociedade e outorguemos-lhe, nos limites que a qualidade de institutos públicos justamente mande respeitar, mas só com a restrição destes justos limites, a sua carta de alforria: “a ciência é a liberdade”.»

As propinas de matrícula e outras receitas próprias, discriminadas no Art. 39.º do decreto anterior, poderiam, de acordo com o Art. 40.º do mesmo, ser aplicadas, «na razão das necessidades dos estudos e de acordo com os conselhos académicos e escolares dos respectivos institutos, a trabalhos práticos, cursos especiais, cursos de aplicação científica, explorações e sua remuneração; a viagens

¹D.G. n.º 188, de 24.8.1907. Decreto transcrito (sem preâmbulo) em UC, *Anuário da Universidade*, 1908-09, p. 211–224. Sobre a reforma introduzida por este decreto, ver J. Ferreira Gomes, *A Universidade de Coimbra durante a Primeira República*, 1990, p. 9–24.

a países estrangeiros; à criação e sustentação de museus, laboratórios, gabinetes, observatórios, jardins, bibliotecas; à compra de livros e assinatura de jornais; à aquisição e reparação de instrumentos e aparelhos e mais material científico; à publicação de memórias; ao expediente; a pessoal assalariado e contratado; a construções escolares de reconhecida necessidade; a melhoramentos nos edifícios escolares e nos anexos; enfim a serviços ou destinos que acudam às exigências do ensino e ao progresso da ciência.»

Autonomia económica da Faculdade de Matemática

A aplicação das dotações previstas no decreto anterior será regulamentada por um decreto de 8 de Outubro de 1908 ⁽²⁾ que, relativamente à receita proveniente das propinas de matrículas, estabelece no seu Art. 28.º que a quarta parte da mesma seja distribuída pelas Faculdades de Teologia, Direito ⁽³⁾, Matemática, Filosofia e Medicina, de acordo com as percentagens, 10, 16, 18, 23 e 33, respectivamente.

Em resultado de tal distribuição, logo na congregação da Faculdade de Matemática de 28 de Outubro de 1908, o reitor da Universidade comunica à Faculdade

«que da quarta parte das propinas de matrículas concedidas à Universidade, cabe à Faculdade de Matemática a importância de 1.614\$650 réis para este ano lectivo.» ⁽⁴⁾

Esta verba é distribuída na congregação seguinte, realizada a 10 de Novembro de 1908. Entre outras despesas menores, são destinados 1.000\$000 réis para duas missões científicas ao estrangeiro de três meses cada uma, 100\$000 réis para compra de livros, 60\$000 réis para modelos de máquinas para a aula de desenho e 164\$650 réis para o serviço da hora no Observatório Astronómico ⁽⁵⁾.

Com estes livros, que acabariam por ser adquiridos em meados de 1909, iniciava a Faculdade de Matemática a constituição duma biblioteca que, a partir de meados de 1910, é identificada em documentos de despesa por *Bibliotheca da Faculdade de Mathematica* ou por *Bibliotheca privativa da Faculdade de Mathematica* (Figura 2.1). A reforma promulgada pelo decreto de 19 de Agosto de 1907, permitiria assim, através da atribuição de receitas próprias à Faculdade de Matemática, dar corpo a um projecto antigo de constituição duma biblioteca no seio da Faculdade de Matemática.

²D.G. n.º 229, de 10.10.1908. Decreto transcrito em UC, *Anuário da Universidade*, 1908-09, p. 225-238.

³Em finais de 1836 dá-se a fusão das Faculdades de Cânones e Leis na Faculdade de Direito.

⁴AUC, *Actas da Faculdade de Matemática*, 1886-1911, fl. 136. Sobre a receita das Faculdades nos termos dos decretos de 19.8.1907 e de 8.10.1908 para os anos económicos de 1908-09 a 1912-13, ver UC, *Anuário da Universidade*, 1912-13, p. 44.

⁵Idem, fl. 136v. Sobre as missões científicas ao estrangeiro realizadas de 1908-09 a 1912-13 na sequência do decreto de autonomia, ver UC, *Anuário da Universidade*, 1912-13, p. 47-48.

Verificada. _____ de _____ de 1911. O Fiscal do Conselho Administrativo, *L. f. Almeida*

Visto. _____ de 1911. Visto. Paço das Escolas, em _____ de 1911.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Biblioteca da Faculdade de Matematica N.º 1

Folha de encargimentos feitos por João Rodrigues de Moura Marques de Coimbra, librário em cargo, de 21 de dezembro de 1910

Artigo 6.º Seção 4.º Verba 380.925.5 réis

Imp. da Univ., 1910 — B. 6382

Designação dos objectos	Importancia
<i>1. Antomery, Prométhée descriptives</i>	<i>3.200</i>
<i>1. Appel, Mécanique rationnelle</i>	<i>12000</i>
<i>1. Janet, Leçons élémentaires des fonctions analytiques</i>	<i>9.950</i>
<i>1. Jourdain, Cours d'analyse mathématique 1.ª</i>	<i>4.400</i>
	<i>23.550</i>

Composta esta folha na importância de vinte e três mil quinhentos e quarenta e cinco réis, de 21 de dezembro de 1910
João Rodrigues de Moura Marques
Recebo a importância d'esta folha, do Sr. Tesoureiro do Colégio de Coimbra, em 2 de janeiro de 1911
L. f. Almeida

IMP. DO SELLO DE 1911

Figura 2.1: Documento de despesa de Dezembro de 1910, relativo a livros adquiridos à livraria de João Rodrigues de Moura Marques de Coimbra para a Biblioteca da Faculdade de Matemática (6).

Paralelamente à compra de livros, para a qual se continuam a destinar verbas nos orçamentos para os anos económicos de 1909-10 e 1910-11, desenvolvem-se esforços para encontrar instalações apropriadas para a biblioteca. Na acta do Conselho Administrativo de 2 de Maio de 1910, podemos ler:

«Lembrou depois o vogal senhor Conselheiro Luís da Costa e Almeida a conveniência de se apropriar uma casa existente no rés-do-chão do Paço Reitoral, e que pertence ao Observatório Astronómico, para Biblioteca privativa da Faculdade de Matemática. O Conselho resolveu que se mandasse orçar a despesa a fazer com essa obra (...)» (7)

⁶AUC, *Documentos de despesa*.

⁷Manuel A. Rodrigues, *Actas da Junta Administrativa*, Vol. 1, 1990, p. 55. O Conselho Administrativo era nesta altura o órgão de governo da Universidade. A partir de Novembro de 1911, tomaria a designação de Junta Administrativa.

Os planos para instalar a biblioteca no rés-do-chão do edifício de S. Pedro parecem bem encaminhados e na congregação da Faculdade de Matemática de 28 de Julho de 1910, onde se tratou do orçamento para 1911-12, da verba total a aplicar de 2.175\$445 réis, além dos 50\$000 réis destinados à compra de livros e de 150\$000 para gratificação a um empregado para o serviço de bibliotecário da Faculdade, são atribuídos 915\$445 para a construção duma casa destinada às aulas da Faculdade e biblioteca.

Cedência de três salas no edifício de S. Pedro

O problema da falta de instalações, desde sempre sentido pela Faculdade de Matemática, foi atenuado durante o ano escolar de 1910-11 quando lhe foram cedidas três salas do 1.º andar da Reitoria no edifício de S. Pedro. Com data de 17 de Dezembro de 1910, a Direcção Geral da Instrução Secundária, Superior e Especial comunicava ao reitor que, por despacho ministerial do dia anterior, este era

«autorizado a ceder às Faculdades que as reclamem as salas pertencentes ao 1.º andar da Reitoria que se acham desocupadas.»⁽⁸⁾

Com base nesta autorização superior, o reitor Manuel de Arriaga (1840-1917)⁽⁹⁾ cede à Faculdade de Matemática três das seis salas vagas do lado norte do primeiro andar do edifício de S. Pedro, sendo as restantes três salas cedidas ao director da Biblioteca da Universidade para instalação de livros⁽¹⁰⁾. A partir do livro de *Registos de Provimentos e Portarias dos Prelados*, onde tais cedências estão registadas com data de 1 de Fevereiro de 1911, podemos confirmar que as salas cedidas à Faculdade de Matemática eram destinadas à instalação de aulas e duma biblioteca privativa:

«Manuel de Arriaga, Licenciado na Faculdade de Direito, Procurador Geral da República e em comissão Reitor da Universidade de Coimbra: Usando da faculdade que me conferiu o despacho ministerial de 16 de Dezembro próximo findo — cedo à Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra, para instalação de aulas e duma biblioteca privativa as três salas do 1.º andar da Reitoria, que ficam do lado sul do edifício.»⁽¹¹⁾

Além do livro de *Registos de Provimentos e Portarias dos Prelados*, a cedência das três salas do primeiro andar do edifício de S. Pedro ficou também registada

⁸UC, *Anuário da Universidade*, 1910-11, p. 345.

⁹Manuel José de Arriaga Brum da Silveira (1840-1917) exerceu o cargo de reitor da Universidade de Coimbra de 19.10.1910 a 3.2.1911. O cargo de vice-reitor foi desempenhado pelo professor da Faculdade de Matemática Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Pais (1872-1918) (Manuel A. Rodrigues, *A Universidade de Coimbra e os seus reitores*, 1990, p. 288-292). Ambos viriam a ser presidentes da República.

¹⁰AUC, *Portarias dos Prelados*, Vol. 10, 1892-1911, fl. 162-162v.

¹¹Idem, fl. 162v.



Termo de cedência

no primeiro dia do mês de fevereiro de mil novecentos e onze, no Paço das Escolas e perante o Ex.^{mo} Reitor da Universidade Doutor Manuel d'Arriaga, compareceu o Ex.^{mo} Doutor Luís da Costa e Almeida, na qualidade de Decano e Director da faculdade de Mathematica, para tomar posse de três salas situadas ao lado sul do primeiro andar da Reitoria - junto á entrada deste edificio - e cedidas pelo mesmo Ex.^{mo} Reitor, em virtude da autorizaçãõ dada no despacho Ministerial de 16 de dezembro ultimo, communicada por officio da Direcção Geral de Instrucção Secundaria, Superior e Especial n.º 1003 - Livro 4.º, 1.ª Repartição, de 17 do dito mês de dezembro - a fim de nelas ficarem installadas aulas e biblioteca privativa da mencionada faculdade, ficando-me o Ex.^{mo} Reitor dado posse das salas referidas - de tudo se lavrou, para constar, o presente termo que eu, Manuel de Silva Gago, Secretario da Universidade, escrevi e ras assignado pelo mesmo Ex.^{mo} Reitor e doutor Luís da Costa e Almeida.

Manuel de Silva Gago
 Luís da Costa e Almeida

Figura 2.2: Termo de cedência à Faculdade de Matemática de três salas do primeiro andar do edificio de S. Pedro para instalação de aulas e duma biblioteca privativa ⁽¹²⁾.

num livro de termos aberto para o efeito, onde, além da informação anterior, se precisa que as três salas cedidas à Faculdade de Matemática estavam situadas junto à entrada do edificio de S. Pedro (Figura 2.2):

«No primeiro dia do mês de Fevereiro de mil novecentos e onze, no Paço das Escolas e perante o Ex.^{mo} Reitor da Universidade Doutor Manuel de Arriaga, compareceu o Ex.^{mo} Doutor Luís da Costa e Almeida, na qualidade de Decano e Director da Faculdade de Matemática, para tomar

¹²AUC, *Termos de cedencia de Salas da Reitoria*, fl. 2.

posse de três salas situadas ao lado sul do primeiro andar da Reitoria — junto à entrada deste edifício — (...)» (13)

Tomando como referência o portal de entrada do edifício de S. Pedro a partir do terreiro da Universidade, as três primeiras salas do primeiro piso a norte do mesmo passaram para a posse da Faculdade de Matemática, enquanto que as três salas seguintes, a última das quais no extremo norte da Ala de S. Pedro, junto à Porta Férrea, foram ocupadas pela Biblioteca da Universidade.

O acto de cedência anterior é mencionado por Luís da Costa e Almeida na congregação da Faculdade de Matemática de 9 de Fevereiro de 1911, sendo também referida a necessidade de se realizarem obras nas salas que passaram para a posse da Faculdade. Na respectiva acta, redigida por Sidónio Pais (1872-1918) (14), à época o mais novo professor da Faculdade de Matemática, podemos ler:

«O Ex.^{mo} Decano diz que já tomou posse das 3 salas destinadas a aulas e biblioteca da Faculdade de Matemática no 1.º andar da Reitoria e refere-se às reparações que elas necessitam, e à verba orçamental que a Faculdade a elas poderá aplicar.» (15)

Instalação duma biblioteca de Matemática em S. Pedro

Como podemos confirmar pela acta da Junta Administrativa de 21 de Novembro de 1911, pelo menos até essa data não terão sido realizadas obras nas três salas cedidas à Faculdade:

«O Vogal Sr. Doutor Luís da Costa (...) informou também de que havia uma verba de 800\$000 réis para as obras a fazer nas três salas do primeiro andar do Paço das Escolas cedidas à Faculdade de Matemática pelo Reitor Doutor Manuel de Arriaga, e de que podia, portanto, proceder-se a essas obras.» (16)

Por mais interesse que houvesse na instalação da biblioteca, não será de estranhar que em finais de 1911 se não tivessem ainda realizado as obras de adaptação necessárias nas novas salas da Faculdade. Como podemos confirmar pelas actas das congregações da Faculdade de Matemática, o período em causa foi um

¹³AUC, *Termos de cedencia de Salas da Reitoria*, fl. 2.

¹⁴Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Pais (1872-1918) era, desde finais de 1898, professor da Faculdade de Matemática, tendo transitado para a Faculdade de Ciências em 1911. A partir de meados de 1911 estará ausente da Universidade no desempenho de cargos públicos e políticos, como foi o caso da sua participação na Assembleia Nacional Constituinte de 1911, cuja sessão de verificação de poderes teve lugar a 15.6.1911. Assistirá ainda à congregação da Faculdade de Matemática de 14.6.1911, última a que esteve presente. Será presidente da República de 12.12.1917 a 14.12.1918. Sobre Sidónio Pais ver A. Malheiro Silva, *Sidónio e Sidonismo*, 2006.

¹⁵OA, *Actas da Faculdade e da Secção de Matemática*, 1911-1935, fl. 2v.

¹⁶Manuel A. Rodrigues, *Actas da Junta Administrativa*, Vol. 1, 1990, p. 108.

período de grandes mudanças, dominado, num primeiro momento, pela questão da autonomia da Faculdade de Matemática. A ideia da fusão das Faculdades de Matemática e Filosofia não era defendida pela primeira, cujos professores temiam que conduzisse à absorção da Faculdade de Matemática pela de Filosofia dando «lugar necessariamente à decadência dos estudos matemáticos, já tão desprezados entre nós.»⁽¹⁷⁾ Com a criação na Universidade de Coimbra duma Faculdade de Ciências⁽¹⁸⁾, as atenções do Conselho da Faculdade de Matemática voltam-se para a elaboração do regulamento da nova Faculdade de Ciências. Este facto é mencionado na acta da congregação de 7 de Junho de 1911:

«Sobre um officio apresentado pelo Ex.^{mo} Reitor, proveniente da Direcção Geral e ordenando que se fizesse o regulamento do último decreto que criou a Faculdade de Ciências resolveu-se estudar o assunto.»⁽¹⁹⁾

O Conselho da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra reunirá pela primeira vez no dia 18 de Outubro de 1911, tendo elegido Luís da Costa e Almeida, ex-director da Faculdade de Matemática, para director da nova Faculdade. Dez dias depois, a 28 de Outubro de 1911, realizar-se-á a primeira congregação da Secção de Matemática, 1.^a secção da Faculdade de Ciências. Nos termos do artigo primeiro do recém-publicado regulamento das novas Faculdades de Ciências⁽²⁰⁾, o Conselho elegerá, por unanimidade, Luís da Costa e Almeida para director da Secção⁽²¹⁾.

As obras de reparação e pintura nas salas cedidas pelo reitor Manuel de Arriaga serão realizadas no início de 1912, estando terminadas em meados desse ano. Duas das três salas foram adaptadas a salas de aulas, tendo a biblioteca — da agora Secção de Matemática da Faculdade de Ciências — ficado instalada na primeira sala do primeiro piso do edificio de S. Pedro, imediatamente a seguir ao portal de entrada do mesmo. De acordo com a acta da congregação da Secção de Matemática de 21 de Março de 1914, as salas cedidas à Biblioteca da Universidade para instalação de livros, seriam contíguas às salas de aulas da Secção, o que coloca a biblioteca no extremo sul da ala norte do edificio de S. Pedro.

Lançando mão de uma planta do 1.º andar do edificio de S. Pedro onde podemos observar um projecto de meados da década de 1940 para a sua adaptação à instalação da Secretaria da Universidade, identificamos a sala onde ficou primeiramente instalada a biblioteca da Secção de Matemática (Figura 2.3). Na planta da ala norte do edificio indica-se um acesso ao andar térreo do mesmo que não

¹⁷OA, *Actas da Faculdade e da Secção de Matemática*, 1911-1935, fl. 2; sessão de 9.2.1911.

¹⁸Decretos de 19.4.1911, D.G. n.º 93, de 22.4.1911, e de 12.5.1911, D.G. n.º 112, de 15.5.1911.

¹⁹OA, doc. cit., fl. 5v.

²⁰Decreto de 21.8.1911, D.G. n.º 197, de 24.8.1911 (Regulamento das Faculdades de Ciências).

²¹OA, doc. cit., fl. 8.

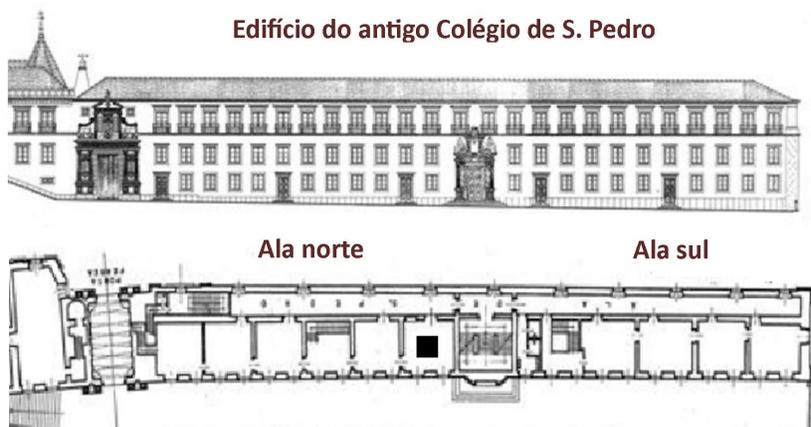


Figura 2.3: Planta do 1.º andar do edifício de S. Pedro do Paço das Escolas da Universidade de Coimbra, indicando-se as primeiras instalações da biblioteca da Secção de Matemática, que esta ocupará até 1916-17 (■) (22). Nesta altura, a ala sul do 1.º andar, com uma disposição diferente da apresentada na planta, não estava na posse da Reitoria, sendo ocupada pela residência do director do Observatório Astronómico.

existia em 1913. Nesta altura, a ala sul do 1.º andar, com uma disposição diferente da apresentada na planta, não estava na posse da Reitoria, sendo ocupada pela residência do director do Observatório Astronómico.

Em finais de 1912, o acervo da biblioteca da 1.ª secção da Faculdade de Ciências seria necessariamente parco, constituído por livros que foram sendo adquiridos ao longo dos anos, muitos deles requisitados pelos lentes das diferentes cadeiras para uso nas aulas (Figura 2.4), ou por obras compradas a partir de meados de 1909, como são os casos das *Oeuvres complètes de Laplace* (Paris, 1878-1912), da primeira série das *Oeuvres complètes d'Augustin Cauchy* (Paris, 1882-1900), dos primeiros volumes das *Oeuvres de Charles Hermite* (Paris, 1905-1917), das *Oeuvres mathématiques de Riemann* (Paris, 1898) ou da *Encyclopédie des sciences mathématiques pures et appliquées* (Paris, Leipzig, 1904-1913), entre outras (23).

Como ficou dito no capítulo anterior, em finais da década de 1850 a Faculdade de Matemática tomou posse de livros provenientes do depósito geral da Biblioteca da Universidade, originalmente pertencentes às livrarias dos extintos conventos e colégios da cidade de Coimbra, para formar uma biblioteca privativa.

²²Composição efectuada a partir de plantas da década de 1940, disponibilizadas pelo Sistema de Informação para o Património Arquitectónico no sítio www.monumentos.pt.

²³A existência de algumas destas obras na biblioteca da secção de Matemática, «de recente criação», da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra é mencionada em Rodolfo Guimarães, Os recursos das bibliotecas portuguesas em obras de matemática, 1920, p. 32-34.

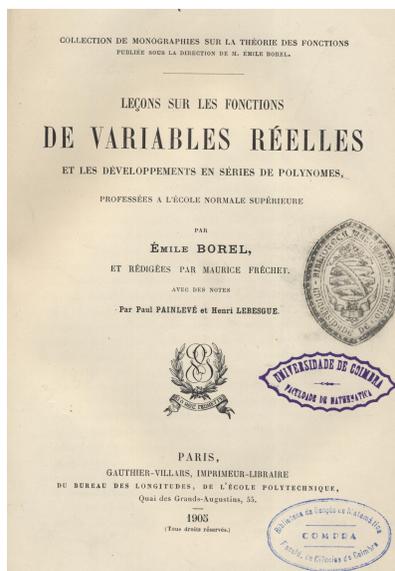
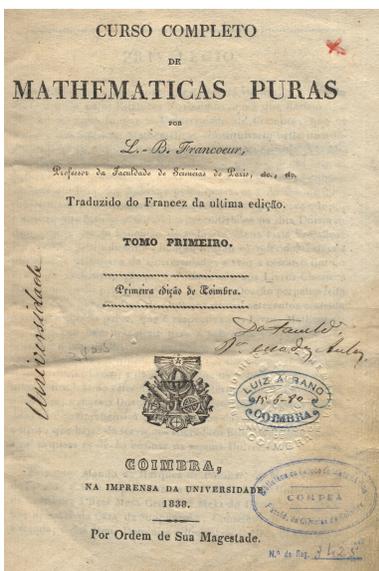


Figura 2.4: À esquerda, folha de rosto da primeira edição de Coimbra do *Cours complet de mathématiques pures* (Paris, 1837) de Louis-Benjamin Francoeur (1773-1849), de cuja tradução foram encarregados os professores Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto e Francisco de Castro Freire, para o mesmo servir de compêndio do 1.º e 2.º ano matemático ⁽²⁵⁾. À direita, folha de rosto da obra *Leçons sur les fonctions de variables réelles et les développements en séries de polynômes* (Paris, 1905) de Émile Borel (1871-1956), com marca de posse da Faculdade de Matemática.

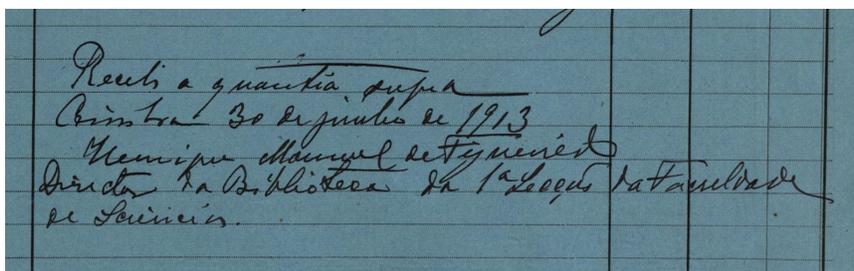
Como também demos conta, em 1865 esses livros achavam-se no Observatório Astronómico «misturados nos armários com os instrumentos» ⁽²⁴⁾. Entretanto incorporados na biblioteca do Observatório Astronómico, onde hoje podemos encontrar diversas obras provenientes das livrarias dos colégios e conventos de Coimbra, esse fundo bibliográfico acabou por não ser integrado na biblioteca da Secção de Matemática.

O primeiro director e a designação «Biblioteca Matemática»

Apesar de, desde meados de 1912, a biblioteca privativa da Secção de Matemática ter instalações próprias na metade norte do primeiro andar da Ala de S. Pedro do Paço das Escolas, vimos já ter sido 1913 considerado por João Pereira Dias (1894-1960) o ano da fundação da Biblioteca Matemática. Duas razões de monta sustentam tal escolha: a nomeação do primeiro director da biblioteca e a fixação da designação «Biblioteca Matemática», têm ambas lugar nesse ano.

²⁴AUC, *Actas da Faculdade de Matemática*, 1852-1857, fl. 214.

²⁵AUC, *Actas da Faculdade de Matemática*, 1826-1852, fl. 43; congregação de 2.4.1938.



Receta a quantia supra
Coimbra 30 de junho de 1913
Henrique Manuel de Figueiredo
Director da Biblioteca da 1.ª Secção da Faculdade
de Ciências.

Figura 2.5: Assinatura de Henrique de Figueiredo num documento de despesa datado de 30.6.1913, na qualidade de director da Biblioteca da Secção de Matemática ⁽²⁶⁾.

No que respeita à nomeação do director, esta ocorre na congregação da Secção de Matemática de 14 de Janeiro de 1913, onde — após se discutir a gratificação a atribuir ao bedel Augusto Dinis de Carvalho ⁽²⁷⁾ pelos serviços que, desde meados de 1912, executava na biblioteca da 1.ª Secção — se nomeia o professor Henrique de Figueiredo (1861-1922) para dirigir a biblioteca:

«Resolveu-se encarregar da Direcção da Biblioteca da Secção o Dr. Henrique de Figueiredo.» ⁽²⁸⁾

Professor da Faculdade de Matemática desde 1888, da qual transitou para a Faculdade de Ciências em 1911, Henrique de Figueiredo será assim o primeiro professor encarregado de dirigir a biblioteca da Secção de Matemática ⁽²⁹⁾. Pela análise da documentação de despesa à guarda do Arquivo da Universidade de Coimbra, verificamos ser de 30 de Junho de 1913 a primeira folha de despesa que Henrique de Figueiredo assina como director da biblioteca (Figura 2.5).

Outras informações interessantes sobre o período inicial da biblioteca da Secção de Matemática chegam-nos através da acta da congregação da Secção de Matemática de 18 de Abril de 1913, redigida por Luciano Pereira da Silva (1864-1926) ⁽³⁰⁾, que, devido à ausência de Sidónio Pais da Universidade — à época desempenhando o cargo de ministro plenipotenciário de Portugal em

²⁶AUC, *Documentos de despesa*.

²⁷Augusto Dinis de Carvalho foi nomeado bedel da 1.ª Secção por decreto de 10.10.1912 (D.G. n.º 247, de 21.10.1912) e prestará serviço até à sua aposentação em Março de 1935.

²⁸OA, *Actas da Faculdade e da Secção de Matemática*, 1911-1935, fl. 10.

²⁹Sobre o trabalho pioneiro de Henrique Manuel de Figueiredo (1861-1922) na divulgação em Portugal das superfícies de Riemann e da teoria das curvas algébricas, ver J. Gray e E.L. Ortiz, *On the transmission of Riemann's ideas to Portugal*, 1999. Henrique de Figueiredo era neto do professor da Faculdade de Matemática Abílio Afonso da Silva Monteiro (1812-1890).

³⁰Luciano António Pereira da Silva (1864-1926) era professor da Faculdade de Matemática desde 1889 e astrónomo do Observatório Astronómico desde 1893. Integrado na Faculdade de Ciências em 1911, foi director da Escola Normal Superior de Coimbra de 1915 a 1924. Desenvolverá trabalho de relevo sobre a história da astronomia náutica que publica a partir de 1913.

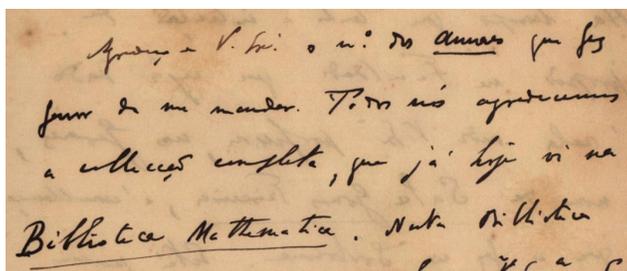


Figura 2.6: Excerto da carta de Luciano Pereira da Silva para Gomes Teixeira, onde a biblioteca da 1.ª Secção é, pela primeira vez, referida como Biblioteca Matemática ⁽³¹⁾.

Berlim — era o mais novo professor da Secção de Matemática em exercício de funções. Aí podemos ler:

«Pelo Sr. Dr. Luís da Costa foi presente a obra do Sr. Fernando de Vasconcelos — Sobre a rotação das forças à roda dos pontos de aplicação e o equilíbrio astático — com a tradução francesa, oferecidas pelo autor à Biblioteca Mathematica. Resolveu-se agradecer.

Resolveu-se também agradecer ao Sr. Dr. Gomes Teixeira a oferta, por S. Ex.ª feita à Biblioteca Mathematica, dos Tomos II, III, IV, V e VI das suas obras, bem como da coleção dos *Annaes Scientificos da Academia Polytechnica do Porto* ⁽³²⁾.» ⁽³³⁾

A transcrição anterior revela-nos duas das primeiras situações em que a biblioteca da Secção de Matemática, é denominada por «Biblioteca Matemática», expressão vulgarmente utilizada para designar uma biblioteca dedicada à matemática, mas também o conjunto de obras de matemática de determinada biblioteca. Anterior a estas, apenas temos conhecimento que a mesma designação tenha sido usada pelo próprio Luciano Pereira da Silva numa carta que dirige a Gomes Teixeira, datada de 13 de Março de 1913, onde, ainda a propósito da oferta, acima mencionada, dos *Annaes*, diz (Figura 2.6):

«Todos nós agradecemos a coleção completa, que já hoje vi na *Biblioteca Mathematica*.» ⁽³⁴⁾

³¹AUC, *Correspondência de Gomes Teixeira*, Doc. 1603.

³²As *Obras sobre Matemática* (Coimbra, 1904-1915) de Gomes Teixeira foram publicadas em sete volumes. Em 1904, Gomes Teixeira tinha oferecido o Tomo I à Faculdade de Matemática. O Tomo VI, com data de publicação de 1912, é o último tomo editado quando se dá a nova oferta. Os *Annaes Scientificos da Academia Polytechnica do Porto* foram fundados por Gomes Teixeira em 1905, e continuam o *Jornal de Ciências Matemáticas e Astronómicas* por ele fundado em 1877. Em 1927 passam a designar-se por *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*.

³³OA, *Actas da Faculdade e da Secção de Matemática*, 1911-1935, fl. 10v-11.

³⁴AUC, doc. cit.

Voltaremos a esta carta mais à frente.

Os dados anteriores apontam para que Luciano Pereira da Silva esteja na origem do nome que seria adoptado pelos professores da Secção de Matemática para designar a sua biblioteca privativa. A designação «Biblioteca Matemática» era seguramente do seu agrado, tendo-a ele utilizado numa carta datada de 23 de Junho de 1912, na qual se refere ao ensino da Ciência dos Seguros nas Universidades alemãs. Aí, a propósito do seminário matemático de Berlim, diz:

«Este seminário funciona em duas salas contíguas, uma das quais é um anfiteatro para aula, um auditório, como aqui se diz. A outra é uma Biblioteca matemática, contendo também uma colecção de modelos geométricos. (...) No começo do semestre, os professores propõem diferentes temas aos alunos que escolhem o que mais lhe agrada, estudando-o em seguida sob a direcção dum dos professores, tendo à sua disposição as melhores revistas matemáticas, as memórias das academias, as obras dos grandes matemáticos.» ⁽³⁵⁾

O segundo elemento de interesse revelado pela acta da congregação de 18 de Abril de 1913 é relativo à intenção de se destinar, dum orçamento futuro, «a verba de 100\$000 réis para a Biblioteca». Estes elementos levam-nos a considerar a reunião de 18 de Abril de 1913 determinante na fixação da designação Biblioteca Matemática para a biblioteca privativa da Secção de Matemática, dando-lhe, mesmo que informalmente, o estatuto de estabelecimento anexo à 1.^a secção da Faculdade de Ciências.

Ainda em 1913, é essa a designação utilizada por Henrique Teixeira Bastos (1861-1943) ⁽³⁶⁾ num relatório sobre o estado e actividade da Faculdade de Ciências no período de 1911 a 1913, apresentado ao Senado da Universidade de Coimbra pelo Conselho da Faculdade de Ciências. No ponto 6 desse relatório, aprovado em congregação da Faculdade de Ciências de 11 de Novembro de 1913, podemos ler:

«A Biblioteca matemática vai-se desenvolvendo sob a direcção do professor Henrique de Figueiredo.» ⁽³⁷⁾

Homenagem a Gomes Teixeira

Além do agradecimento, que já transcrevemos, do Conselho da Secção de Matemática, reunido em 18 de Abril de 1913, aquando da oferta de Gomes Teixeira dos tomos II a VI das suas obras e da colecção publicada dos *Annaes Scientificos*

³⁵L. Pereira da Silva, A teoria matemática dos «Seguros», 1913, p. 260.

³⁶Henrique Teixeira Bastos (1861-1943) era professor da Secção de Ciências Físico-Químicas e foi director da Faculdade de Ciências de 1917 a 1920, tendo sucedido no cargo a Luís da Costa e Almeida.

³⁷H. Teixeira Bastos, *A Faculdade de Ciências*, 1913, p. 17.

da *Academia Polytechnica do Porto*, a Secção de Matemática decide homenagear Gomes Teixeira dando o seu nome à sala da Secção nos Gerais da Universidade:

«Tendo-se resolvido transformar a Sala n.º 5 dos Gerais e dar a essa sala o nome de *Sala Gomes Teixeira* para comemorar o facto de nela ter feito as suas lições o ilustre homem de ciência, e antigo professor desta Universidade, o Sr. Dr. Francisco Gomes Teixeira, fica encarregado de assim lho participar o Sr. Director da Faculdade Dr. Luís da Costa. Do próximo orçamento resolveu-se destinar a verba de 100\$000 r. para a Biblioteca, sendo o resto destinado à transformação da sala n.º 5.» ⁽³⁸⁾

Nesse mesmo dia Luís da Costa e Almeida inicia a redacção do ofício seguinte que dirige a Gomes Teixeira:

«Em congregação do dia de hoje o pessoal docente da 1.ª secção da Faculdade de Ciências desta Universidade, tendo sido informado da valiosa oferta, como que V.Ex.^a se dignou honrar esta corporação, enviando-lhe para a sua biblioteca os volumes até hoje publicados dos — *Annaes scientificos da Academia polytechnica do Porto*, e bem assim uma colecção completa das suas *obras sobre mathematica*, unanimemente resolveu que na acta se consignasse um voto de muito reconhecimento a V.Ex.^a por tão importante donativo.

E outrossim mais resolveu esta Corporação que à Sala n.º 5 dos Gerais desta Universidade, depois de convenientemente reformada, se dê a denominação — Sala Gomes Teixeira, comemorando assim a brilhante passagem de V.Ex.^a nesta Universidade, e como homenagem ao alto valor científico que todos reconhecem e admiram na pessoa de V.Ex.^a.

Encarregado de participar a V.Ex.^a estas resoluções da Faculdade, escusado será dizer que é com a maior satisfação que assim me desempenho de tão honrosa e grata Missão.» ⁽³⁹⁾

A ideia de atribuir o nome de Gomes Teixeira à sala em que este ensinou, terá sido sugerida por Luciano Pereira da Silva que a refere numa carta dirigida a Gomes Teixeira, datada de 13 de Março 1913, a que já fizemos referência. Aí ele diz (Figura 2.7):

«Há tempo que tenho a intenção de propor na Faculdade que seja dado à sala onde V.Ex.^a professou, nos Gerais, o nome de *Sala Gomes Teixeira*, à semelhança do que se fez na Sorbonne. Está porém a sala ainda com uma mobília tão má, que não me atrevi ainda. Quando a dotação chegar para transformar aquela sala numa aula decente, farei uma proposta.» ⁽⁴⁰⁾

³⁸OA, *Actas da Faculdade e da Secção de Matemática*, 1911-1935, fl. 11; sessão de 18.4.1913.

³⁹AUC, *Correspondência de Gomes Teixeira*, Doc. 150.

⁴⁰Idem, Doc. 1603.

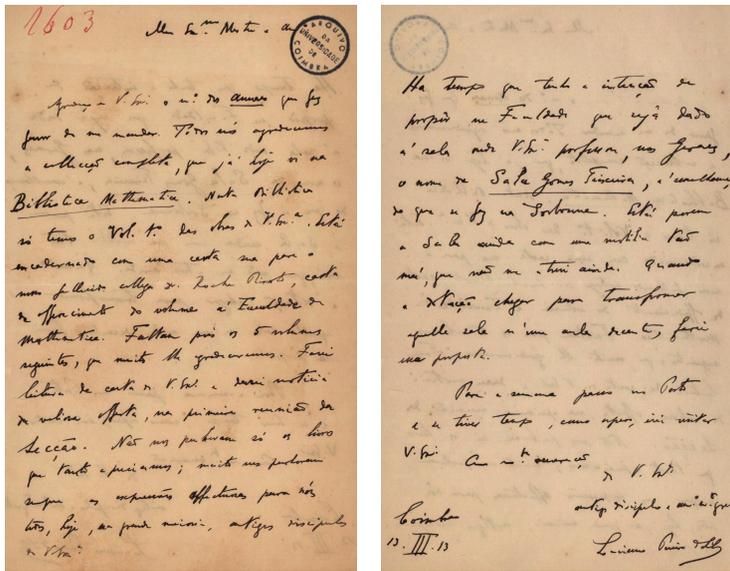


Figura 2.7: Carta de Luciano Pereira da Silva para Gomes Teixeira de 13.3.1913 ⁽⁴¹⁾.

Esta carta dá-nos também a conhecer que num primeiro momento Gomes Teixeira terá oferecido à Faculdade a colecção dos *Annaes* e, aquando da oferta do número mais recente da revista a Luciano Pereira da Silva, Gomes Teixeira ter-se-á disponibilizado para oferecer os volumes mais recentes das suas obras, caso não os possuíssem já na Faculdade. Apenas conhecemos a resposta de Luciano Pereira da Silva:

«Agradeço a V. Ex.^a o n.º dos *Annaes* que fez o favor de me mandar. Todos nós agradecemos a colecção completa, que já hoje vi na *Biblioteca Mathematica*. Nesta Biblioteca só temos o Vol. 1.º das obras de V. Ex.^a. Está encadernado com uma carta sua para o nosso falecido colega Dr. Rocha Peixoto ⁽⁴²⁾, carta do oferecimento do volume à Faculdade de Mathematica. Faltam pois os 5 volumes seguintes, que muito lhe agradeceremos. Farei leitura da carta de V. Ex.^a e darei notícia da valiosa oferta, na primeira reunião da Secção. Não nos penhoram só os livros que tanto apreciamos; muito nos penhoram sempre as expressões affectuosas para nós todos, hoje, na grande maioria, antigos discípulos de V. Ex.^a.» ⁽⁴³⁾

⁴¹AUC, *Correspondência de Gomes Teixeira*, Doc. 1603.

⁴²Referência ao professor da Faculdade de Matemática Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto (1848-1904); 1.º astrónomo do Observatório Astronómico a partir de 1893, será seu director interino de 1897 a 1900.

⁴³AUC, doc. cit.

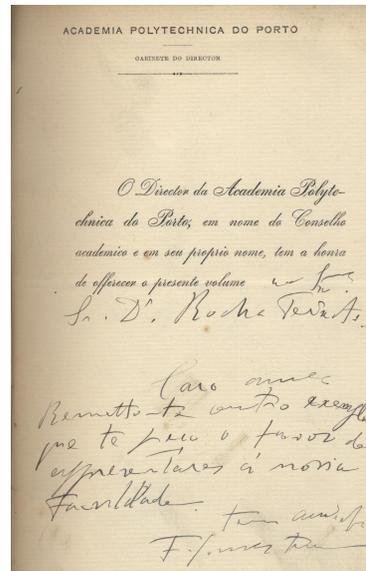
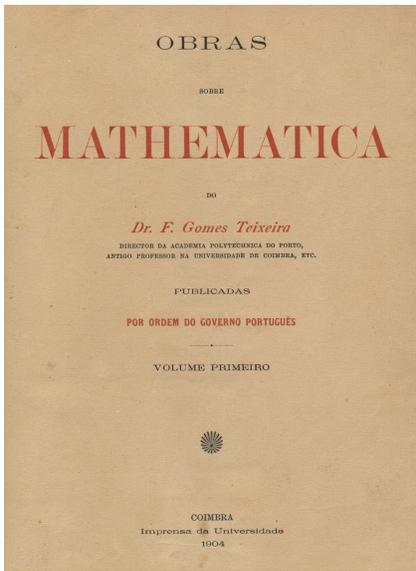


Figura 2.8: Capa do primeiro volume das *Obras sobre Matemática* de Gomes Teixeira, oferecido por este à Faculdade de Matemática em 1904 e cartão de oferecimento dirigido ao professor da Faculdade de Matemática Rocha Peixoto (1848-1904): «Remeto-te outro exemplar que te peço o favor de apresentares à nossa Faculdade.»

Além da atribuição do nome de Gomes Teixeira à sala n.º 5 dos Gerais, na qual foram realizadas obras várias de meados de 1913 a meados de 1914 — de cuja direcção se encarregaria o professor da 1.ª Secção Francisco da Costa Lobo (1864-1945) ⁽⁴⁴⁾ —, ainda em 1913 manda-se executar ao escultor Teixeira Lopes (1866-1946) o busto de Gomes Teixeira em bronze, que seria colocado na sala com o seu nome, por altura da homenagem que a Universidade de Coimbra teria intenção de lhe prestar, possivelmente em 1914.

Apesar de não termos encontrado qualquer referência a esta homenagem nas actas do Senado ou da Faculdade de Ciências, são várias as notícias que surgem na *Gazeta de Coimbra*, no período de Setembro de 1913 a Maio de 1914, sobre a homenagem de que seria alvo Gomes Teixeira ⁽⁴⁵⁾. Na edição do dia 15 de Outubro de 1913, numa pequena notícia com o título «Dr. Gomes Teixeira», menciona-se a encomenda do busto de Gomes Teixeira, e diz-se ser «muito provável que só depois do busto concluído se realize a homenagem da

⁴⁴OA, *Actas da Faculdade e da Secção de Matemática*, 1911-1935, fl. 11; sessão de 22.5.1913. Francisco Miranda da Costa Lobo (1864-1945) foi professor da Faculdade de Matemática de 1886 a 1911 e astrónomo do Observatório Astronómico a partir de 1887. Tendo transitado para a Faculdade de Ciências em 1911, foi presidente do *Instituto de Coimbra* de 1913 a 1946, e, até 1934, ano em que se jubila, será director do Observatório Astronómico (a partir de 1922) e director da Faculdade de Ciências (após 1930).

⁴⁵A este propósito ver J. Ramos Bandeira, *Universidade de Coimbra*, 1947, p. 97–99.

Universidade de Coimbra ao Sr. Dr. Gomes Teixeira.» ⁽⁴⁶⁾ A 20 de Maio de 1914, noutra pequena notícia com o mesmo título, dá-se conta que o busto de Gomes Teixeira estava já colocado na sala com o seu nome e anuncia-se o dia 14 de Junho como data provável da homenagem:

«Já chegou a esta cidade e foi assente no respectivo pedestal, o busto do Sr. Dr. Gomes Teixeira, antigo professor da nossa Universidade e insigne professor. A festa de homenagem só se realiza, provavelmente, no dia 14 de Junho.» ⁽⁴⁷⁾

Esta informação é compatível com a que colhemos da documentação de despesa que revela que em Junho de 1914 a sala Gomes Teixeira estaria preparada para receber uma tal cerimónia. Esta homenagem é referida por Rodolfo Guimarães (1866-1918) ⁽⁴⁸⁾ numa comunicação à Academia de Ciências de Lisboa, em 2 de Abril de 1914:

«É a sala onde nos primeiros anos de magistério Gomes Teixeira preleccionou, que vai agora receber o seu nome, e nela vai igualmente ser colocado o seu busto em bronze, sobre um pedestal de mármore, constituindo este pequeno monumento, erigido por iniciativa da actual Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra a mais justa e honrosa homenagem prestada ao professor que tanto a elevou dentro e fora do país. (...)

Pela desprentensiva exposição que acabo de fazer aos meus prezados consócios, vê-se que a carreira de Gomes Teixeira, quer como estudante, quer como professor e académico, numa palavra, como sábio, que tem levado o nome português a todos os recantos do mundo, é verdadeiramente notável, e por isso compreendem V.Ex.^{as} quão justificada é a manifestação que em breve se vai realizar em Coimbra.» ⁽⁴⁹⁾

Dois dias depois, o secretário geral da Academia de Ciências de Lisboa comunica a Gomes Teixeira que esta «resolveru associar-se à homenagem com que, por iniciativa da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, V.Ex.^a vai ser honrado.» ⁽⁵⁰⁾ No índice que organiza da sua correspondência, e relativamente a este ofício proveniente da Academia, Gomes Teixeira confirma que uma tal homenagem acabou por não acontecer:

«Ofício de Pina Vidal, a comunicar que a Academia das Ciências de Lisboa resolveu associar-se à homenagem que a Universidade de Coimbra tinha

⁴⁶ *Gazeta de Coimbra*, 15.10.1913, ano III, n.º 236, p. 2.

⁴⁷ *Idem*, 20.5.1914, ano III, n.º 296, p. 2. Uma imagem do pedestal e busto de Gomes Teixeira nos Gerais surge em J. Ramos Bandeira, *Universidade de Coimbra*, 1947, p. 119.

⁴⁸ Rodolfo Ferreira Dias Guimarães (1866-1918) foi um dos principais historiadores da Matemática portuguesa; ver Luís M.R. Saraiva, *Historiography of Mathematics in the works of Rodolfo Guimarães*, 1997.

⁴⁹ Rodolfo Guimarães, *Biografia de Gomes Teixeira*, 1914, p. 125, 148.

⁵⁰ AUC, *Correspondência de Gomes Teixeira*, Doc. 1427.

resolvido fazer por ocasião da inauguração do meu busto, a qual não teve lugar por causa da guerra.»⁽⁵¹⁾

O busto de Gomes Teixeira está actualmente na Sala de Reuniões do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, onde se encontram parte das colecções de reservados da Biblioteca Matemática.

Apesar da ideia da organização duma biblioteca de matemática ter as suas raízes em data anterior a 1913, não podemos deixar de relevar o papel que a oferta de Gomes Teixeira, das suas *Obras* e dos volumes iniciais dos *Annaes*, mas principalmente a «promessa de futura doação do rico conjunto de separatas oferecidas a Gomes Teixeira»⁽⁵²⁾ — de que daremos conta no próximo capítulo — terão desempenhado na organização da Biblioteca Matemática. A tudo isto acresce a elevada admiração que os professores da Secção de Matemática nutriam por Gomes Teixeira, antigo professor da Faculdade de Matemática e «o primeiro matemático português, de nome internacional, após o longínquo Pedro Nunes.»⁽⁵³⁾

Exemplos eloquentes desta admiração surgem na acta da congregação extraordinária da Faculdade de Matemática de 18 de Abril de 1904, que não iremos aqui detalhar. Referimos apenas que esta reunião havia sido convocada expressamente para homenagear Gomes Teixeira pela publicação do volume primeiro das suas obras, que este e a Academia Politécnica do Porto haviam oferecido à Faculdade e enviado a cada um dos membros do Conselho (Figura 2.8). A convocação desta reunião havia sido previamente comunicada a Gomes Teixeira, por Luís da Costa e Almeida, em carta de 15 de Abril de 1904:

«Procurei hoje o Prelado da Universidade, de quem solicitei e prontamente obtive a prévia e necessária autorização para que a Faculdade, a que tenho a a honra de pertencer, se reúna em congregação extraordinária um dos primeiros dias da próxima semana, para assim colectivamente prestar a V. Ex.^a as devidas homenagens pela recente publicação do 1.º volume das preciosas e sábias investigações sobre muitos dos mais interessantes e difíceis assuntos das ciências Matemáticas, correspondendo eu assim — estou bem certo disso — aos louváveis desejos de todos os Membros desta Corporação.

Permita-me porém V. Ex.^a que eu, como colega e amigo, me antecipe a dar-lhe desde já os devidos agradecimentos pela oferta de um exemplar da referida obra, que há pouco recebi, o que faço com a maior satisfação e reconhecimento.

E por esta ocasião dou também a V. Ex.^a sinceros parabéns pela distinta honra com que o Governo entendeu dever distingui-lo, ordenando que a

⁵¹AUC, *Correspondência de Gomes Teixeira*, Índice.

⁵²Manuel M. Esparteiro, Doutor João Pereira da Silva Dias, 1961, p. 7.

⁵³J. Tiago de Oliveira, *História das Matemáticas em Portugal*, 1989, p. 26.

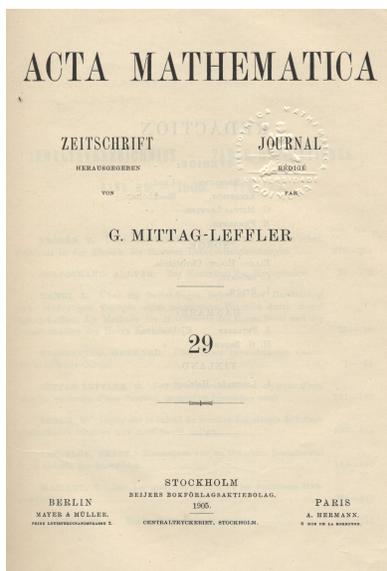
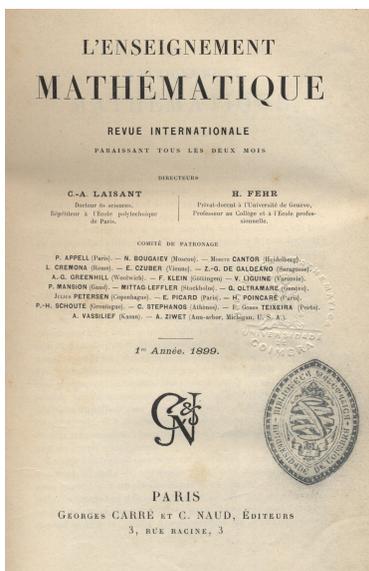


Figura 2.9: Folhas de título das revistas *L'Enseignement Mathématique* e *Acta Mathematica* de 1899 e 1905, adquiridas em Março de 1913 e Junho de 1914, respectivamente.

expensas do tesouro público se fizesse a referida impressão⁽⁵⁴⁾, semelhantemente ao que em França se havia praticado com respeito a trabalhos similares dos mais distintos Matemáticos daquele notável país.»⁽⁵⁵⁾

As primeiras publicações periódicas

Logo nos anos de 1913 e 1914 a Biblioteca Matemática adquire as suas primeiras publicações periódicas (Figura 2.9). Em Março de 1913 procede-se à assinatura do periódico *L'Enseignement Mathématique* e à aquisição de todos os volumes passados desta revista que havia começado a publicar-se em 1899. Do seu corpo editorial fazia parte Gomes Teixeira, o que poderá explicar a assinatura desta publicação por parte da 1.^a Secção. Em meados de 1914 são adquiridos os volumes de 1905 a 1912 da *Acta Mathematica*, revista fundada em 1882 pelo matemático sueco Mittag-Leffler (1846-1927) (Figura 2.10). A Biblioteca da Universidade possuía a *Acta Mathematica* até 1904, razão pela qual se adquirem números antigos desta publicação a partir do volume de 1905. Como veremos mais à frente, devido à Grande Guerra a aquisição destas publicações será interrompida logo de seguida e só será retomada em meados da década de 1920. Nessa altura

⁵⁴Portaria de 8.2.1902 (D.G. n.º 49, de 3.3.1902) determinando a publicação dos «trabalhos sobre matemática e astronomia do Dr. Francisco Gomes Teixeira (...) que se acham dispersos em revistas nacionais e estrangeiras (...)»

⁵⁵AUC, *Correspondência de Gomes Teixeira*, Doc. 1635.



Figura 2.10: Detalhe de documento de despesa de Junho de 1914 ⁽⁵⁶⁾, que nos dá conta da aquisição de números passados da *Acta Mathematica* por intermédio da livraria França & Arménio de Coimbra.

adquirem-se os volumes em falta, posteriores a 1913, dos dois títulos mencionados. Mais tarde, já nos anos cinquenta, são comprados os volumes anteriores a 1905 da *Acta Mathematica*.

Independentemente das doações que receberia nos anos subsequentes, que tiveram um papel importante na consolidação e desenvolvimento da Biblioteca Matemática, a aquisição destas publicações periódicas revela uma clara determinação da Secção de Matemática de constituir uma biblioteca privativa dando assim corpo a um desejo antigo indubitavelmente expresso no projecto de reforma da Faculdade de Matemática de 1887.

Ainda em 1914 encontramos um documento de despesa relativo à aquisição do volume de 1913 do *Journal für die Reine und Angewandte Mathematik*, vulgarmente conhecido por *Jornal de Crelle*, nome que ganhou do seu fundador, o matemático alemão August Leopold Crelle (1780-1855). Como anteriormente demos conta, já em 1871 tinha sido tentada a aquisição desta revista por parte da Biblioteca da Universidade. Apesar de não podermos confirmar que o volume de 1913 tenha efectivamente dado entrada na Biblioteca Matemática nesta altura, esta era uma das revistas que se pretendeu, desde logo, adquirir. Em 1921 mantinha-se o interesse na sua aquisição, como podemos confirmar pela acta da Junta Administrativa de 10 de Dezembro desse ano:

«Tendo o livreiro encarregado da compra do *Journal de Crelles* declarado não ser possível adquiri-lo e tendo por isso restituído a importância de 1.000\$ destinada a esse fim — propôs o Ex.^{mo} Vogal Director da Faculdade

⁵⁶AUC, *Documentos de despesa*.

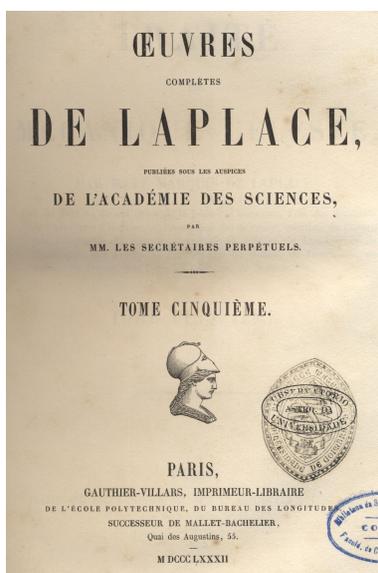


Figura 2.11: Os volumes 5, 6 e 7 das *Oeuvres complètes de Laplace* (Paris, 1878-1912), adquiridos pelo Observatório Astronómico em 1889, apresentam marcas de posse do Observatório Astronómico e da Biblioteca Matemática.

de Ciências que essa importância se aplicasse à compra de mobiliário para a Biblioteca da secção de Matemática. Aprovou a Junta a proposta.»⁽⁵⁷⁾

Incorporação de livros do Observatório Astronómico

Antes de terminarmos este capítulo dedicado à fundação da Biblioteca Matemática, deixamos uma referência interessante, lavrada na acta da congregação da Secção de Matemática de 21 de Março de 1914, relativa à transferência de obras da biblioteca do Observatório Astronómico para a recém-criada Biblioteca Matemática:

«Resolveu-se que o Dr. Henrique de Figueiredo se entenda com o Director do Observatório Astronómico para passarem para a Biblioteca da 1.^a secção alguns livros que não sejam necessários para o serviço do Observatório.»⁽⁵⁸⁾

Desde meados de 1900 o director do Observatório Astronómico era João José Dantas Souto Rodrigues (1841-1929), que mais tarde, entre 1921 e 1927, seria director da Faculdade de Ciências. Apesar de não conhecermos o resultado das

⁵⁷Manuel A. Rodrigues, *Actas da Junta Administrativa*, Vol. 2, 1991, p. 139.

⁵⁸OA, *Actas da Faculdade e da Secção de Matemática*, 1911-1935, fl. 13v.

conversações estabelecidas entre Henrique de Figueiredo e Souto Rodrigues, é natural que algumas obras de matemática, de menor interesse para o Observatório Astronómico, tenham, nesta altura, transitado para a Biblioteca Matemática.

Um exemplo de tal transferência de obras, que, no entanto, acreditamos ter ocorrido em data anterior à da recomendação que transcrevemos do Conselho da Secção de Matemática, é-nos dado pelos tomos 5, 6 e 7 das *Oeuvres complètes de Laplace* (Paris, 1878-1912) que o Observatório Astronómico havia adquirido em Maio de 1889. Não tendo o Observatório adquirido os restantes volumes, os três volumes mencionados transitaram para a Biblioteca Matemática quando a Secção completa a colecção adquirindo os volumes em falta. Contrariamente aos restantes onze volumes da série, os três volumes em causa possuem marcas de posse do Observatório Astronómico e da Biblioteca Matemática (Figura 2.11).

(Página deixada propositadamente em branco)

3

Os primeiros anos da Biblioteca Matemática

O período imediatamente a seguir à fundação da Biblioteca Matemática, marcado pela eclosão da Primeira Guerra Mundial, é um período naturalmente difícil para uma biblioteca que pretendia começar a desenvolver-se. Disso nos dá conta João Pereira Dias (1894-1960) num relatório a que dá o título *Biblioteca Matemática (Anexa à Faculdade de Ciência de Coimbra)* que, em Dezembro de 1927, apresenta ao director da Faculdade de Ciências, na qualidade de professor encarregado de dirigir a biblioteca:

«Surgiu, porém, a Grande Guerra, e a Biblioteca Matemática foi inevitavelmente atingida pela crise que assolou todos os estabelecimentos universitários: foi suspensa a assinatura das sete revistas que estavam sendo adquiridas, e foi diminuindo progressivamente o número de livros comprados em cada ano. A acção da Biblioteca estava reduzida a facultar alguns bons livros de curso, quando é certo que a sua principal função deve consistir em informar professores e alunos do moderno movimento científico, sugerindo-lhes novos problemas e novos métodos de investigação.» ⁽¹⁾

Como já tivemos oportunidade de referir, João Pereira Dias matriculou-se em Ciências Matemáticas no ano lectivo de 1911-12, e em Março de 1913, ainda como aluno, é nomeado 2.º assistente provisório do 1.º grupo da Secção de Matemática ⁽²⁾, ficando como assistente de Geometria Descritiva, cadeira regida por Luciano Pereira da Silva (1864-1926). Reconduzido nos anos seguintes como 2.º assistente provisório, será definitivamente nomeado em Março de 1918, após ter prestado provas de doutoramento no início do mês anterior. Dois anos volvidos, é nomeado 1.º assistente, e no ano imediato, em Julho de 1921, ocupa o lugar de professor ordinário da Faculdade de Ciências ⁽³⁾.

¹J. Pereira Dias, *Biblioteca Matemática*, 1928, p. 3-4.

²Portaria de 7.3.1913, D.G. n.º 71, de 27.3.1913; posse em 4.4.1913.

³Decreto de 13.7.1921, D.G. n.º 168, II Série, de 23.7.1921; posse em 25.7.1921.

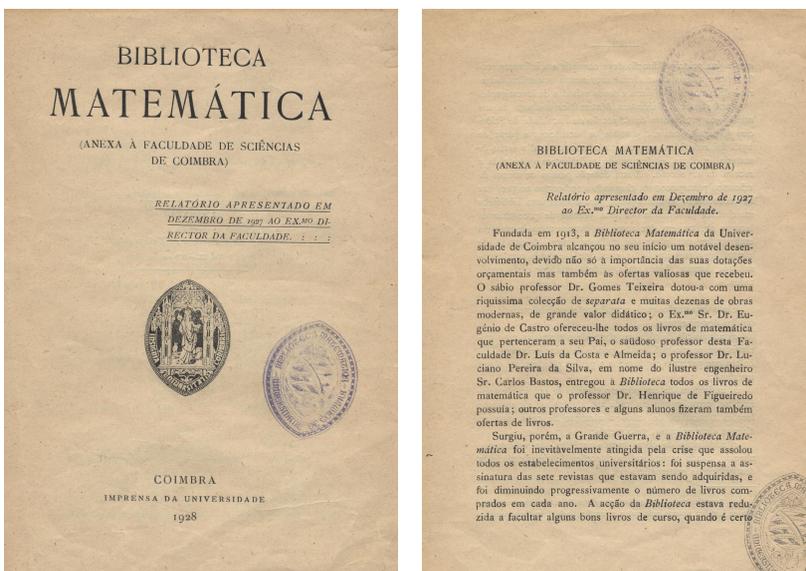


Figura 3.1: Folha de rosto e primeira página do relatório que João Pereira Dias apresenta, em Dezembro de 1927, ao director da Faculdade de Ciências na qualidade de director da Biblioteca Matemática.

João Pereira Dias é assim testemunha privilegiada do desenvolvimento observado pela Biblioteca Matemática no período que se segue à fundação desta, de que nos dá conta no seu relatório de finais de 1927 a que recorreremos com frequência no presente capítulo (Figura 3.1). Este texto, único na referência que faz ao ano de 1913 como ano da fundação da Biblioteca Matemática, fornece-nos informações muito interessantes sobre um período de significativo desenvolvimento da mesma.

Novas ofertas de Gomes Teixeira

Nas primeiras linhas desse relatório, João Pereira Dias faz referência a um conjunto de ofertas feitas à Biblioteca Matemática desde a sua fundação, a primeira das quais de Gomes Teixeira, antigo professor da Faculdade de Matemática e, à época, reitor da Universidade do Porto:

«O sábio professor Dr. Gomes Teixeira dotou-a com uma riquíssima coleção de *separata* e muitas dezenas de obras modernas, de grande valor didático;»⁽⁴⁾

Como podemos confirmar pelo livro de registo das ofertas feitas à Biblioteca Matemática no período de 1912 a meados de 1922, elaborado pelo bedel

⁴J. Pereira Dias, Biblioteca Matemática, 1928, p. 3.

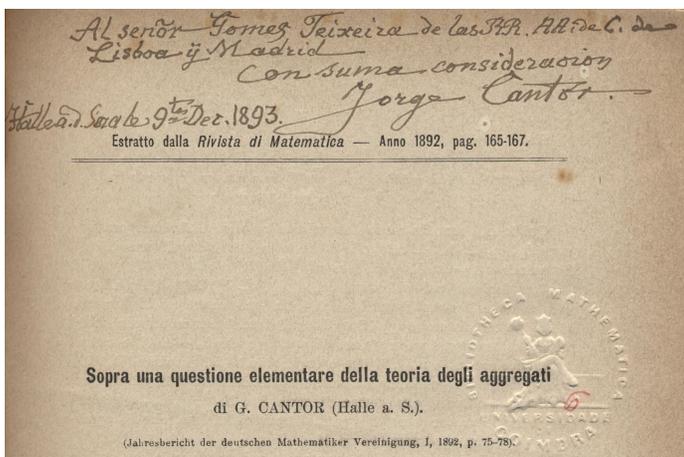


Figura 3.2: Separata do matemático alemão Georg Cantor (1845-1918) com dedicatória a Gomes Teixeira: «Ao senhor Gomes Teixeira das Reais Academias de Lisboa e Madrid. Com a máxima consideração, Jorge Cantor. Halle a.d. Salle, 9 Dez. 1893.»

Augusto de Carvalho ⁽⁵⁾, a partir de Janeiro de 1914 dá entrada na biblioteca um grande conjunto de volumes oferecidos por Gomes Teixeira, contendo uma vasta colecção de separatas que, ao longo dos anos, lhe foram oferecidas por matemáticos diversos, alguns dos quais mantinham com Gomes Teixeira uma relação de amizade. Aí podemos encontrar nomes como os de Charles Hermite (1822-1901), Gaston Darboux (1842-1917), Georg Cantor (1845-1918) (Figura 3.2), Mittag-Leffler (1846-1927), Émile Picard (1856-1941), Gino Loria (1862-1954), ou Levi-Civita (1873-1941), entre outros. Apenas durante o ano de 1914, cinquenta desses volumes são recebidos na Biblioteca Matemática.

Estas novas ofertas de Gomes Teixeira à Biblioteca Matemática são mencionadas na congregação da Secção de Matemática de 6 de Fevereiro de 1915, tendo o Conselho decidido mandar construir na Biblioteca Matemática uma estante para nela se colocarem os volumes da colecção de separatas:

«Tendo o sr. Dr. Francisco Gomes Teixeira, antigo lente da Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra, actualmente Professor e Reitor da Universidade do Porto, oferecido, para a Biblioteca da 1.ª Secção, a sua valiosíssima colecção de cerca de 5000 separatas ⁽⁶⁾ dos estudos publicados, nos últimos tempos, nas diferentes Revistas científicas pelos mais notáveis matemáticos, que ao ilustre sábio português têm constantemente prestado a homenagem do oferecimento dos seus trabalhos, resolveu:

1.º Manifestar ao sr. Dr. Gomes Teixeira, por intermédio do sr. Presidente,

⁵DM, *Registo de ofertas de livros à Biblioteca Matemática (desde) 1912*.

⁶A colecção é efectivamente constituída por cerca de 3340 separatas.

a gratidão dos professores da Secção por tão preciosa oferta, que vem dotar a Biblioteca Matemática da Faculdade de Ciências com uma tão notável colecção de “separatas”, semelhante às que existem nos seminários matemáticos das Universidades alemãs, e não inferior, por exemplo, à da Universidade de Bonn.

2.º Mandar construir na Biblioteca Matemática uma estante especial, dedicada ao sr. Dr. Gomes Teixeira, para nela se guardarem as duas séries de volumes, em que as separatas estão sendo coleccionadas, sob a sua direcção.

3.º Considerar como livros reservados os volumes das separatas, que só poderão ser consultados na sala da Biblioteca, não sendo permitida a sua saída para fora, a fim de se evitarem perdas, que seriam irreparáveis, em tão valiosa colecção.» (7)

Luís da Costa e Almeida é encarregado pelo Conselho da Secção de Matemática de agradecer a oferta, o que faz em officio datado de 12 de Março de 1915, enviando a Gomes Teixeira uma «cópia da acta de uma congregação, expressamente convocada por motivo e propósito da importante oferta em que V. Ex.^a tanto penhorou esta Corporação»:

«No desempenho da grata Missão de que fui encarregado pelos Vogais da 1.^a Secção da Faculdade de Ciências desta Universidade, cabe-me a honra de por esta forma significar a V. Ex.^a o alto apreço em que esta Corporação tem a valiosa oferta com que V. Ex.^a se dignou distingui-la, cedendo-lhe a primorosa colecção de *separatas*, que a V. Ex.^a tinham sido oferecidas pelos mais distintos sábios de todos os países em que as ciências Matemáticas são cultivadas com esmero.» (8)

Gomes Teixeira responde a esta carta em 22 de Março de 1915 (Figura 3.3):

«Nada tem que me agradecer a 1.^a secção da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra por eu ter oferecido para a sua Biblioteca a minha colecção de separatas de trabalhos publicados em numerosas revistas de todos os países; sou pelo contrário eu quem tem de agradecer a forma e cuidado com que a referida Secção resolveu guardar estes opúsculos. A cada uma destas Separatas liga-me a recordação de um matemático com o qual tenho ou tive relações, e mesmo algumas vezes amizade íntima. Por isso, é para mim um motivo de muita satisfação que ela fique pertencendo à corporação sucessora da Faculdade em que me doutorei, à qual me ligam bem gratas recordações e bem motivos de reconhecimento. Estou certo de que ao mesmo tempo fiz aos que me ofereceram essas Separatas um grande

⁷OA, *Actas da Faculdade e da Secção de Matemática*, 1911-1935, fl. 15-15v.

⁸AUC, *Correspondência de Gomes Teixeira*, Doc. 236.

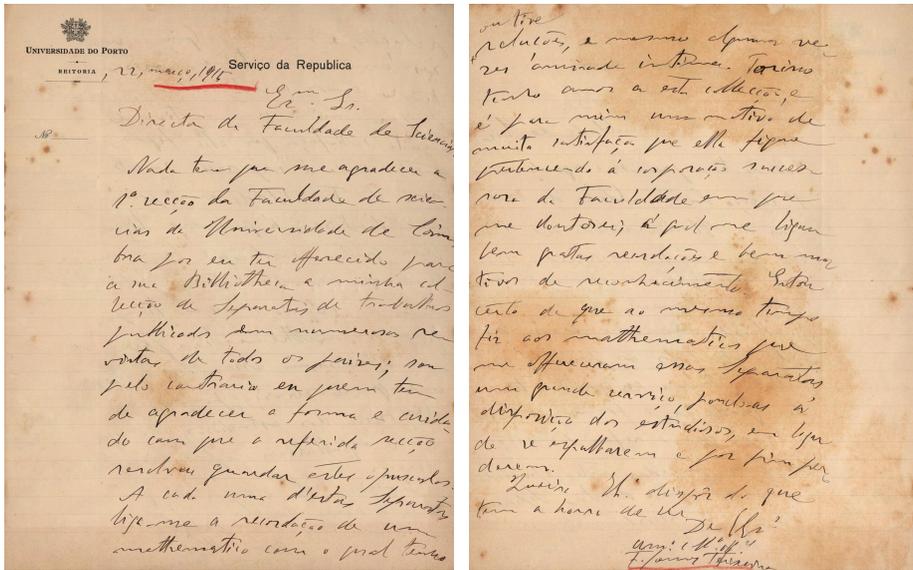


Figura 3.3: Carta de Gomes Teixeira para Luís da Costa e Almeida de 22.3.1915 ⁽⁹⁾.

serviço, pondo-as à disposição dos estudiosos, em lugar de se espalharem e por fim perderem.» ⁽¹⁰⁾

A referida colecção de separatas é constituída por duas séries de volumes de formatos diferentes, com encadernações de cores vermelha, a de maior formato e primeira série, e verde (com excepção dos últimos volumes que apresentam uma encadernação de cor preta). A existência de duas séries parece ter apenas a ver com o tamanho do que se pretendia encadernar, encadernação essa que é feita em Coimbra a partir de meados de 1915. A sua sequência é indiscriminada, não se respeitando a ordem cronológica, nem sendo as separatas agrupadas por assuntos. A série I é constituída por 48 volumes e a série II por 81 volumes.

A oferta das duas colecções de separatas, bem como diversos detalhes sobre as mesmas, é referida em J. Ramos Bandeira (*Universidade de Coimbra*, 1947, p. 99–100) através duma notícia publicada no *Diário Nacional* de 18 de Fevereiro de 1917, na qual é também mencionada promessa de ofertas futuras de Gomes Teixeira à Biblioteca Matemática:

«O dr. Gomes Teixeira é o reitor da Universidade do Porto, e ali professor da Faculdade de Ciências; pois é à Universidade de Coimbra que lega, em vida, o melhor da sua biblioteca, legado que não se limita às preciosas colecções de separatas, e que se estendeu ao espontâneo compromisso de

⁹AUC, *Correspondência da UC*.

¹⁰Idem.

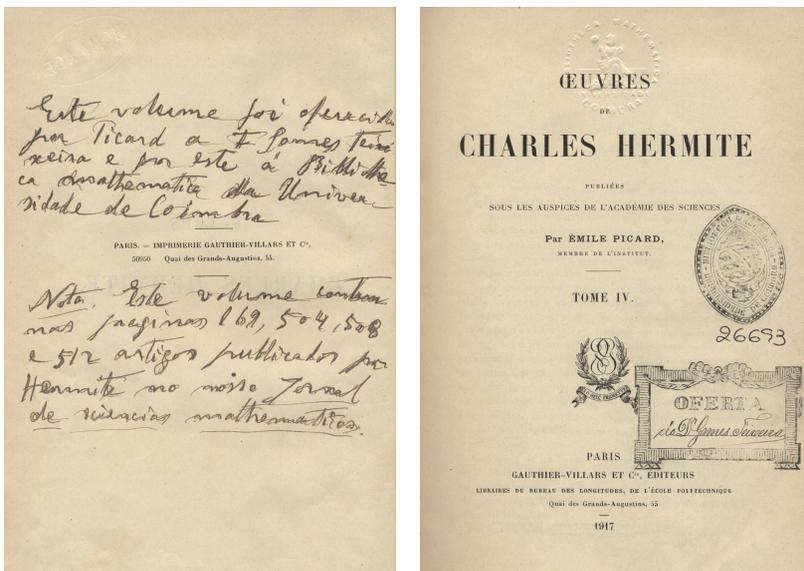


Figura 3.4: Dedicatória de Gomes Teixeira à Biblioteca Matemática do volume quarto das *Oeuvres de Charles Hermite* (Paris, 1905-1917) que lhe haviam sido oferecidas pelo editor literário Émile Picard. Gomes Teixeira faz notar que neste volume surgem artigos «publicados por Hermite no nosso *Jornal de ciencias mathematicas*.»

encher — de raridades valiosas — a *Estante Gomes Teixeira* que a Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, vai colocar no lugar de honra da sua biblioteca privativa.» ⁽¹¹⁾

Com efeito, a partir de Março de 1917, além dos volumes das duas séries da colecção de separatas de Gomes Teixeira, são recebidos na Biblioteca Matemática uma colecção de opúsculos, organizada em 15 volumes, e um conjunto significativo de livros, constituído, na sua grande maioria, por obras que autores e editores haviam oferecido a Gomes Teixeira e que este oferece à Biblioteca Matemática ⁽¹²⁾ (Figura 3.4).

Em Maio de 1932, altura em que, conjuntamente com outras obras, é recebido o último volume da série vermelha, ficava concluída a doação de Gomes Teixeira à Biblioteca Matemática iniciada havia duas décadas. Este facto terá motivado o agradecimento seguinte consignado na acta da congregação da Faculdade de Ciências de 17 de Junho de 1932:

¹¹J. Ramos Bandeira, *Universidade de Coimbra*, 1947, p. 100.

¹²DM, *Registo de ofertas de livros à Biblioteca Matemática (desde) 1912*. Sobre o acervo doado por Gomes Teixeira à Biblioteca Matemática, ver M.G.D. Ferreira Alves, *Francisco Gomes Teixeira: o homem, o cientista, o pedagogo*, 2004, p. 551–573.



Figura 3.5: Planta do 1.º andar do edifício de S. Pedro do Paço das Escolas da Universidade de Coimbra. No período de 1916-17 a 1931-32 a Biblioteca Matemática ocupará duas salas contíguas das três salas assinaladas (■). A terceira sala será adaptada a gabinete do director da Faculdade.

«Resolve-se (...) agradecer ao Prof. Gomes Teixeira as valiosas e repetidas ofertas de livros que à Biblioteca da Secção de Matemática tem feito.» ⁽¹³⁾

Novas instalações na ala norte de S. Pedro

Pouco depois de, na sua reunião de 6 de Fevereiro de 1915, o Conselho da Secção de Matemática ter decidido mandar construir uma estante para nela se guardarem as duas séries de volumes das separatas oferecidas à Biblioteca Matemática por Gomes Teixeira, o Senado universitário responde afirmativamente a uma solicitação da Secção de Matemática ⁽¹⁴⁾, resolvendo que as três salas que em 1 de Fevereiro de 1911 haviam sido cedidas pelo reitor Manuel de Arriaga à Biblioteca da Universidade para instalação de livros, e que esta havia entretanto desocupado, passassem para a 1.ª secção da Faculdade de Ciências, ficando esta na posse de toda ala norte do primeiro andar do edifício do antigo Colégio de S. Pedro.

A decisão anterior, que surge registada na acta da sessão do Senado de 8 de Maio de 1915, e que é comunicada ao Conselho da Secção de Matemática na congregação de dia 22 do mesmo mês, motiva a decisão do Conselho de mandar executar obras nas referidas salas e de reunir duas delas «numa só para nela se instalar a Biblioteca da 1.ª secção, com a estante Gomes Teixeira.» ⁽¹⁵⁾ Tais obras, que seriam realizadas no início de 1916, permitiram melhorar de forma significativa as instalações da Biblioteca Matemática, passando esta a ocupar uma sala de grandes dimensões, situada a norte do primeiro andar do edifício de S. Pedro (Figura 3.5).

A estante Gomes Teixeira estava concluída em meados de 1917, sendo descrita na documentação de despesa como uma estante «com três corpos em carvalho do norte e Flandres de estilo Pombalino». Uma nova estante, com aproximadamente o dobro do comprimento da anterior, seria mandada fazer nessa altura

¹³AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1927-1941, fl. 174.

¹⁴OA, *Actas da Faculdade e da Secção de Matemática*, 1911-1935, fl. 13v; sessão de 21.3.1914.

¹⁵Idem, fl. 15v.

por decisão tomada na congregação da Secção de Matemática de 28 de Julho de 1917 ⁽¹⁶⁾:

«Resolveu-se também mandar terminar a construção das estantes da Biblioteca, adjudicando-se a António Marques por 1.400\$00, um conto e quatrocentos escudos, com a condição de as fazer com a mesma madeira e no mesmo estilo da estante Gomes Teixeira, que lhe foi adjudicada na congregação de 24 de Novembro de 1916.» ⁽¹⁷⁾

A partir de meados de 1918, altura em que foi terminada a construção desta segunda estante, a Biblioteca Matemática está convenientemente instalada numa sala de maiores dimensões, o que lhe permitirá adquirir, por oferta ou compra, um acervo bibliográfico que até aí, por falta de instalações, lhe era manifestamente impossível possuir.

As livrarias de Luís da Costa e Almeida e de Henrique de Figueiredo

Como tivemos oportunidade de referir, no início do relatório que dirige ao director da Faculdade, João Pereira Dias menciona um conjunto de ofertas feitas à Biblioteca Matemática desde a sua fundação, as mais importantes das quais são as de Gomes Teixeira, de que já nos ocupámos, e as das livrarias de Luís da Costa e Almeida e de Henrique de Figueiredo, todos eles antigos professores da Faculdade de Matemática:

«O sábio professor Dr. Gomes Teixeira dotou-a com uma riquíssima colecção de *separata* e muitas dezenas de obras modernas, de grande valor didático; o Ex.^{mo} Sr. Dr. Eugénio de Castro ofereceu-lhe todos os livros de matemática que pertenceram a seu Pai, o saudoso professor desta Faculdade Dr. Luís da Costa e Almeida; o professor Dr. Luciano Pereira da Silva, em nome do ilustre engenheiro Sr. Carlos Bastos, entregou à Biblioteca todos os livros de matemática que o professor Dr. Henrique de Figueiredo possuía; outros professores e alguns alunos fizeram também ofertas de livros.» ⁽¹⁸⁾

A oferta de Eugénio de Castro (1869-1944) ⁽¹⁹⁾ da livraria de seu pai, Luís da Costa e Almeida, último director da Faculdade de Matemática e primeiro director da Faculdade de Ciências, dá entrada na Biblioteca Matemática no início de Agosto de 1919 ⁽²⁰⁾. Deste espólio fazem também parte obras que haviam

¹⁶Estas estantes, de grandes dimensões, que inicialmente se projectava colocar numa sala do piso de entrada do actual edifício do Departamento de Matemática (AUC, Processo 616 da CAPOCUC), acabariam por ser instaladas na actual Sala 4.5, onde ainda se encontram.

¹⁷OA, *Actas da Faculdade e da Secção de Matemática*, 1911-1935, fl. 20.

¹⁸J. Pereira Dias, *Biblioteca Matemática*, 1928, p. 3.

¹⁹Eugénio de Castro e Almeida (1869-1944) foi escritor e professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

²⁰DM, *Registo de ofertas de livros à Biblioteca Matemática (desde) 1912*.

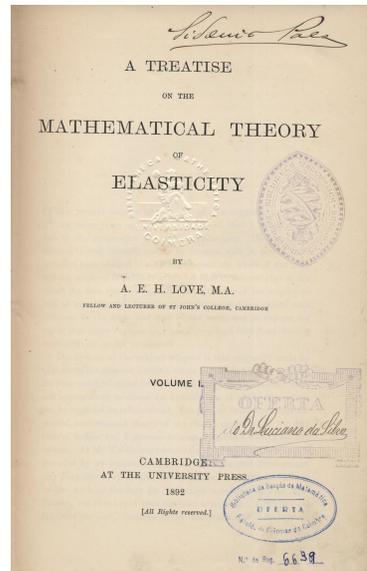
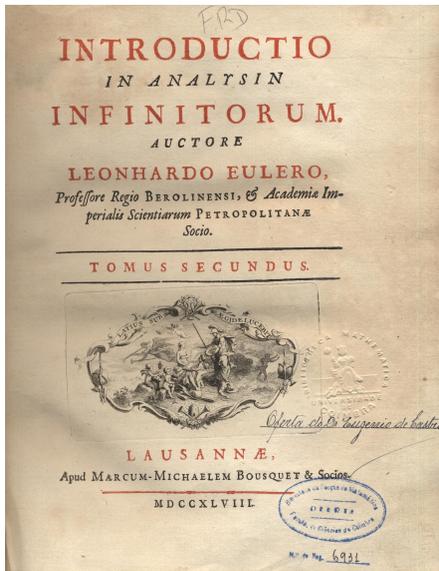


Figura 3.6: Obras das livrarias de Luís da Costa e Almeida e de Henrique de Figueiredo, esta última com assinatura de pertença de Sidónio Pais (1872-1918), relativas às ofertas de Eugénio de Castro e de Luciano Pereira da Silva.

pertencido ao professor da Faculdade de Matemática Francisco de Castro Freire (1809-1884), sogro de Luís da Costa e Almeida. Para comemorar esta oferta, mandou efectuar-se um retrato de Luís da Costa e Almeida. Em documentos de despesa encontramos, com data de Março de 1926, o pagamento «ao pintor António Carneiro, do Porto, por um retrato do falecido professor Doutor Luís da Costa e Almeida, destinado a comemorar a oferta da sua valiosa livraria à Bibliotheca Mathematica.»⁽²¹⁾

A oferta de Luciano Pereira da Silva, dos livros que haviam pertencido a Henrique de Figueiredo, que falece em Abril de 1922, é por ele referida na sessão do Conselho da Faculdade de Ciências de 23 de Novembro de 1922:

«O prof. Dr. Luciano Pereira da Silva comunicou à Faculdade que, tendo recebido dos herdeiros do Sr. Dr. Henrique de Figueiredo a valiosa colecção de livros de Matemática deste ilustre professor, resolveu oferecê-la à Biblioteca Matemática. A Faculdade mandou lançar na acta um voto de agradecimento ao Sr. Dr. Luciano Pereira da Silva e officiar ao representante dos herdeiros do Dr. Henrique de Figueiredo, agradecendo o ensejo que deram à Faculdade de conservar uma tão grata e valiosa recordação

²¹AUC, *Documentos de despesa*. Desconhecemos o paradeiro deste retrato que, como atestam documentos de despesa, foi transportado, em caminho-de-ferro, do Porto para Coimbra em Março de 1926.

do seu malgrado professor.» (22)

Os elementos anteriores põem em evidência a relação de amizade entre Henrique de Figueiredo e Luciano Pereira da Silva — iniciada quando, no ano lectivo de 1879-80, ambos se matriculam nas Faculdades de Matemática e Filosofia — da qual nos é dado testemunho num artigo publicado, muitos anos depois, em *O Primeiro de Janeiro*, na sua edição de 15 de Abril de 1943 (23). Aí, a propósito de memórias, com «mais de trinta anos», da livraria Havaneza, que estaria localizada a meio da actual Rua Ferreira Borges, escreve-se:

«O professor ilustre, dr. Luciano Pereira da Silva, quando não era acompanhado do seu colega, dr. Henrique de Figueiredo e do engenheiro Augusto Barbosa (24), inseparáveis nos longos passeios pelos arredores desta cidade, vinha até à Calçada e Havaneza, para algumas horas de bom e elevado cavaco.

O dr. Luciano era um admirável «causeur», com fino espírito, duma cultura invulgar e duma extraordinária vivacidade e alegria, nas suas verdadeiras palestras fora da aula. Nem parecia o sábio matemático, com aquelas coisas excêntricas ou de distracção sempre atribuídas aos cultores de tal ciência, na sua inteligente conversa ou demorada atenção.»

O período de 1922 a 1928

No início de 1922 João Pereira Dias é já o professor encarregado de dirigir a biblioteca da 1.^a Secção, verificando e autorizando despesas na qualidade de director da mesma. Este será um período de significativo desenvolvimento da Biblioteca Matemática ao qual está associada a determinação dos professores da Secção de Matemática, e, em particular, de João Pereira Dias, de munir a biblioteca de meios de estudo e de investigação. Estes objectivos ficariam expressos no regulamento da Biblioteca Matemática de 1933 (Figura 3.7), que o próprio havia ficado encarregado de redigir na congregação da Faculdade de Ciências de 20 de Outubro de 1924 (25). No artigo primeiro, relativo aos seus fins, podemos ler:

«A Biblioteca Matemática tem por fim fornecer aos professores, assistentes e alunos da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra meios de estudo e de investigação nas ciências matemáticas.» (26)

Logo a seguir, no artigo segundo, escreve:

²²AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1911-1927, fl. 114.

²³Ver também F.M. Costa Lobo, Dr. Luciano Pereira da Silva, 1927, p. 365.

²⁴Referência provável a Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, colega de curso de Luciano Pereira da Silva e Henrique de Figueiredo (UC, *Anuário da Universidade*, 1879-80, p. 121-124).

²⁵AUC, doc. cit., fl. 130v.

²⁶UC, Biblioteca Matemática (regulamento), 1933, p. 5.

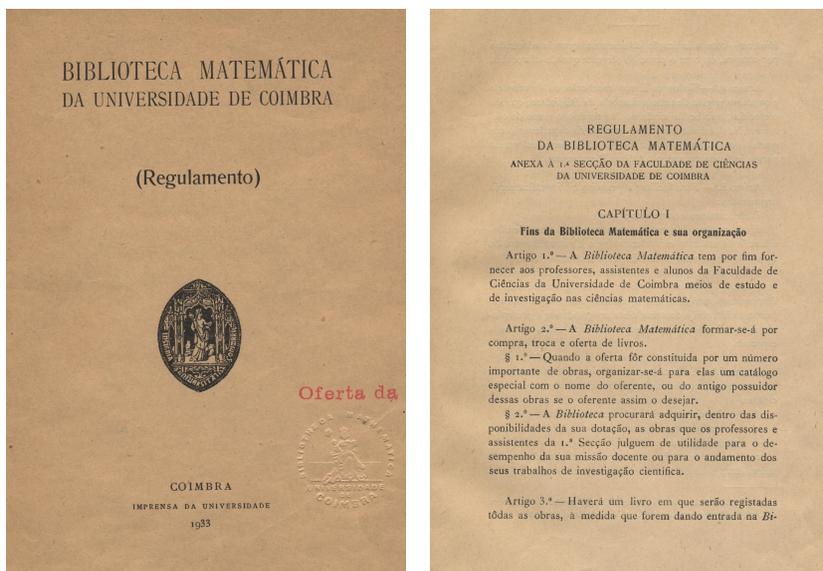


Figura 3.7: Folha de rosto e primeira página do regulamento da Biblioteca Matemática de 1933 que João Pereira Dias redige na qualidade de director da mesma.

«A Biblioteca procurará adquirir, dentro das disponibilidades da sua dotação, as obras que os professores e assistentes da 1.ª secção julguem de utilidade para o desempenho da sua missão docente ou para o andamento dos seus trabalhos de investigação científica.» (27)

Os objectivos anteriores só poderiam ser alcançados com dotações orçamentais mais significativas do que as que até aí eram atribuídas à Biblioteca Matemática. Tais dotações são efectivamente atribuídas à biblioteca a partir de 1923:

«Para erguer a Biblioteca Matemática à altura da sua missão, os professores da 1.ª secção da Faculdade de Ciências julgaram justificados todos os sacrifícios: a partir de 1923 foi reduzida a menos que o indispensável a verba de materiais e obras, e destinou-se à Biblioteca quase toda a receita da 1.ª secção. A sua dotação passou de menos de 1.500\$00 para 7.000\$00, chegando a 10.500\$00 no presente ano económico. É muito pouco para manter uma biblioteca matemática já formada — e esta precisa de preencher as lacunas abertas em dez anos; no entanto torna-se possível empreender um plano de melhoramentos, destituído de efeitos aparentes imediatos, mas que executado com continuidade durante alguns anos, poderá produzir úteis resultados.» (28)

²⁷UC, Biblioteca Matemática (regulamento), 1933, p. 5.

²⁸J. Pereira Dias, Biblioteca Matemática, 1928, p. 4.

Num relatório que dirige ao reitor da Universidade sobre o ano lectivo de 1926-27, o director da Faculdade de Ciências Egas Pinto Basto (1881-1937) ⁽²⁹⁾, referindo-se à pobreza das bibliotecas privativas da Faculdade, dá conta da situação particular da Biblioteca Matemática no contexto da generalidade de tais bibliotecas:

«As bibliotecas privativas dos diversos laboratórios da Faculdade não possuem os livros e revistas indispensáveis. Esta falta tem-se acentuado desde que o nosso dinheiro principiou a desvalorizar-se; há colecções preciosas de revistas cuja assinatura está interrompida por falta de recursos.

De todas as bibliotecas privativas, é a biblioteca matemática a que se encontra em melhores condições, porque é lá aplicada quase toda a dotação orçamental da 1.^a secção. Pois, apesar de assim suceder, diz o seu director: “Com a dotação que actualmente dispõe (alcançada com o sacrifício dos restantes serviços da 1.^a secção), a biblioteca matemática pode acompanhar o movimento científico presente, mas está impossibilitada de adquirir rapidamente as colecções de livros e revistas científicas indispensáveis para qualquer trabalho sério de investigação.” Nas outras secções não é, em regra, possível destinar às suas bibliotecas quantia igual.» ⁽³⁰⁾

A forma seguida por João Pereira Dias para levar a cabo o plano de melhoramentos por ele mencionado, é explicada no relatório de Dezembro de 1927:

«Eis a orientação que o actual professor-bibliotecário entendeu dever seguir:

- a) aquisição de todas as obras de matemática mais notáveis que se vão publicando, pondo de parte pequenos trabalhos que pareçam condenados a perder rapidamente o seu interesse;
- b) assinatura de um número elevado de publicações periódicas, completando em cada ano alguma ou algumas colecções truncadas, de modo a alcançar de cada uma os últimos vinte volumes, pelos menos;
- c) aquisição de obras menos recentes, de valor reconhecido, dando preferência às colecções de obras completas dos principais matemáticos.» ⁽³¹⁾

Ao abrigo deste plano, em finais de 1927 a Biblioteca Matemática tinha «comprado quase todas as obras publicadas nos últimos quatro anos pelas principais casas editoras da especialidade: *Gauthier-Villards*, Paris; *Nicola Zanichelli*, Bologna; *Cambridge University Press*, Cambridge; *Julius Springer*, Berlin; e

²⁹Egas Ferreira Pinto Basto (1881-1937) era professor da Secção de Ciências Físico-Químicas e foi director da Faculdade de Ciências de 1927 a 1930.

³⁰E.F. Pinto Basto, *Relatórios*, 1931, p. 46. Neste relatório Egas Pinto Basto indica a despesa feita em livros pela Faculdade no ano lectivo de 1926-27. A despesa de 8.300\$00 realizada pela biblioteca da 1.^a Secção é apenas superada pela da biblioteca de Botânica que despense 10.374\$23. Segue-se-lhes a biblioteca de Mineralogia e Geologia que gasta 4.823\$23.

³¹J. Pereira Dias, *Biblioteca Matemática*, 1928, p. 4.

Walter de Gruyter, Berlin.» ⁽³²⁾ Nessa altura, a biblioteca possuía as obras completas de 22 autores, aquisição esta justificada não só pelo seu «valor científico e bibliográfico» mas também por oferecerem a «vantagem de suprir quase inteiramente a falta de colecções completas de revistas que, pela sua raridade e elevado preço, uma biblioteca de poucos recursos nunca poderá adquirir» ⁽³³⁾. Os 22 autores dos quais a biblioteca possuía as respectivas *opera omnia*, algumas delas adquiridas, como revela a documentação de despesa, em data anterior a 1922, eram:

«Arquimedes, Bernoulli (João), Betti, Cauchy, Christoffel, Cremona, Green, Halphen, Hermite, Klein, Laguerre, Laplace, Lie (Sophus), Lorentz, Mobius, Newton, Riemann, Schwarz, Sylvester, Teixeira (Gomes), Torricelli, Weierstrass.» ⁽³⁴⁾

Na mesma altura eram 18 as revistas assinadas pela biblioteca, e 14 as recebidas por oferta. Entre estas sobressaem as publicações *Memories of the College of Science, University of Kyoto*, e a *Revista Matemática Hispano-Americana*. Relativamente às primeiras, a partir de 1925 passaram a ser assinados os títulos:

«*Acta Mathematica*, Uppsala; *American Journal of Mathematics*, Baltimore; *Annali di Matematica Pura ed Applicata* (Brioschi), Bolonha; *The Astrophysical Journal*, Chicago; *Bulletin de la Société Mathématique de France*, Paris; *Bulletin des Sciences Mathématiques*, Paris; *L'Enseignement Mathématique*, Genève; *Giornale di Matematiche* (Battaglini), Napoli; *O Instituto*, Coimbra; *Journal de Mathématiques Pures et Appliquées* (Liouville), Paris; *Journal für die Reine und Angewandte Mathematik* (Crelle), Berlin; *Mathematische Annalen*, Berlin; *Mathematische Zeitschrift*, Berlin; *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*, London; *The Observatory*, London; *Proceedings of the London Mathematical Society*, London; *Rendiconti del Circolo Matematico di Palermo* (Guccia), Palermo; *Scientia*, Bologna.» ⁽³⁵⁾

As publicações *The Astrophysical Journal*, *Bulletin des Sciences Mathématiques*, *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society* e *The Observatory*, eram assinadas desde antes de 1913 pelo Observatório Astronómico. A sua inclusão no conjunto de títulos assinados pela Biblioteca Matemática será temporária, e apenas o *Bulletin des Sciences Mathématiques* continuará a ser recebido pela Biblioteca Matemática. Os restantes títulos voltaram à posse do Observatório Astronómico, sendo aí que os podemos encontrar actualmente.

A quase totalidade das publicações periódicas anteriores será adquirida através da *Coimbra Editora* (Figura 3.8), sociedade que em 1920 havia tomado por

³²J. Pereira Dias, Biblioteca Matemática, 1928, p. 7.

³³Idem, p. 4–5.

³⁴Idem, p. 5.

³⁵Idem, p. 5–6.

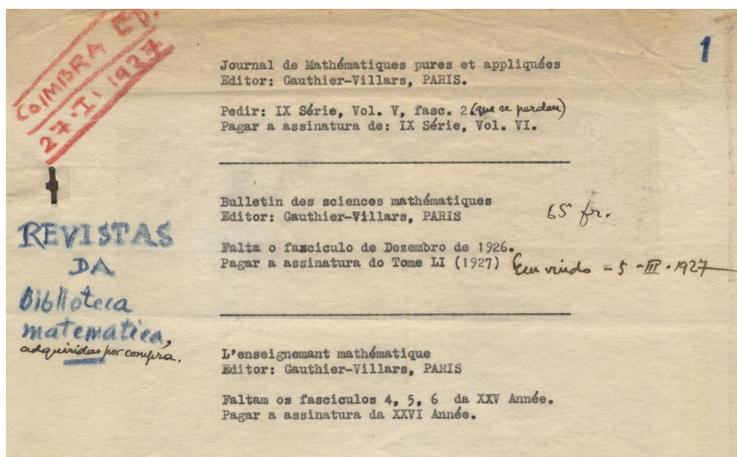


Figura 3.8: Detalhe de documento datado de 27.1.1927, no qual se listam as publicações periódicas que se adquirem, ou pretendem adquirir, por intermédio da livraria *Coimbra Editora*.

trespasse a livraria *França & Arménio*, de Francisco França e Arménio Amado, que, durante a década anterior, havia sido, conjuntamente com a livraria de João Rodrigues de Moura Marques, o principal fornecedor da Biblioteca Matemática⁽³⁶⁾. Nas duas décadas seguintes estas livrarias continuariam a manter uma posição de destaque como livrarias fornecedoras da Biblioteca Matemática.

Retomando a leitura do relatório de João Pereira Dias, ficamos também a saber que o regime de leitura domiciliária era adoptado apenas para os professores e assistentes da Faculdade. Relativamente à utilização da biblioteca pelos alunos, diz-se que a mesma era

«prejudicada pela falta de uma sala própria de leitura; actualmente os alunos aproveitam para este fim uma das salas de aula próximas da Biblioteca, sem boas condições de sossego e conforto. Mesmo assim aprez registar que o número de consultas tem aumentado sensivelmente nos últimos anos.»⁽³⁷⁾

Nesta altura o único auxiliar de que a Biblioteca Matemática dispunha era o bedel da 1.^a Secção Augusto Dinis de Carvalho que estava encarregado do «serviço de catalogação provisória e do registo de entradas e saídas de livros.»⁽³⁸⁾ O relatório termina com uma referência à insuficiência das dotações orçamentais destinada à biblioteca «para a aquisição de colecções de livros e revistas indispensáveis para qualquer trabalho sério de investigação.»⁽³⁹⁾ No

³⁶Sobre estas livrarias ver J.P. Loureiro, *Livreiros e livrarias de Coimbra*, 1954, p. 160–171.

³⁷J. Pereira Dias, *Biblioteca Matemática*, 1928, p. 7.

³⁸Idem.

³⁹Idem, p. 8.

início dos anos quarenta, já como director da Faculdade de Ciências, esta será a tónica do apelo que endossará ao reitor acerca da insuficiência da dotação orçamental atribuída à Biblioteca Matemática «para adquirir obras de fundo que lhe faltam e para cumular as lacunas mais sensíveis da sua colecção de revistas.»⁽⁴⁰⁾

⁴⁰J. Pereira Dias, Relatório 1939-40, 1939-40, p. 156.

(Página deixada propositadamente em branco)

A aquisição da livraria de Luciano Pereira da Silva

«Esfaqueado por um louco, faleceu há dias em Caminha, onde muito sossegadamente estava passando as férias, e no momento em que, à porta da sua casa, esperava o automóvel que devia conduzi-lo em aprazível passeio a uma praia vizinha, o meu velho amigo Luciano Pereira da Silva, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.»⁽¹⁾

É desta forma que Eugénio de Castro (1869-1944) inicia o texto que publica em *O Instituto*, num número totalmente dedicado à memória de Luciano Pereira da Silva (1864-1926), dando conta dos contornos trágicos da morte deste, ocorrida a 18 de Agosto de 1926, três dias depois dos factos relatados. Na primeira congregação da Faculdade de Ciências após tal acontecimento, realizada a 7 de Outubro de 1926, é lançado em acta «um voto de profundo pesar pelo trágico falecimento do professor Dr. Luciano António Pereira da Silva»⁽²⁾, e decide-se tomar a iniciativa de editar as suas obras, o que veio a acontecer, anos mais tarde, numa edição preparada pela Faculdade de Ciências⁽³⁾:

«Dotado duma forte cultura científica e animado por um profundo sentimento patriótico, o Dr. Luciano Pereira da Silva orientou as suas altas qualidades de investigador para trabalhos de história da ciência portuguesa, dos quais avultam os seus estudos sobre a Astronomia dos Lusíadas e a náutica no período dos descobrimentos. Entendeu a Faculdade de Ciências que a mais eloquente consagração da sua memória consistirá em promover a divulgação dos seus notabilísimos trabalhos, alguns dos quais se acham completamente esgotados. Resolveu, pois, a Faculdade tomar a iniciativa de publicar na Imprensa da Universidade uma edição das suas

¹Eugénio de Castro, Elogio dum egoísta, 1927, p. 448.

²AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1911-1927, fl. 175.

³*Obras Completas de Luciano Pereira da Silva*, Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1943-1946.

obras.» (4)

Além disso, o Conselho demonstra interesse na aquisição da livraria de Luciano Pereira da Silva:

«Exprimiu também o Conselho da Faculdade o intento de adquirir a riquíssima livraria do saudoso professor, a qual servirá de fundo à criação duma biblioteca de história das matemáticas em Portugal, com o seu nome e anexa a esta Faculdade.» (5)

Como veremos ao longo deste capítulo, a aquisição da livraria de Luciano Pereira da Silva, que está na origem dum importante núcleo bibliográfico da Biblioteca Matemática sobre cartografia antiga e história da náutica na época dos descobrimentos, só foi possível graças à generosidade de Joaquim Bensaúde (1859-1952), estudioso da origem da ciência náutica dos descobrimentos portugueses, que, desde 1913, mantinha relações profissionais e de amizade com Luciano Pereira da Silva (6). No texto que escreve em *O Instituto* em memória deste, Joaquim Bensaúde traduz de forma inequívoca a relação de respeito, admiração e amizade que entre os dois se estabelecera, a qual terá em muito contribuído para o seu gesto de generosidade:

«Em 1913, pouco antes de concluir a impressão do meu livro *L'Astronomie nautique au Portugal, etc.* (7), iniciava Luciano Pereira da Silva a série memorável de artigos sobre a *Astronomia dos Lusíadas*, na *Revista da Universidade de Coimbra* (8). Começou então a nossa correspondência. O Dr. Luciano enviava-me os seus artigos e eu remetia-lhe os textos finais, ou as provas dos meus trabalhos. Pelos esplêndidos comentários do Dr. Luciano ao *Regimento do Astrolábio* (9), realizei com enorme prazer ter nele um colaborador ideal. (...) Nasceu assim a nossa colaboração e, ousou dizer, a nossa camaradagem. Não éramos oficiais do mesmo ofício; Luciano Pereira da Silva entrava para a ciência náutica com todo o seu profundo saber; eu entrava como historiador e com a solução do problema que me absorvera muitos anos (10). A minha admiração pelo Dr. Luciano cedo se transformou na mais sincera e leal simpatia e amizade, a que ele correspondia com inalterável dedicação.» (11)

⁴AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1911-1927, fl. 175.

⁵Idem, fl. 175-175v.

⁶Sobre Joaquim Bensaúde e o seu encontro com Luciano Pereira da Silva ver J. Marinho dos Santos et al., *A Historiografia dos Descobrimientos*, 2004, p. 84-90.

⁷*L'astronomie nautique au Portugal à l'époque des grandes découvertes*, Bern, 1912.

⁸A *Astronomia dos Lusíadas* (Coimbra, 1915) de Luciano Pereira da Silva surge primeiramente publicada na *Revista da Universidade de Coimbra*, Volumes II (1913, p. 127-159, 293-322, 473-509), III (1914, p. 112-151, 478-503) e IV (1915, p. 50-101).

⁹Joaquim Bensaúde, *Regimento do astrolábio e do quadrante*, Múnic, 1914.

¹⁰Referência ao problema da prioridade da origem da ciência náutica dos descobrimentos portugueses, que seria estudado por Joaquim Bensaúde na obra supracitada.

¹¹Joaquim Bensaúde, Luciano Pereira da Silva e a sua obra, 1927, p. 378-379.

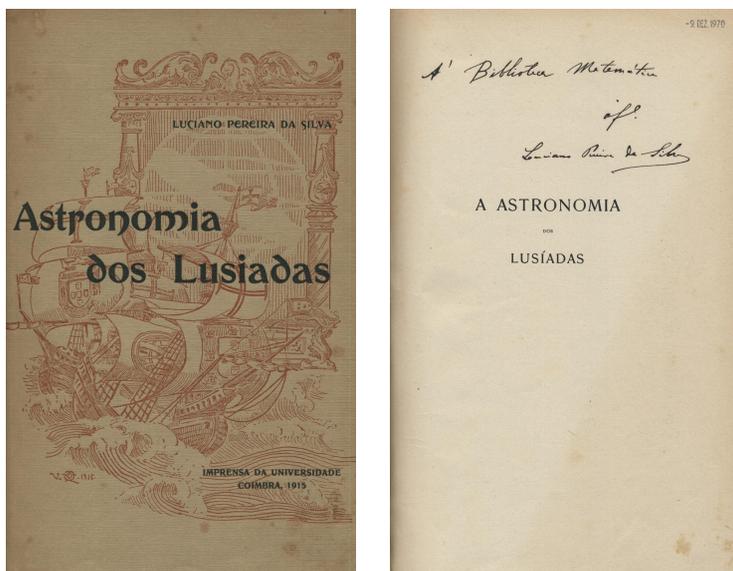


Figura 4.1: Exemplar de *A Astronomia dos Lusíadas* (Coimbra, 1915) de Luciano Pereira da Silva, oferecido pelo autor à Biblioteca Matemática.

Primeiras tentativas de aquisição da livraria

Para contarmos a história da aquisição da livraria de Luciano Pereira da Silva, tomaremos como principais fontes as actas da Faculdade de Ciências e do Senado da Universidade de Coimbra, e a correspondência recebida e expedida pela Reitoria, à guarda do Arquivo da Universidade de Coimbra. Desta documentação sobressai um memorando, não datado nem assinado, intitulado *Aquisição da livraria do Dr. Luciano Pereira da Silva*, que terá sido enviado pela Faculdade de Ciências ao reitor, colocando-o ao corrente de todo o processo de aquisição da livraria de Luciano Pereira da Silva.

A partir deste memorando, ficamos a saber que pouco depois da já mencionada congregação de 7 de Outubro de 1926 — na qual foi expresso o interesse da Faculdade de Ciências em adquirir a livraria de Luciano Pereira da Silva — «os professores Drs. Joaquim de Carvalho e Pereira Dias foram encarregados (...) de ir a Caminha apartar e avaliar os livros que deveriam ser adquiridos.»⁽¹²⁾

Joaquim de Carvalho (1892-1958) era professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e desde a sua nomeação, em Julho de 1921, para administrador da Imprensa da Universidade, mantinha com Luciano Pereira da Silva uma relação de estreita amizade⁽¹³⁾. Entretanto, informado da resolução

¹²AUC, *Aquisição da livraria de LPS*, 1929, p. 1.

¹³Ver L. Pereira da Silva, *Correspondência*, 1984, e Joaquim de Carvalho, In memoriam, 1927.

da Faculdade de adquirir a livraria deste, Joaquim Bensaúde participa a Joaquim de Carvalho que se associaria a essa homenagem «legando à Universidade de Coimbra a sua livraria, com a condição dela ficar junto à do Dr. Luciano Pereira da Silva.»⁽¹⁴⁾

Uma primeira tentativa de conseguir as verbas necessárias para adquirir a livraria é feita na sessão do Senado de 11 de Outubro de 1926, onde o vice-reitor Fezas Vital (1888-1953)⁽¹⁵⁾ apresenta, em seu nome próprio e em nome de Joaquim de Carvalho e João Pereira Dias, a proposta duma homenagem permanente à memória de Luciano Pereira da Silva que seria financiada pelo importante legado que o cidadão português Alexandre de Sá Pinto, falecido em Buenos Aires em Abril desse ano, tinha deixado à Universidade de Coimbra:

«Constaria essa *homenagem permanente* duma fundação anexa à Universidade, dotada de modo a poder subsidiar trabalhos dignos de nota relativos à história dos Descobrimentos dos Portugueses e cuja base seria a Biblioteca do distinto professor, que a Universidade adquiriria por compra, saindo a verba necessária do legado de mil contos de Alexandre de Sá Pinto, e ainda, porventura, de contribuições particulares.»⁽¹⁶⁾

Apesar de a proposta de criação da fundação ter sido bem aceite pelo Senado, este nada deliberou acerca do modo de a executar, ficando o assunto para posterior estudo e apreciação. Como pode constatar-se pelas actas subsequentes do Senado, o legado mencionado só bem mais tarde ficaria disponível, o que terá levado ao abandono da proposta feita.⁽¹⁷⁾

Não foi preciso muito tempo para que a Faculdade se apercebesse que dificilmente conseguiria levar a bom porto a aquisição da livraria sem ajuda do Estado. Neste sentido, em sessão do Conselho de 12 de Novembro de 1927 é aprovada uma proposta de João Pereira Dias na qual se pedia «ao Governo a inclusão no próximo orçamento de uma verba especial de 40.000\$ para compra da biblioteca do falecido Dr. Luciano.»⁽¹⁸⁾ Na sequência desta deliberação, o director da Faculdade Egas Pinto Basto, dirige ao reitor um ofício, datado de 17 de Novembro de 1927, onde se lê:

«Como homenagem à memória do sábio professor Dr. Luciano Pereira da Silva e no intuito de oferecer material de estudo aos continuadores da sua obra sobre a história da náutica na época dos descobrimentos, a Faculdade

¹⁴AUC, *Aquisição da livraria de LPS*, 1929, p. 1.

¹⁵Domingos Fezas Vital (1888-1953) foi professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e viria a ser reitor de 1927 a 1930 (Manuel A. Rodrigues, *A Universidade de Coimbra e os seus reitores*, 1990, p. 338).

¹⁶AUC, *Actas do Senado*, 1925-1929, fl. 79v.

¹⁷Pelo decreto n.º 18 709 de 28.7.1930 (D.G. n.º 176, I Série, de 31.7.1930) foi a Universidade de Coimbra autorizada a constituir um fundo denominado «Fundo Sá Pinto», com o produto que lhe haveria de caber na herança de Alexandre de Sá Pinto.

¹⁸AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1927-1941, fl. 19.

de Ciências da Universidade de Coimbra (...) resolveu adquirir a livraria que pertenceu àquele eminente professor. Recebeu esta deliberação um carinhoso acolhimento por parte da sua família e dos seus admiradores: a família Pereira da Silva prometeu à Faculdade de Ciências de Coimbra a prioridade, além doutras vantagens, na cedência da importante livraria; e um dos mais ilustres admiradores do sábio professor prometeu acrescentá-la, por sua morte, com a doação da sua livraria particular, não menos valiosa do que aquela. Não dispõe, porém a Faculdade de Ciências, neste momento, de recursos próprios suficientes para realizar a sua aspiração, cujo elevado alcance patriótico e cultural é desnecessário encarecer. Rogo, pois, a V. Ex.^a se digne solicitar do Governo uma dotação extraordinária de 40.000\$00, quantia que a Faculdade de Ciências julga necessária para adquirir e instalar condignamente a livraria do falecido professor Dr. Luciano Pereira da Silva.» (19)

A proposta da Faculdade de Ciências foi levada ao Senado que a aprovou em sessão do dia 24 de Janeiro de 1928:

«Sob proposta da Faculdade de Ciências e ouvida a leitura duma carta do Sr. Joaquim Bensaúde da qual se concluía que este insigne cultor da História Náutica e dos Descobrimentos dos Portugueses legaria de futuro a sua preciosa Biblioteca à mesma Faculdade, na presunção de que esta iria adquirir a do malogrado professor Doutor Luciano Pereira da Silva — resolveu o Senado universitário se pedisse ao Governo a verba de 40.000\$ destinada à compra e instalação dos livros da especialidade outrora pertencentes ao ilustre professor falecido e actualmente na posse da sua família.» (20)

Apesar do envolvimento pessoal do reitor, a proposta não recolhe o apoio esperado das instâncias superiores, aparentemente por dificuldade económicas. A Faculdade julgou então necessário fundamentar insistentemente, mas sem sucesso, a proposta, juntando à mesma o memorial seguinte:

«Às razões apresentadas oficialmente pela Faculdade de Ciências e pelo Senado Universitário de Coimbra, acrescem as seguintes:

- 1) A livraria do falecido professor Luciano Pereira da Silva é a única existente no nosso país sobre História da Náutica na Época dos Descobrimentos. Seria uma perda irreparável a dispersão dessa colecção bibliográfica que levou uma vida a reunir e que tanto interesse tem para a história do período mais brilhante da nacionalidade portuguesa.
- 2) A falta de cultores deste ramo da história Pátria deve atribuir-se principalmente a não haver uma livraria pública em que estejam reunidos os necessários elementos de estudo. As pessoas que acompanharam de perto a

¹⁹AUC, *Aquisição da livraria de LPS*, 1929, p. 2.

²⁰AUC, *Actas do Senado*, 1925-1929, fl. 158-158v.

formação da livreria do Dr. Luciano Pereira da Silva, sabem as dificuldades que ele venceu para descobrir certas raridades bibliográficas, e as quantias elevadas que ele dispôs para as alcançar. Não é, portanto, de estranhar que muitos eruditos desanimem e se desviem do assunto, perante dificuldades que só lentamente e com grande dispêndio de dinheiro poderão vencer. A existência duma biblioteca dessa especialidade é a primeira condição favorável para atrair e estimular novos investigadores.

3) O Sr. Dr. Joaquim Bensaúde, grande admirador do Dr. Luciano Pereira da Silva e o mais notável investigador da história geral dos descobrimentos portugueses, julgando que a Universidade de Coimbra já possuía a livreria daquele professor, fez saber que dera instruções a sua Família para que, por morte dele, fosse entregue à Universidade a sua livreria — com a condição de ela ficar junto à do Dr. Luciano Pereira da Silva. A avaliar pelo fervoroso entusiasmo com que o Sr. Dr. Bensaúde se tem dedicado aos assuntos da sua especialidade, é de crer que a sua livreria seja extraordinariamente valiosa. O Estado, dispensando nesta ocasião 40.000\$00, adquire afinal duas livrerias que, independentemente do seu interesse científico e nacional, devem valer uma quantia incomparavelmente mais elevada. Seria para lamentar que a Universidade de Coimbra, por não poder comprar a livreria do Dr. Luciano Pereira da Silva, perdesse também a do Sr. Dr. Joaquim Bensaúde.»⁽²¹⁾

A doação de Joaquim Bensaúde

Apesar de todos os esforços e fundadas razões, o Ministério da Instrução Pública não deu parecer favorável à aquisição proposta pela Faculdade de Ciências. Informado por António Barbosa (1892-1946)⁽²²⁾, antigo discípulo de Luciano Pereira da Silva, e por Joaquim de Carvalho, das dificuldades inultrapassáveis que a Faculdade de Ciências tinha encontrado⁽²³⁾, Joaquim Bensaúde disponibiliza-se então a doar 40.000\$00 para que pudesse adquirir-se a livreria, homenageando assim Luciano Pereira da Silva. Neste sentido, em carta dirigida ao reitor, datada de 15 de Novembro de 1928, Joaquim Bensaúde escreve:

«Tomo a liberdade de oferecer à Universidade ao digno cargo de V. Ex.^a, a verba de quarenta contos necessária para se realizar a compra da biblioteca do malogrado professor Dr. Luciano Pereira da Silva. Já em tempos eu anunciara ao nosso falecido amigo a minha intenção de deixar por minha

²¹AUC, *Aquisição da livreria de LPS*, 1929, p. 3-5.

²²António Barbosa (1892-1946) foi historiador dos descobrimentos portugueses. A sua obra mais conhecida tem por título *Novos subsídios para a história da ciência náutica portuguesa da época dos descobrimentos*, Porto: Instituto para a Alta Cultura, 1948.

²³Veja-se a carta de Joaquim Bensaúde para Joaquim de Carvalho, datada de 31.10.1928, publicada em J. Marinho dos Santos et al., *A Historiografia dos Descobrimentos*, 2004, p. 242.

morte os meus livros sobre ciência náutica e história nacional à Universidade de Coimbra. Ficarão portanto um dia reunidas em Coimbra as duas coleções que foram o núcleo bibliográfico com que se esclareceram as origens da ciência náutica dos portugueses. Com a liquidação deste capítulo tantos séculos obscuro da nossa história, ficou enfim preenchida a lacuna que muito contribuiu para aluir, mesmo em Portugal, a fé, a admiração e o culto pela grandeza moral da Pátria na época áurea dos Descobrimentos.» (24)

Dois dias depois, a 17 de Novembro de 1928, a Reitoria acusa a recepção da oferta através de Henrique Teixeira Bastos (1861-1943), na qualidade de professor mais antigo da Universidade:

«Na ausência do Sr. Dr. Fezas Vital, Reitor desta Universidade, (...) apresso-me a acusar a recepção da prezadíssima carta de V. Ex.^a, de 15 do corrente, acompanhada dum cheque de quarenta contos, que V. Ex.^a oferece à Universidade para compra da biblioteca do falecido professor Dr. Luciano Pereira da Silva.

Anuncia também V. Ex.^a o propósito de por sua morte legar à Universidade os seus livros sobre ciência náutica e história nacional, ficando assim reunidas de futuro as duas livrarias.

Aceite V. Ex.^a desde já o comovidíssimo agradecimento desta Universidade, que o Sr. Reitor renovará, logo que regresse a Coimbra. A Universidade não deixará certamente de render a V. Ex.^a, em acto solene, as mais respeitosas e sentidas homenagens. (...)

O nome de V. Ex.^a pertence desde hoje à história desta Universidade, e não poderemos já separá-lo, no culto que nos merecem os grandes portugueses, do nome do saudoso professor Dr. Luciano Pereira da Silva.» (25)

Tendo tomado conhecimento da oferta de Joaquim Bensaúde na congregação de 18 de Novembro de 1928, a Faculdade resolve agradecer-lhe a oferta da quantia necessária para a aquisição da livraria de Luciano Pereira da Silva, ficando João Pereira Dias «encarregado de orientar todas as diligências que se tornem necessárias para conseguir do Governo a verba indispensável à instalação dessa livraria.» (26) Nessa altura, tendo João Pereira Dias informado a Faculdade de que Joaquim de Carvalho muito contribuía para que fossem levadas a bom termo as negociações para a compra da livraria, a Faculdade resolve agradecer-lhe «os seus bons serviços.»

A carta de Joaquim Bensaúde é lida pelo reitor na sessão do Senado de 5 de Dezembro de 1928, tendo Egas Pinto Basto informado o Conselho de que a

²⁴AUC, *Actas do Senado*, 1925-1929, fl. 191-191v.

²⁵Idem, fl. 191v-192.

²⁶AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1927-1941, fl. 59.

Faculdade de Ciências havia resolvido «por unanimidade conferir ao Doutor Joaquim Bensaúde o *Grau de Doutor Honoris Causa*.» (27) Neste sentido, resolveu ainda o Senado que

«ao Doutor Joaquim Bensaúde fosse consignado em acta um voto de congratulação e agradecimento pela oferta, e que a Universidade se associasse à homenagem a prestar-lhe na ocasião da cerimónia do Doutoramento, ficando o Ex.^{mo} Reitor encarregado de lhe apresentar os agradecimentos da Universidade.» (28)

Em 14 de Dezembro de 1928 o reitor comunica a Joaquim Bensaúde a decisão do Senado:

«Com íntimo prazer, venho comunicar a V. Ex.^a que o Senado da Universidade de Coimbra, na sua última sessão, deliberou consignar na acta um voto de louvor e reconhecimento pela benemérita distinção com que V. Ex.^a se dignou honrar a Universidade, honrando, ao mesmo tempo, a memória de um dos seus mais ilustres e queridos professores.

A generosidade de V. Ex.^a sobrepondo-se à indiferença governamental tornou-o credor da gratidão da Universidade e do país que há-de, assim o espero, compreender o alto significado de tão nobilitante quão espontânea atitude.

Graças à inteligente e patriótica benemerência de V. Ex.^a, é hoje fundada a esperança de que a obra de revisão da História náutica e dos descobrimentos, tão brilhantemente iniciada por V. Ex.^a e pelo saudoso professor Luciano Pereira da Silva, encontrará os continuadores necessários à sua integral realização. (...)

A Faculdade de Ciências deliberou conferir a V. Ex.^a o grau de Doutor *honoris causa*, prestando aos seus elevados méritos científicos a homenagem máxima que as leis lhe facultam.

A esta homenagem se associou a Universidade, por intermédio do Senado, ao felicitar a Faculdade pela sua iniciativa. Espera a Universidade que V. Ex.^a lhe dará a honra de, em oportunidade de que V. Ex.^a será o único juiz, vir à Sala dos Actos Grandes, para receber o abraço tradicional dos seus nossos colegas, em solenidade que representará a consagração duma das obras mais felizes em resultados práticos da ciência portuguesa dos últimos tempos.

Com que emoção o nosso amigo Doutor Luciano assistiria a essa solenidade!

²⁷AUC, *Actas do Senado*, 1925-1929, fl. 190. Não encontramos registo desta decisão nas actas da Faculdade de Ciências. Esta homenagem está já implícita na carta de Henrique Teixeira Bastos para Joaquim Bensaúde que é anterior à referida reunião do Conselho da Faculdade de Ciências.

²⁸Idem.

Renovando, em nome da Universidade e em meu nome pessoal, os mais sinceros agradecimentos e esperando que V. Ex.^a se dignará indicar-me a data provável da sua vinda a Coimbra.» (29)

Em 25 de Dezembro de 1928, estando a residir na cidade francesa de Pau, Joaquim Bensaúde escreve ao reitor agradecendo a honra e revelando-se comovido com a homenagem que a Universidade se propunha prestar-lhe:

«A carta de V. Ex.^a (...) que me veio profundamente comover, representa para mim a consagração nacional dos meus estudos históricos. Há muito que eu nutria o desejo de se fundar em Portugal um núcleo de investigação sobre tantos e tão momentosos capítulos da História dos descobrimentos ainda repleta de graves lacunas. Sempre desejei ver pairar sobre este plano o nome prestigioso da Universidade, tão querido de todos os portugueses.

A projectada aquisição da livraria do malogrado amigo Dr. Luciano Pereira da Silva, vinha no fundo favorecer este mesmo plano, d'aí a minha intervenção, d'aí também a tão honrosa como carinhosa manifestação que me foi dispensada pela Faculdade de Ciências.

Sou optimista em tudo que diz respeito aos tempos gloriosos da história pátria e hoje, desde que vejo a iniciativa patriótica apoiada pelo Senado Universitário e pelo seu ilustre Reitor, tenho a certeza de que só esse apoio fará surgir não somente investigadores dedicados mas também os recursos necessários para pôr a claro esses capítulos da história nacional, ao mesmo tempo páginas das mais brilhantes da história da humanidade.

A minha saúde tem andado combalida mas no mês de Abril tenciono ir a Lisboa e se V. Ex.^a assim o permitir fica para então a comovente cerimónia com que a Universidade deseja honrar os meus fracos merecimentos, concedendo-me a mais alta e para mim a mais valiosa distinção que a Pátria me pode conferir. Pedindo a V. Ex.^a o favor de ser o meu intérprete perante a Faculdade de Ciências manifestando-lhe o meu muito profundo reconhecimento.» (30)

Por motivos de saúde, a cerimónia de doutoramento não se realizou na data proposta por Joaquim Bensaúde. É o próprio que o afirma numa carta, datada de 5 de Abril de 1929, dirigida a Cândido Nazaré (1867-1948) chefe das oficinas da Imprensa da Universidade de Coimbra (31). Muito provavelmente a cerimónia acabou mesmo por não se realizar, não sendo o nome de Joaquim Bensaúde mencionado por Manuel A. Rodrigues (*A Universidade de Coimbra: marcos da sua história*, 1991, p. 136-141) na listagem que faz dos doutores *honoris causa* pela Universidade de Coimbra.

²⁹AUC, *Actas do Senado*, 1925-1929, fl. 192-192v.

³⁰Idem, fl. 195v-196.

³¹Ver Jorge Peixoto, *Correspondência*, 1980, p. 85-86.

A aquisição da livraria

A partir deste momento, a aquisição e transporte da livraria processa-se de forma célere. Na congregação da Faculdade de Ciências de 12 de Março de 1929, João Pereira Dias «dá conta do estado em que se encontram as negociações para a aquisição da livraria do Dr. Luciano Pereira da Silva, as quais, diz, serão breve terminadas.»⁽³²⁾ A partir da documentação de despesa relativa a esta aquisição, ficamos a saber que esta orçou em 35.000\$00, valor este baseado «na avaliação feita pelos professores, seus delegados, Drs. Joaquim de Carvalho e João Pereira da Silva Dias.» Nove caixotes de livros contendo a livraria foram transportados em camionete, desde Caminha até Coimbra, em finais de Março de 1929.⁽³³⁾

Na congregação seguinte, realizada em 18 de Abril de 1929, João Pereira Dias comunica «ter dado já entrada na 1.^a Secção a livraria do prof. Luciano Pereira da Silva, e propõe que a Faculdade agradeça à família deste professor as atenções e facilidades que ela dispensou ao seu delegado, o que é aprovado.»⁽³⁴⁾ A Faculdade aprova nesta altura um voto de louvor a João Pereira Dias e a Joaquim de Carvalho «pela isenção e competência com que se houveram em todas as diligências respeitantes à aquisição da livraria do Dr. Luciano.»

Nem toda a verba disponibilizada por Joaquim Bensaúde foi, num primeiro momento, utilizada. O reitor é oficiado deste facto em 19 de Abril de 1929:

«(...) feitas todas as despesas com a aquisição e transporte da livraria do Professor Dr. Luciano António Pereira da Silva, restam 3180 escudos da verba de 40.000 escudos oferecida pelo benemérito Sr. Joaquim Bensaúde, podendo V. Ex.^a, se assim o intender, pôr essa quantia à disposição deste Senhor.»⁽³⁵⁾

Uma parte deste dinheiro seria utilizada, ainda em 1929, para pagar a dactilografia de verbetes do catálogo onomástico da livraria de Luciano Pereira da Silva. Mais tarde, já em 1936, a Faculdade adquire à família de Luciano Pereira da Silva mais seis livros da sua livraria.

A título de curiosidade, refira-se que entre os livros provenientes da livraria de Luciano Pereira da Silva encontramos obras da biblioteca do Observatório Astronómico, apesar de não possuírem qualquer marca de pertença deste. É o próprio Luciano Pereira da Silva que menciona tais obras na *A Astronomia dos Lusíadas* como pertencendo ao Observatório Astronómico⁽³⁶⁾. Nestas condições estão as obras *Sphaera Mundi* (Veneza, 1519), que contém o *Tratado da esfera* de Sacrobosco e a *Teórica dos planetas* de Purbáquio, *Almagestum* (Veneza, 1528) de Cláudio Ptolomeu, *Annotationi sopra la lettione della Spera del Sacro*

³² AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1927-1941, fl. 63.

³³ AUC, *Documentos de despesa*.

³⁴ AUC, doc. cit., fl. 64.

³⁵ AUC, *Correspondência da UC*.

³⁶ A este propósito ver J. Ramos Bandeira, *Universidade de Coimbra*, 1943, p. 115–116.

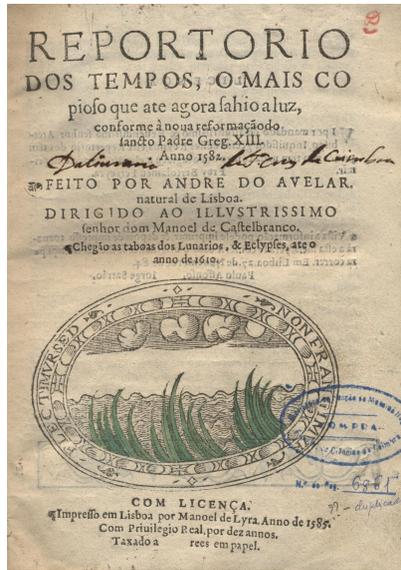


Figura 4.2: Folha de rosto da obra *Repertorio dos tempos* [...] (Lisboa, 1585) do matemático e professor da Universidade de Coimbra André de Avelar (1546-c. 1623). Este livro exhibe marca de posse da livraria do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, sendo provavelmente um dos livros escolhidos do depósito geral da Biblioteca da Universidade para a biblioteca privativa da Faculdade de Matemática.

Bosco [...] (Florença, 1550) de M. Mauro Fiorentino, *Repertorio dos tempos* [...] (Lisboa, 1585) de André de Avelar e *In sphaeram Ioannis de Sacro Bosco commentarius* (Veneza, 1591) de Cristóvão Clávio. Tendo pertencido à livraria do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra⁽³⁷⁾, é bem possível que o livro de André de Avelar (1546-c. 1623), sucessor de Pedro Nunes na cadeira de Matemática da Universidade⁽³⁸⁾, seja um dos livros que haviam sido escolhidos do depósito geral da Biblioteca da Universidade, quando, no final da década de 1850, se pensou formar uma biblioteca privativa da Faculdade de Matemática (Figura 4.2).

Relativamente ao acervo que Joaquim Bensaúde tinha, em finais da década de vinte, manifestado intenção de doar à Universidade de Coimbra de modo a ficarem «reunidas em Coimbra as duas coleções que foram o núcleo bibliográfico com que se esclareceram as origens da ciência náutica dos portugueses»⁽³⁹⁾, este acabou por não dar entrada na Biblioteca Matemática. Numa reunião do Conselho da Faculdade de Ciências de 27 de Janeiro de 1943, apenas consegui-

³⁷Sobre os livros de matemática da livraria do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra ver J.M. Teixeira de Carvalho, *A livraria do Mosteiro de Santa Cruz*, 1921, p. 108–130.

³⁸Teófilo Braga, *História da Universidade de Coimbra*, 1892, Tomo II, p. 812–825.

³⁹AUC, *Actas do Senado*, 1925-1929, fl. 191.

mos localizar uma informação dada por João Pereira Dias — que desde finais de 1939 era director da Faculdade de Ciências — que refere ter falado há pouco tempo com Joaquim Bensaúde «que prometeu enviar brevemente para Coimbra os livros da sua biblioteca que ofereceu à Biblioteca da Matemática da Faculdade.»⁽⁴⁰⁾

Parte do espólio bibliográfico de Joaquim Bensaúde foi doado à Academia Portuguesa da História. Na homenagem póstuma que a Academia lhe presta em 1956, o presidente da Academia, em nome desta, agradece «tudo quanto ela e o País ficaram devendo em trabalhos que marcam um alto momento dos estudos históricos em Portugal e também o valioso legado de obras que constituem um fundo apreciável da nossa biblioteca.»⁽⁴¹⁾

O falecimento de Joaquim Bensaúde, que ocorre a 7 de Janeiro de 1952, é assinalado nas sessões da Faculdade de Ciências e do Senado da Universidade. Na acta do Senado de 1 de Fevereiro de 1952, ficaram registadas as intervenções do reitor e de João Pereira Dias, tendo este último, em particular, referido «o alto valor e significado da doação que o Doutor Joaquim Bensaúde fizera à sua Faculdade, proporcionando-lhe os meios de aquisição da biblioteca do Doutor Luciano Pereira da Silva, núcleo bibliográfico preciosíssimo para o estudo da ciência na época dos descobrimentos.»⁽⁴²⁾

Uma nova referência a Joaquim Bensaúde surge no relatório sobre o ano escolar de 1952-53 que, como director da Faculdade de Ciências, João Pereira Dias apresenta ao reitor:

«Satisfazendo um desejo do sábio investigador Joaquim Bensaúde, doutor *honoris causa* pela Universidade de Coimbra, seus herdeiros incumbiram o professor Dr. João Pereira da Silva Dias, na qualidade de director da Biblioteca Matemática, de distribuir por escolas e institutos científicos nacionais e estrangeiros os exemplares que restam das obras editadas pelo insigne cultor da história da náutica dos descobrimentos.»⁽⁴³⁾

João Pereira Dias deslocar-se-ia a Lisboa, em 17 de Outubro de 1952, para receber este espólio.

O núcleo bibliográfico sobre história da náutica e cartografia antiga

Tendo por base a livraria de Luciano Pereira da Silva, formar-se-ia na Biblioteca Matemática um importante núcleo bibliográfico sobre história da náutica e cartografia antiga. Ao espólio de Luciano Pereira da Silva vir-se-iam juntar o espólio do historiador António Barbosa (1892-1946), que a Faculdade adquire

⁴⁰AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1941-1947, fl. 53.

⁴¹V. Rau et al., *Elogio de Joaquim Bensaúde*, 1956, p. 14.

⁴²AUC, *Actas do Senado*, 1945-1953, fl. 174.

⁴³J. Pereira Dias, Relatório 1952-53, 1953, p. 191.

aos herdeiros deste em finais dos anos quarenta e, mais tarde, o legado de Armando Cortesão (1891-1977) ⁽⁴⁴⁾, estudioso da história da cartografia antiga e dos descobrimentos, que a partir do início de 1961 ficaria a dirigir a secção de Coimbra do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga, e a quem a Faculdade de Ciências votaria, em 28 de Fevereiro de 1961, a concessão do grau de doutor *honoris causa* ⁽⁴⁵⁾. Como nos dá conta Manuel dos Reis (1900-1992) no discurso de elogio do doutorando que profere aquando da cerimónia de investidura no grau realizada em 23 de Abril de 1961, logo nesse ano Armando Cortesão doou à Faculdade de Ciências a sua livraria, parte da qual dá nessa altura entrada na Biblioteca Matemática:

«Tendo sido criada na Universidade de Coimbra, pela Junta de Investigações do Ultramar, uma Secção do Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga, foi pela Universidade proposto e, em Janeiro deste ano, pelo Governo nomeado Dirigente dessa secção o Sr. Eng.º Armando Cortesão. Não podia encontrar-se para isso pessoa mais competente nem mais activa; e dificilmente se encontraria mais generosa, pois imediatamente quis pôr à disposição dos investigadores dessa Secção de estudos, a título permanente, a sua rica biblioteca, fazendo dela doação à Faculdade de Ciências.» ⁽⁴⁶⁾

A aquisição da livraria de António Barbosa tem contornos interessantes, surgindo relatada na acta da congregação da Faculdade de Ciências do dia 13 de Outubro de 1948:

«O Director informa o Conselho de que o filho do Dr. António Barbosa, falecido, antigo discípulo do Dr. Luciano Pereira da Silva (...), lhe comunicou que o Pai exprimiu muitas vezes o desejo de que a sua biblioteca ficasse na Faculdade de Ciências de Coimbra, junto da biblioteca do Dr. Luciano Pereira da Silva. Comunicou ainda que o Pai não deixou disposição testamentária neste sentido, mas que ele e o resto da família desejavam cumprir este desejo do Pai. O Dr. Pereira Dias agradeceu e, tendo conhecimento que a situação económica desta família não é desafogada, propôs-lhe que os livros que não existam na Biblioteca de matemática lhe serão pagos pelo justo valor e que pelos repetidos se lhes poderia atribuir uma oferta ou que os poderia pôr à venda. O filho do Dr. António Barbosa agradeceu-lhe esta sugestão e reafirmou-lhe que, de qualquer maneira, ele e a família desejavam executar o desejo do Pai.» ⁽⁴⁷⁾

A orientação seguida por João Pereira Dias receberia apoio unânime do Conselho, o que o levaria a deslocar-se ao Porto em meados de Agosto de 1949, a

⁴⁴Sobre Armando de Freitas Zuzarte Cortesão (1891-1977) ver A. Teixeira da Mota, Armando Cortesão (1891-1977), 1978.

⁴⁵AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1960-1972, fl. 27v.

⁴⁶Manuel dos Reis, *Discurso de elogio do doutorando*, 1961.

⁴⁷AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1947-1960, fl. 29v-30.

fim de «examinar a livraria do falecido investigador Dr. António Barbosa, com vista à sua possível incorporação na Biblioteca Matemática.» ⁽⁴⁸⁾

⁴⁸AUC, *Correspondência da UC*.

Novas instalações para a Biblioteca Matemática

Desde meados da segunda década de novecentos, a Secção de Matemática tem parte das suas instalações na metade norte do primeiro andar da Ala de S. Pedro do Paço das Escolas. De acordo com a descrição feita por Manuel dos Reis (1900-1992) na cerimónia de inauguração do actual edifício do Departamento de Matemática, aí estavam instaladas a Biblioteca Matemática, duas salas de aulas, o gabinete dos professores e o gabinete do bedel:

«Com a fusão das Faculdades de Matemática e de Filosofia Natural, de que resultou a Faculdade de Ciências, (...) surgiu dotação para uma biblioteca privativa, e à Secção de Matemática foi dada pela Reitoria a ala norte do 1.º andar do antigo Colégio de S. Pedro para instalação da biblioteca, de duas novas salas de aula, do gabinete dos professores e do gabinete do bedel.» ⁽¹⁾

Ampliação das instalações da Secção à ala sul de S. Pedro

Em 1929, a metade sul do primeiro andar do edifício de S. Pedro era ainda ocupada pela residência de João José Dantas Souto Rodrigues (1841-1929), ex-director do Observatório Astronómico e director dos serviços da publicação da Efeméride ⁽²⁾. Havia sido o reitor António da Costa Simões (1819-1903) ⁽³⁾ que, em 1892, concedera ao então director interino do Observatório, José

¹Manuel dos Reis, *Alocução*, 1969, p. 298.

²João José Dantas Souto Rodrigues (1841-1929) foi director do Observatório Astronómico de 1900 a 1922 e director da Faculdade de Ciências entre 1921 e 1927. O lugar de director dos serviços da publicação da Efeméride foi criado pela lei n.º 1 377 de 23.9.1922 que promulga o novo regulamento do Observatório Astronómico (D.G. n.º 199, I Série, de 23.9.1922).

³Professor da Faculdade de Medicina, António Augusto da Costa Simões (1819-1903) foi reitor da Universidade de Coimbra de 1892 a 1898 (Manuel A. Rodrigues, *A Universidade de Coimbra e os seus reitores*, 1990, p. 267-268).

Falcão (1841-1893) ⁽⁴⁾, a regalia de habitar em S. Pedro, tendo, para o efeito, disponibilizado o espaço que, ao abrigo do ponto quarto duma portaria de 11 de Outubro de 1859, havia sido destinado aos calculadores e encarregados das observações nocturnas do Observatório:

«Que metade do primeiro andar do colégio de S. Pedro contíguo ao observatório astronómico, será apropriada ao serviço dos calculadores, e mais empregados deste estabelecimento, durante as observações nocturnas, evitando-se assim despesa da construção de uma casa, que teria de levantar-se de novo para esse fim.» ⁽⁵⁾

Com a morte de José Falcão em 1893, as obras de adaptação do espaço foram interrompidas, sendo retomadas depois que Souto Rodrigues é nomeado director do Observatório Astronómico por decreto de 19 de Julho de 1900 ⁽⁶⁾. Respondo a uma circular do reitor, que solicita informação sobre os empregados do Observatório que habitavam em casa do Estado, em 10 de Novembro de 1911 Souto Rodrigues dá-lhe conta dos factos anteriores:

«O Director reside em parte do edifício de S. Pedro, que estava quase em ruínas quando, a pedido do meu antecessor José Falcão, foi concedida ao Observatório por portaria do Reitor António da Costa Simões; começaram logo as obras para reparação da casa e sua adaptação a residência de família, mas ficaram só em princípio interrompidas pelo falecimento do Dr. Falcão. Só depois de eu ter entrado no exercício deste cargo as obras continuaram, sendo levadas a cabo em quatro anos por conta do Ministério das obras públicas, como então era denominada esta repartição do Estado, e por ordens sucessivas do respectivo ministro.» ⁽⁷⁾

A morte de Souto Rodrigues, que veio a ocorrer em meados de 1929, permitirá à Secção de Matemática expandir as suas instalações, ficando na posse de todo o primeiro andar do edifício de S. Pedro. Retomando o texto de Manuel dos Reis, sobre este período diz:

«Mas o número de alunos ia aumentando, ainda que lentamente, e a Secção aspirava a estender-se para a referida ala sul quando falecesse o último director do Observatório que lá teve residência. Assim veio a suceder, passando a ala norte a ser constituída só por salas de aula e gabinete dos professores, e acabando por ficar na ala sul o restante, ampliado e

⁴José Joaquim Pereira Falcão (1841-1893) foi professor da Faculdade de Matemática de 1870 a 1893; 1.º astrónomo do Observatório Astronómico desde 1888, foi nomeado director interino em 28.7.1890.

⁵J.M. Abreu, *Legislação académica*, 1863, p. 120-122.

⁶D.G. n.º 167, de 28.7.1900; tomou posse a 30.7.1900.

⁷OA, *Offícios Confidenciaes do Observatorio Astronomico*.

acrescentado duma sala, que veio a servir para as reuniões do Conselho da Faculdade, e dum gabinete para o presidente da secção.»⁽⁸⁾

Na primeira metade de 1931, sendo Francisco da Costa Lobo (1864-1945) director da Faculdade de Ciências, cargo que exerceu até ao início de 1934 em acumulação com o de director do Observatório Astronómico, fazem-se obras profundas no primeiro andar da ala sul de S. Pedro utilizando, para esse fim, verbas consignadas no orçamento do Ministério da Instrução Pública para «Obras de adaptação de antigas dependências do Observatório astronómico, que serviram de habitação, à instalação de aulas da 1.^a secção e biblioteca do falecido professor Dr. Luciano Pereira da Silva.»⁽⁹⁾ A necessidade de instalar condignamente a livraria de Luciano Pereira da Silva havia sido já realçada pelo, à época, director da Faculdade de Ciências, Egas Pinto Basto, no relatório sobre o ano lectivo de 1927-28 que apresenta ao reitor em Dezembro de 1928. Aí, além da dotação de 100.000\$00 para aquisição de livros e revistas para a Biblioteca Matemática, é indicada a verba de 20.000\$00 para «Instalação da biblioteca destinada aos livros do Dr. Luciano Pereira da Silva.»⁽¹⁰⁾

A duração dos trabalhos executados, para os quais são ainda atribuídas verbas nos Orçamentos do Estado de 1931-32, 1932-33 e 1934-35, estas últimas destinadas a «Instalações eléctricas na sala das Congregações, corredores e biblioteca do Dr. Luciano Pereira da Silva», e a informação dada por Manuel dos Reis, de que atrás demos conta, revelam que as obras realizadas permitiram melhorar globalmente as instalações da Secção de Matemática e da Direcção da Faculdade.

As novas instalações da Biblioteca Matemática

Centrando a nossa atenção nas novas instalações da Biblioteca Matemática, esta ficaria instalada em três salas da ala sul do primeiro andar de S. Pedro. Recorrendo novamente à planta do 1.^o andar do edifício de S. Pedro onde se observa um projecto de meados dos anos quarenta para a sua adaptação à instalação da Secretaria da Universidade, identificamos as três salas onde ficou instalada a Biblioteca Matemática até à sua transferência, em 1969, para as suas actuais instalações (ver Figura 5.1). As duas salas assinaladas mais próximas do portal de entrada do edifício, eram destinadas às obras de matemática e às publicações periódicas, respectivamente, ficando a livraria de Luciano Pereira da Silva instalada na sala mais a sul. Nesta ala, com excepção das duas divisões imediatamente à direita do portal de entrada do edifício, cuja planta revela um acesso ao andar térreo que se planeava abrir em meados de 1944, as restantes divisões apresentam-se como em 1942.

⁸Manuel dos Reis, *Alocução*, 1969, p. 298.

⁹Biblioteca Digital do Ministério das Finanças, *Orçamento Geral do Estado*.

¹⁰E.F. Pinto Basto, *Relatórios*, 1931, p. 61.



Figura 5.1: Planta do 1.º andar do edifício de S. Pedro indicando-se a localização da Biblioteca Matemática no período de 1931-32 a 1969 (■). A sala mais próxima do portal de entrada do edifício era destinada às obras de matemática e a seguinte às publicações periódicas. Na sala mais a sul estava instalada a livraria de Luciano Pereira da Silva. Era a partir desta sala que se acedia às restantes salas da biblioteca cujas portas de ligação ao corredor estavam obstruídas pelas respectivas estantes.

A sala destinada às obras de matemática recebe as estantes que equipavam a sala onde estava instalada a Biblioteca Matemática. Uma dessas estantes, a de maiores dimensões, foi dividida em duas para poder adequar-se ao novo espaço. A mobiliação das duas restantes salas da biblioteca decorre entre 1935 e 1942, sendo possível reconstituí-la a partir da documentação de despesa.

Em meados de 1935 é adjudicada ao marceneiro António Ferrão Mendes de Abreu a construção das estantes, com portas de rede metálica, que viriam a revestir as paredes da sala destinada a albergar os livros de Luciano Pereira da Silva, adquiridos anos antes ⁽¹¹⁾. Esta adjudicação foi feita por concurso publicado no *Diário de Coimbra* e na *Gazeta de Coimbra* de 14 de Maio de 1935:

«Perante a 1.ª Secção da Faculdade de Ciências, está aberto concurso pelo espaço de 8 dias, a partir da presente data, para fornecimento de estantes para a Biblioteca da mesma Secção, cujo projecto e condições se acham patentes na dita Biblioteca, no edifício de S. Pedro, das 12 às 16 horas.»

Como se depreende da documentação de despesa, João Pereira Dias teve um papel activo em todo o processo de transformação do primeiro andar do edifício de S. Pedro que decorre entre 1931 e 1933. Em Setembro de 1933, João Pereira Dias, que até essa data dirigia a Biblioteca Matemática, é nomeado director geral do Ensino Superior e das Belas Artes ⁽¹²⁾, o que o faz estar afastado da Universidade até Setembro de 1939 ⁽¹³⁾. Este facto é-nos assim relatado por

¹¹OA, *Actas da Faculdade e da Secção de Matemática*, 1911-1935, fl. 22v; sessão de 5.6.1935.

¹²A Direcção Geral do Ensino Superior e Belas Artes foi criada por decreto de 8.3.1930 (D.G. n.º 58, I Série, de 12.3.1930), competindo-lhe, em particular, tratar de todos os assuntos relativos às Universidades e respectivo ensino.

¹³Decreto de 21.9.1933, D.G. n.º 222, II Série, de 23.9.1933, e portaria de 22.9.1938, D.G. n.º 222, II Série, de 23.9.1938.

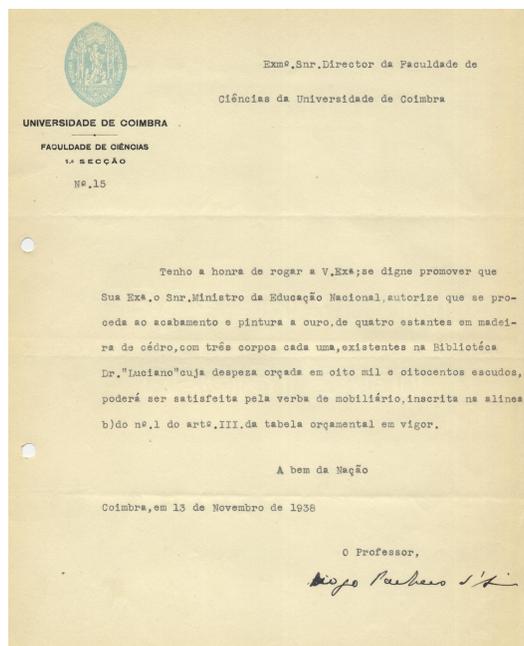


Figura 5.2: Ofício assinado por Diogo Pacheco de Amorim, solicitando autorização superior para o acabamento e pintura a ouro das estantes da sala destinada a albergar a livraria de Luciano Pereira da Silva ⁽¹⁴⁾.

Manuel Esparteiro (1893-1984) ⁽¹⁵⁾, num texto a que já fizemos referência:

«Por se ter havido tão bem na discreta mas real superintendência dos negócios administrativos da Faculdade ⁽¹⁶⁾ é que esse nobre e esclarecido português que se chamou Luís Carrisso ⁽¹⁷⁾ o inculcou ao Ministro Sousa Pinto ⁽¹⁸⁾ para Director Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, cargo que exerceu em comissão de serviço durante seis anos.» ⁽¹⁹⁾

Apesar de afastado da Universidade, não será difícil descortinar o envolvimento de João Pereira Dias na instalação da livraria de Luciano Pereira da Silva, seu antigo mestre. Realçamos a este propósito um ofício, datado de 16 de Novembro de 1938, que lhe é dirigido pelo reitor da Universidade dando-lhe

¹⁴DM, *Correspondência da Faculdade de Ciências*.

¹⁵Manuel Marques Esparteiro (1893-1984) foi professor da Secção de Matemática de 1922 (ainda como bacharel) até 1963, ano em que se aposentou.

¹⁶João Pereira Dias foi secretário da Faculdade de Ciências de finais de 1921 a Março de 1927.

¹⁷Luís Wittnich Carrisso (1886-1937) foi professor da Secção de Ciências Histórico-Naturais.

¹⁸Professor da Universidade do Porto e seu reitor de 1929 a 1931, Alexandre Alberto de Sousa Pinto (1880-1982) foi ministro da Instrução Pública entre 1933 e 1934.

¹⁹Manuel M. Esparteiro, Doutor João Pereira da Silva Dias, 1961, p. 7.



Figura 5.3: Actual Sala China da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, cujas estantes foram adquiridas entre 1935 e 1938 para aí instalar a livraria de Luciano Pereira da Silva ⁽²⁰⁾.

conta dum ofício que havia recebido de Anselmo Ferraz de Carvalho Ferraz de Carvalho (1878-1955) ⁽²¹⁾, à época director da Faculdade de Ciências, e que este, por sua vez, havia recebido de Diogo Pacheco de Amorim (1888-1976) ⁽²²⁾ que, como veremos mais à frente, era, desde meados de 1935, director da Biblioteca Matemática (Figura 5.2):

«Tenho a honra de rogar a V. Ex.^a pedido de autorização superior para que se proceda ao acabamento e pintura a ouro de quatro estantes da “Biblioteca do Dr. Luciano”, cuja despesa, orçada em oito mil e oitocentos escudos, poderá ser satisfeita pela verba de mobiliário (...) da tabela orçamental em vigor.» ⁽²³⁾

Em finais de 1938, com a pintura a ouro das estantes pela oficina de pintura de José Lopes de Coimbra, nas quais foram utilizados motivos chineses inspirados nos que revestem as estantes das salas principais da Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra, ficou, no essencial, concluída a mobilação da sala que é hoje conhecida como Sala China da Faculdade de Direito (Figura 5.3).

²⁰Composição fotográfica do autor. Cortesia da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

²¹Anselmo Ferraz de Carvalho (1878-1955) era professor da Secção de Ciências Histórico-Naturais; foi director da Faculdade de Ciências de 1934 a 1939, e director do *Instituto de Coimbra* de 1947 a 1954.

²²Diogo Pacheco de Amorim (1888-1976) foi professor da Secção de Matemática de 1912 (como 2.º assistente provisório; ainda era aluno) a 1959, ano em que se aposentou; foi presidente do *Instituto de Coimbra* de 1955 a 1974.

²³AUC, *Correspondência da UC*.

De regresso à Universidade, João Pereira Dias é nomeado director da Faculdade de Ciências, tomando posse em 23 de Outubro de 1939 ⁽²⁴⁾. A conclusão da instalação da Biblioteca Matemática será uma das suas primeiras preocupações. A partir de meados de Novembro de 1939, inicia o processo de aquisição de mobiliário para a sala da biblioteca que seria destinada às publicações periódicas. Durante os três anos seguintes é adquirido à casa de António Ferrão Mendes de Abreu — que havia já construído as estantes destinadas à livraria de Luciano Pereira da Silva — mais um conjunto de estantes, também com portas de rede metálica, que podemos hoje encontrar na Sala de Reuniões do Departamento de Matemática. Neste sentido, João Pereira Dias solicita autorização superior para utilizar com esse fim, verbas consignadas no orçamento do Ministério da Educação Nacional. A este propósito referimos apenas o último dos ofícios com esse teor, dirigido ao reitor em 25 Março de 1942, no qual a instalação da secção de publicações periódicas da Biblioteca Matemática é explicitamente mencionada:

«A fim de completar a instalação da secção de revistas da Biblioteca Matemática anexa a esta Faculdade de Ciências, venho rogar a V. Ex.^a que se digne transmitir o pedido de autorização para adquirir uma estante de pau preto, com interiores de cedro, por quantia não excedente a 9.000\$00, a pagar pela verba descrita no (...) Orçamento de Estado do Ministério da Educação Nacional.» ⁽²⁵⁾

Como já referimos, a melhoria das condições da Biblioteca Matemática, que em finais de 1942 teria concluído a sua instalação, é acompanhada por uma melhoria global das instalações da Secção de Matemática no edifício de S. Pedro. Ainda no ano escolar de 1939-40, seria instalada na ala norte uma sala de aula com capacidade superior às existentes. Este facto é referido por João Pereira Dias no primeiro de muitos relatórios que apresentará, como director da Faculdade de Ciências, ao reitor da Universidade, dando assim cumprimento ao disposto no Estatuto da Instrução Universitária de 1930 ⁽²⁶⁾:

«O aumento constante do número de alunos veio tornar insuficientes as pequenas salas de aula que existiam no edifício de S. Pedro. A verba extraordinária de 7 contos, concedida no começo do ano escolar graças à diligência do Ex.^{mo} Reitor, tornou possível mobilar uma sala para 64 alunos; mas reconhece-se a necessidade de reunir ainda duas pequenas salas numa só, para uma lotação não inferior àquela.» ⁽²⁷⁾

No mesmo relatório, sobre a Biblioteca Matemática, diz:

²⁴Portaria de 13.10.1939, D.G. n.º 246, II Série, de 21.10.1939.

²⁵AUC, *Correspondência da UC*.

²⁶Decreto n.º 18 717 de 27.7.1930, D.G. n.º 178, I Série, de 2.8.1930 (Estatuto da Instrução Universitária).

²⁷J. Pereira Dias, Relatório 1939-40, 1939-40, p. 156.

«À custa de uma dotação modesta tem-se conseguido manter a assinatura de uma excelente colecção de revistas de matemática; mas para que a nossa Biblioteca Matemática se tornasse um instrumento de trabalho verdadeiramente útil, seria necessário elevar a sua dotação durante alguns anos, para adquirir obras de fundo que lhe faltam e para cumular as lacunas mais sensíveis da sua colecção de revistas.» (28)

Mais à frente, ao descrever a actividade de investigação científica desenvolvida na Faculdade no campo das matemáticas puras, faz referência ao facto do professor da Secção de Matemática José Vicente Gonçalves (1896-1985) (29) estar a trabalhar junto do Centro de Estudos Matemáticos criado em Lisboa, mas continuar a beneficiar do apoio da Biblioteca Matemática:

«(...) é, porém, a Biblioteca Matemática desta Faculdade, por ser mais rica do que as congéneres de Lisboa, que continua a prestar àquele Professor grande parte dos elementos de estudo. Esta é mais uma razão a juntar à que dei já noutra lugar, para cumular algumas lacunas que há na colecção de revistas e nas obras de fundo daquela biblioteca.» (30)

O acervo da Biblioteca Matemática

No período que medeia o relatório de finais 1927 que João Pereira Dias apresenta sobre a Biblioteca Matemática, a que fizemos referência detalhada no Capítulo 3, e o relatório sobre a Faculdade de Ciências, relativo ao ano escolar de 1939-40, a que temos vindo a aludir, a documentação de despesa revela que, apesar duma continuada aquisição de livros, não houve novas assinaturas de publicações periódicas. Excluindo as revistas da área da astronomia referidas no relatório de 1927, que, como já tivemos oportunidade de dizer, voltariam à posse do Observatório Astronómico no início da década de 1930, são quinze os títulos que a Biblioteca Matemática adquire por compra, mas nem todos são recebidos de forma regular durante este período.

Depois do início da Segunda Guerra Mundial, a Biblioteca Matemática deixou de receber, principalmente por dificuldades decorrentes do conflito, a quase totalidade das publicações periódicas que adquiria, a maior parte delas desde meados da década de vinte, e diminuiu significativamente a aquisição de monografias. Neste período valerá a pena assinalar a aquisição, em 1941, do primeiro volume da *Mathematical Reviews*, que iniciara a sua publicação no ano anterior,

²⁸J. Pereira Dias, Relatório 1939-40, 1939-40, p. 156.

²⁹José Vicente Martins Gonçalves (1896-1985) foi professor da Secção de Ciências Matemáticas de 1917 (ainda como bacharel) a 1942, ano em que se transferiu para a Universidade de Lisboa. Em finais de 1939 foi equiparado a bolseiro no País pelo Instituto para a Alta Cultura (D.G. n.º 264, II Série, de 13.11.1939). Sobre Vicente Gonçalves ver C. Costa, *José Vicente Gonçalves: Matemático... porque Professor!*, 2001.

³⁰J. Pereira Dias, ob. cit., p. 162-163.

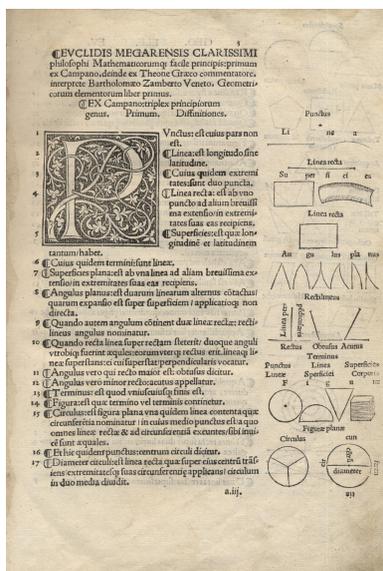
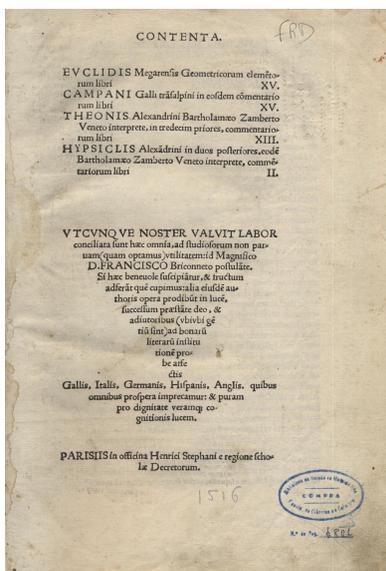


Figura 5.4: Folha de rosto e primeira página da obra *Geometricorum elementorum libri XV* (Paris, 1516) de Euclides, adquirida em finais de 1946.

e, em 1943, a aquisição dos volumes 24 e 25 da *Zentralblatt für Mathematik*, relativos aos dois anos anteriores. No entanto, a aquisição destas duas publicações seria interrompida logo de seguida, só sendo retomada anos mais tarde. Também em 1943 se inicia a aquisição da revista portuguesa *Portugalia Mathematica*, editada por António Aniceto Monteiro (1907-1980) (31), cujo primeiro volume abarca o período de 1937 a 1940. Contudo, só a partir de finais da década de cinquenta a *Portugalia Mathematica* passaria a ser recebida pela biblioteca de forma regular.

As dificuldades deste período são realçadas por João Pereira Dias nos relatórios que apresenta ao reitor durante os anos do conflito:

«A Biblioteca Matemática tem melhorado progressivamente as suas instalações; mas a guerra fez reduzir consideravelmente o volume das aquisições bibliográficas.» (32)

«O volume das aquisições bibliográficas continuou muito reduzido em consequência das dificuldades criadas pela guerra.» (33)

«Infelizmente as condições criadas pela guerra cercaram a aquisição de novas espécies bibliográficas.» (34)

31 Sobre Aniceto Monteiro ver J. Rezende et al., *António Aniceto Monteiro: Uma fotobiografia a várias vozes*, 2007.

32 J. Pereira Dias, Relatório 1941-42, 1942, p. 298.

33 Idem, Relatório 1942-43, 1943, p. 325.

34 Idem, Relatório 1943-44, 1944, p. 264.

A disponibilidade financeira originada pela redução na aquisição de espécies bibliográficas, acabará por ser aproveitada por João Pereira Dias para adquirir, em alfarrabistas e leilões, algumas obras mais raras. Tal é mencionado no relatório sobre o ano escolar de 1944-45:

«Em consequência da guerra, raras publicações estrangeiras deram ali entrada; mas adquiriram-se no mercado de ocasião algumas espécies antigas, de maior raridade.»⁽³⁵⁾

A aquisição de obras de alguma raridade continuará nos anos seguintes, sendo disso exemplo as obras *Geometricorum elementorum libri XV* (Paris, 1516) de Euclides, adquirida em finais de 1946 (Figura 5.4), e *Astrolabium* (Roma, 1593) de Cristóvão Clávio, adquirida em finais de 1947⁽³⁶⁾.

Professores bibliotecários

No período de que nos temos vindo a ocupar, não podemos deixar de referir a publicação, em 1934, do regulamento da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra⁽³⁷⁾. Apesar de haver bibliotecas privativas em todos os estabelecimentos das três secções da Faculdade de Ciências, a Biblioteca Matemática, possivelmente por não estar sob a alçada de nenhum dos estabelecimentos anexos da Faculdade, é a única das bibliotecas privativas a ser explicitamente mencionada no regulamento da Faculdade de Ciências. Para além da Biblioteca Matemática, do Observatório Astronómico e dos restantes laboratórios, institutos e museus da Faculdade de Ciências, são também considerados estabelecimentos anexos um *Gabinete de geometria* — cuja criação se devia a Luciano Pereira da Silva e no âmbito do qual se haviam adquirido, entre 1912 e 1914, um significativo conjunto de modelos geométricos de apoio ao ensino⁽³⁸⁾ — e um *Gabinete de história da náutica na época dos descobrimentos*, cuja criação estaria naturalmente relacionada com a aquisição, realizada nos anos anteriores, da livraria de Luciano Pereira da Silva.

Possivelmente por não existir uma biblioteca geral no seio da Faculdade de Ciências, o regulamento de 1934 é omissivo no que respeita ao lugar de professor-bibliotecário previsto no Art. 18.º do Estatuto da Instrução Universitária de 1930:

«As bibliotecas das Faculdades ou Escolas ficarão sob a superintendência de um professor-bibliotecário, eleito em escrutínio secreto por dois anos

³⁵J. Pereira Dias, Relatório 1944-45, 1945, p. 231.

³⁶DM, *Correspondência da Biblioteca Matemática*.

³⁷Decreto n.º 24 369, D.G. n.º 197, I Série, de 22.8.1934. Legislação enquadrada pelo decreto n.º 18 477, D.G. n.º 138, I Série, de 17.6.1930, que reforma o ensino nas Faculdades de Ciências.

³⁸Ver C. Simões e C. Tenreiro, *O Gabinete de Geometria da Faculdade de Ciências*, 2013.

de entre os professores catedráticos em exercício, podendo ser reeleito por mais um biénio.» ⁽³⁹⁾

O lugar de director da biblioteca da Faculdade, previsto no Art. 26.º do Estatuto da Instrução Universitária de 1926 ⁽⁴⁰⁾, estava contemplado nos Orçamentos do Estado desde o ano económico de 1928-29, permanecendo, no entanto, vago. No início de 1927 a Faculdade tinha decidido solicitar ao Governo a sua substituição por um lugar de conservador da biblioteca do Instituto Botânico:

«Tendo-se ventilado o problema da situação em que se encontram as bibliotecas privadas das diferentes secções, institutos ou gabinetes da Faculdade, algumas muito valiosas e de grande movimento e sem pessoal encarregado da sua catalogação e conservação, foi resolvido pedir ao Governo em substituição do lugar de Bibliotecário da Faculdade, que nunca foi provido por não haver uma Biblioteca Geral, a criação de um lugar de Conservador da Biblioteca do Instituto Botânico por ser a mais rica em espécies e a de maior movimento.» ⁽⁴¹⁾

A questão do bibliotecário da Faculdade será novamente discutida na congregação da Faculdade de Ciências de 8 de Dezembro de 1934, tendo o Conselho tomado a decisão de transformar o lugar de bibliotecário da Faculdade em bibliotecário da Secção de Matemática:

«Foi resolvido em seguida transformar o lugar de Bibliotecário da Faculdade em Bibliotecário da 1.ª Secção, pois já existe esta Biblioteca no nosso regulamento.» ⁽⁴²⁾

Assim, no início de 1935, conjuntamente com outras alterações a algumas disposições do regulamento da Faculdade de Ciências, é adicionado ao Art. 130.º do mesmo o parágrafo seguinte, que, para todos os efeitos, transforma o lugar de bibliotecário da Faculdade no de director da Biblioteca Matemática, situação que perduraria até aos anos setenta quando se extingue este lugar:

«O professor bibliotecário será eleito (...) de entre os professores catedráticos da 1.ª secção em exercício, e cumpre-lhe dirigir a Biblioteca Matemática, com todas as colecções bibliográficas que lhe estiverem adstritas.» ⁽⁴³⁾

É assim ao abrigo da nova versão do regulamento da Faculdade de Ciências publicada em finais de Março de 1935, que, em meados desse ano, Diogo Pacheco

³⁹Este artigo seria modificado pelo decreto n.º 45 892, D.G. n.º 201, I Série, de 27.8.1964, que passaria a determinar que os professores-bibliotecários fossem eleitos «para servirem durante três anos podendo ser reeleitos por iguais períodos.»

⁴⁰Decreto n.º 12 426, D.G. n.º 220, I Série, de 2.10.1926 (Estatuto da Instrução Universitária).

⁴¹AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1911-1927, fl. 189; congregação de 26.1.1927.

⁴²Idem, fl. 282.

⁴³Decreto n.º 25 189, D.G. n.º 71, I Série, de 28.3.1935.

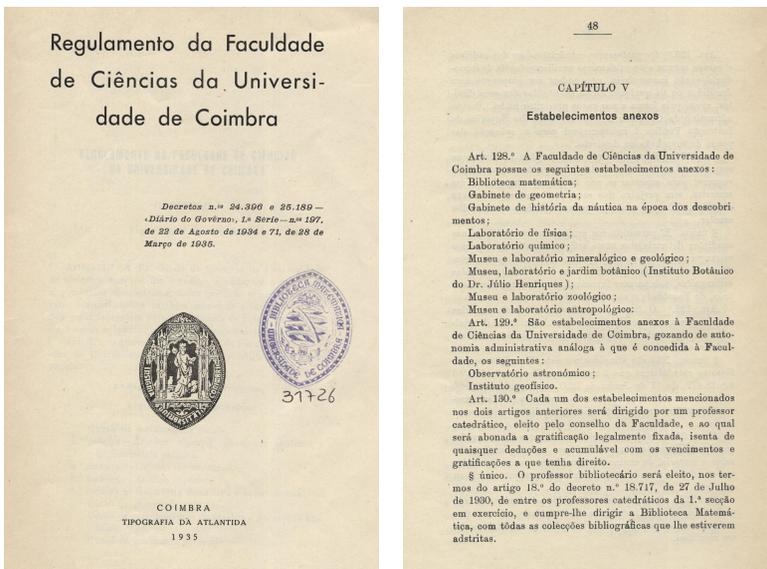


Figura 5.5: Regulamento da Faculdade de Ciências de 1935. O professor-bibliotecário da Faculdade era eleito «de entre os professores catedráticos da 1.ª secção em exercício» e tinha a seu cargo a direcção da Biblioteca Matemática.

de Amorim é oficialmente nomeado bibliotecário da Faculdade de Ciências, cargo que desempenhará durante os dois biénios seguintes. A situação ambígua resultante da identificação dos lugares de bibliotecário da Faculdade e de director da Biblioteca Matemática, está patente nas duas portarias de nomeação de Diogo Pacheco de Amorim:

— Portaria de 28 de Maio de 1935:

«Dr. Diogo Pacheco de Amorim, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra — nomeado bibliotecário da mesma Faculdade.» ⁽⁴⁴⁾

— Portaria de 1 de Novembro de 1937:

«Dr. Diogo Pacheco de Amorim, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra — nomeado director da biblioteca matemática da mesma Faculdade.» ⁽⁴⁵⁾

No biénio seguinte, será Manuel Esparteiro nomeado bibliotecário da Faculdade de Ciências, cargo que desempenhará até 17 de Março de 1942 ⁽⁴⁶⁾. A

⁴⁴D.G. n.º 137, II Série, de 15.6.1935; posse a 3.7.1935.

⁴⁵D.G. n.º 293, II Série, de 16.12.1937; posse a 20.12.1937.

⁴⁶Portaria de 2.2.1940, D.G. n.º 63, II Série, de 16.3.1940; posse a 18.3.1940.

partir desta data o lugar de bibliotecário da Faculdade permanecerá vago, sendo novamente João Pereira Dias que tomará a seu cargo a direcção da Biblioteca Matemática, lugar que desempenhará em acumulação com o de director da Faculdade de Ciências.

Esta situação permitiria, logo no ano lectivo de 1942-43, utilizar a verba destinada ao bibliotecário da Faculdade para se contratar um escriturário com o objectivo de manter actualizado o catálogo da biblioteca. Neste sentido, em 30 de Setembro de 1942 é solicitada ao reitor a requisição de um indivíduo inscrito no Commissariado do Desemprego (⁴⁷):

«A Biblioteca Matemática, adstrita à 1.^a Secção desta Faculdade de Ciências, adquiriu nos últimos anos, por compra e por oferta, número avultado de espécies; mas, por falta de pessoal privativo, uma grande parte delas está ainda por catalogar. No intuito de remediar tão grave inconveniente, venho rogar a V. Ex.^a que se digne solicitar autorização (...) para esta Faculdade requisitar um indivíduo inscrito no Commissariado do Desemprego, que terá por missão actualizar os serviços de catalogação da referida biblioteca, bem como outros serviços de expediente, e que receberá desta Faculdade a quota mensal de 90\$00 pelas disponibilidades resultantes de se encontrar vago o cargo de Bibliotecário (...)» (⁴⁸)

A autorização para a requisição solicitada acabaria de ser dada no início de 1943, sendo para o lugar indicado José Gaspar das Neves Pinto que entraria ao serviço a 17 de Março desse ano. Nos anos seguintes este contrato seria sucessivamente renovado por não estar ainda terminado o serviço de actualização do catálogo da Biblioteca Matemática. De entre os diversos ofícios enviados ao reitor solicitando a sua prorrogação, transcrevemos parcialmente um deles, datado de 25 de Novembro de 1947, pela informação adicional nele incluída:

«A Biblioteca Matemática não dispõe de funcionário auxiliar algum. O cargo de bibliotecário cabe a um professor; mas encontra-se vago, para com as disponibilidades se pagar a um subsidiado pelo Commissariado do Desemprego, que proceda ao inventário das obras e à elaboração de fichas dactilografadas do catálogo onomástico e ideográfico. A orientação deste trabalho, que caberia ao bibliotecário, é exercida gratuitamente por um professor. A existência duma biblioteca com alguns milhares de volumes, consultada constantemente por professores e estudantes da especialidade justifica a actualização do seu catálogo.» (⁴⁹)

⁴⁷O Commissariado do Desemprego era um organismo dependente do Ministério das Obras Públicas criado pelo decreto n.º 21 699 de 19.9.1932 (D.G. n.º 230, I Série, de 30.9.1932). Entre as suas atribuições estava a organização do registo dos desempregados e a sua colocação no mercado de trabalho.

⁴⁸AUC, *Correspondência da UC*.

⁴⁹Idem.

José Neves Pinto seria incorporado no quadro da Faculdade de Ciências no início de 1948, continuando a prestar serviço na Biblioteca Matemática.

A situação anterior, de não ocupação do lugar de bibliotecário da Faculdade, é alterada em Setembro de 1957 quando Manuel dos Reis é nomeado para o cargo que, como revela a documentação de despesa, já desempenhava desde o início do ano anterior ⁽⁵⁰⁾. Será Manuel dos Reis que continuará a dirigir os destinos da Biblioteca Matemática até à mudança desta da Ala de S. Pedro do Paço das Escolas para as actuais instalações, no edifício do Departamento de Matemática.

⁵⁰Portaria de 24.8.1957, D.G. n.º 205, II Série, de 3.9.1957, tendo tomado posse a 7.9.1957. Seria reconduzido no cargo por portarias de 11.8.1959 (D.G. n.º 202, II Série, de 29.8.1959), 7.9.1963 (D.G. n.º 228, II Série, de 27.9.1963), 21.11.1964 (D.G. n.º 297, II Série, de 21.12.1964), e 29.8.1967 (D.G. n.º 215, II Série, de 14.9.1967).

A Biblioteca Matemática e as obras da Cidade Universitária

Desde finais de 1932, altura em que terão terminado as obras mais significativas no primeiro andar do edifício de S. Pedro, até ao início de 1943, momento em que a Biblioteca Matemática vê completada a mobilação das suas três salas, a Secção de Matemática viu, como relatámos, melhoradas as suas instalações. Esta situação vai inverter-se a partir do início de 1944 no seguimento das obras da Cidade Universitária de Coimbra.

As instalações da Secção de Matemática

As boas instalações de que a Secção de Matemática passou a usufruir após as obras realizadas no início dos anos trinta no primeiro andar do edifício de S. Pedro, eram reconhecidas no relatório elaborado, entre 1934 e 1937, pela primeira comissão encarregada de redigir o programa que haveria de servir de base à elaboração do plano geral das instalações da Cidade Universitária de Coimbra, e que, para o efeito, havia sido nomeada através duma portaria conjunta dos ministros das Obras Públicas e Comunicações e da Instrução Pública em cujo preâmbulo podemos ler:

«A Universidade de Coimbra, a mais tradicional Universidade portuguesa e uma das mais antigas da Europa, possui actualmente instalações que não satisfazem às exigências do ensino e da vida académica de tão importante centro de cultura.

Deseja o Governo, dentro da renovação que se impôs dos altos meios nacionais de cultura, submeter a um plano geral as ampliações e transformações a realizar e as novas construções a erigir, de molde a poder-se formar, com sentido pedagógico e expressiva traça arquitectural, a Cidade Universitária de Coimbra.

Para tanto importa naturalmente começar por condensar em um programa claramente definido tudo o que se julga necessário às instalações univer-

sitárias e para-universitárias da Universidade de Coimbra.» (1)

Além dos arquitectos Raul Lino e Luís Benavente (2), esta primeira comissão de obras seria constituída pelos professores Luís Wittnich Carrisso (presidente), Mário de Figueiredo, Eugénio de Castro e Almeida e António Luís de Moraes Sarmiento, respectivamente em representação das Faculdades de Ciências, Direito, Letras e Medicina. No relatório produzido por esta primeira comissão, que não é assinado pelo vogal Eugénio de Castro que se demite em 27 de Março de 1936 alegando discordar com muitas das propostas apresentadas, a propósito das instalações da Secção de Matemática aí podemos ler (3):

«A secção de Matemática está instalada no primeiro andar do antigo colégio de S. Pedro, no edifício central da Universidade. Dispõe, para os cursos numerosos, de uma sala nos Gerais. Pertence-lhe ainda o Observatório Astronómico, e o de Astrofísica, na Cumeada (4).

As instalações no colégio de S. Pedro, ultimamente consideravelmente melhoradas, podem ser consideradas satisfatórias. O mesmo se poderá dizer da aula dos Gerais (sala Gomes Teixeira).

O Observatório de Astronomia de posição é um edifício antigo, arquitectonicamente interessante, que se pode reputar também suficiente para o ensino.

O Observatório de Astrofísica é uma instalação moderna, dotada de magnífica aparelhagem.

Pode pois afirmar-se que as instalações da 1.ª secção da Faculdade de Ciências são suficientes, e estão bem localizadas, por estarem todas próximas.

A hipótese de construção de um novo Observatório de Astronomia de posição só deve ser encarada, no caso deste vasto campo ser objecto de investigação científica.» (5)

Em resultado desta análise, era preconizada para a 1.ª secção da Faculdade de Ciências a conservação das suas instalações, e a possibilidade de esta se estender

¹Portaria de 11.12.1934, D.G. n.º 294, II Série, de 15.12.1934.

²Nomeados por portaria de 4.12.1934, D.G. n.º 294, II Série, de 15.12.1934. Sobre Raul Lino (1879-1974) e Luís Benavente (1902-1992) ver Nuno Rosmaninho, *O poder da arte*, 2006, p. 348-351, 337-338.

³O relatório desta primeira comissão, no qual é incluída a carta de demissão de Eugénio de Castro, bem como o da segunda comissão a que à frente aludiremos, surgem transcritos em Nuno Rosmaninho, *O princípio de uma "revolução urbanística"*, 1996, p. 209-307, fonte que utilizaremos nas transcrições que efectuamos destes relatórios.

⁴Era na secção de Astrofísica do Observatório Astronómico, situada na cerca do Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra, que estava instalado, desde meados da década de 1920, o espectroheliógrafo que ainda hoje se encontra em actividade no Observatório Astronómico (A. Simões da Silva, *Reinstalação do Espectroheliógrafo*, 1969, p. 229-230).

⁵Nuno Rosmaninho, ob. cit., 1996, p. 252-253. Este autor situa a entrega do relatório produzido por esta comissão entre Janeiro de 1936 e Junho de 1937.

ao piso térreo do edifício do antigo Colégio de S. Pedro ⁽⁶⁾.

Após o falecimento do presidente da Comissão da Cidade Universitária, e representante da Faculdade de Ciências, Luís Wittnich Carrisso (1886-1937), o Senado universitário, reunido em 7 de Abril de 1938, aprova, por unanimidade, uma moção na qual se mostra desconhecedor do relatório produzido pela Comissão e solicita ao Governo a sua reorganização:

«Considerando que pelo falecimento do seu presidente e pelo afastamento da maioria dos seus membros a Comissão da Cidade Universitária está praticamente dissolvida;

Considerando que esta Comissão não chegou, segundo parece, a elaborar qualquer projecto definitivo, ou se o elaborou, não chegou a torná-lo conhecido;

Considerando que deste estado de coisas graves inconvenientes resultam, pois a existência de um projecto de Cidade Universitária tem sido frequentemente invocada por determinadas entidades para justificar a suspensão de obras que se estavam a realizar em edifícios da Universidade; (...)

O Senado Universitário resolve solicitar ao Governo:

- a) que seja reorganizada a Comissão da Cidade Universitária;
- b) que a esta Comissão seja imposta a obrigação de dar conhecimento à Universidade dos projectos que elaborar e de seguir as indicações desta quanto ao aspecto pedagógico das obras cuja realização for preconizada nesses projectos;
- c) que por ocasião das comemorações do duplo centenário da fundação e da Restauração de Portugal sejam solenemente iniciadas as obras da Cidade Universitária de Coimbra.» ⁽⁷⁾

Em resposta à solicitação anterior, dirigida pelo reitor ao director geral do Ensino Superior e das Belas Artes — que era João Pereira Dias —, o chefe do Governo, António de Oliveira Salazar (1889-1970), em despacho de 15 de Junho de 1938, dá parecer favorável à reorganização da Comissão da Cidade Universitária mas deixa bem claro que a mesma deveria trabalhar subordinada ao Governo e não à Universidade:

«Concordo com a reorganização da Comissão da Cidade Universitária que julgo ter sido constituída pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações. Uma vez reorganizada entendo que deve continuar os seus trabalhos e *ouvir* a Universidade no aspecto pedagógico dos problemas a resolver. Suponho porém inconveniente que a mesma seja obrigada a *seguir* o parecer da Universidade nos referidos assuntos, pois não trabalha subordinada

⁶Nuno Rosmaninho, *O princípio de uma “revolução urbanística”*, 1996, p. 266.

⁷AUC, *Actas do Senado, 1935-1944*, fl. 40v.

àquele estabelecimento mas ao Governo.» (8)

Uma segunda comissão, presidida pelo reitor Morais Sarmiento (1888-1941) (9), professor da Faculdade de Medicina, e que integra os professores José Alberto dos Reis, Anselmo Ferraz de Carvalho e Aristides de Amorim Girão, em representação das Faculdades de Direito, Ciências e Letras, respectivamente, seria então nomeada por portaria de 28 de Agosto 1939 (10). No relatório que apresenta ao Governo em Fevereiro de 1940 (11), no que se refere à utilização a dar às instalações da Secção de Matemática, esta assume uma posição diametralmente oposta à da primeira comissão:

« (...) esta Secção funciona actualmente na ala do edifício central da Universidade, situada a sul da Porta Férrea, por baixo e a seguir às instalações da Reitoria. Tem, além disso, uma sala de aulas nos Gerais (sala Gomes Teixeira), o Observatório Astronómico, ao fundo do jardim e pátio da Universidade, e um Observatório de Hélio-Física, na cerca do Instituto Geo-Físico (Cumiada).

Não pode a secção continuar na ala nascente do edifício central da Universidade, a sul da Porta Férrea, porque as salas que ocupa têm de ser atribuídas (...) ao Instituto Jurídico e à Reitoria; também não pode continuar a usar a sala Gomes Teixeira, porque esta sala deve passar para a Faculdade de Direito.

Pelo que respeita ao edifício do Observatório Astronómico, é uma casa *condenada*, porque, no local em que se encontra, não permite as observações científicas a que se destina. Há que construir um outro Observatório, fora da cidade e a certa distância. E quando essa construção se fizer, aí deve ser instalado o serviço de Hélio-Física.

Entende a Comissão que os principais serviços da Secção Matemática — aulas, gabinetes, biblioteca, etc. — devem passar para o edifício a construir (...) entre a Travessa de S. Pedro e a Rua do Forno ou da Trindade.» (12)

Tudo indica que os trabalhos desta segunda comissão se tenham iniciado em data anterior à sua nomeação oficial, como se depreende da intervenção de Anselmo Ferraz de Carvalho — director da Faculdade de Ciências e representante desta na segunda comissão de obras — na sessão do Conselho da Faculdade de Ciências de 29 de Julho de 1939:

⁸Despacho transcrito em Nuno Rosmaninho, *O princípio de uma “revolução urbanística”*, 1996, p. 73 (AUC, Processo 340 da CAPOCUC).

⁹António Luís de Morais Sarmiento (1888-1941), que, como demos conta, integrou a primeira comissão de obras da Cidade Universitária, foi reitor da Universidade de Coimbra de 1939 até à sua morte (Manuel A. Rodrigues, *A Universidade de Coimbra e os seus reitores*, 1990, p. 368).

¹⁰D.G. n.º 208, II Série, de 6.9.1939.

¹¹A.L. Morais Sarmiento, Relatório, 1941, p. 27.

¹²Nuno Rosmaninho, ob. cit., p. 288-289.

«O Sr. Director comunica que foi resolvido: apropriar os terrenos junto à Rua Larga, Rua dos estudos, Largo da Feira e Largo do Castelo; fazer edifícios novos para o Observatório Astronómico e Laboratório Químico; que os serviços da Faculdade de Medicina abandonam o Museu, ficando este para a Faculdade de Ciências; retirar a 1.^a secção do edifício de S. Pedro, para local a escolher talvez em edifício novo. O Sr. Director lembrou para o Laboratório Químico a região da Rua larga compreendida entre a actual Faculdade de Letras e a Associação Académica, para a 1.^a secção um novo edifício no Largo do Castelo; o Observatório Astronómico deveria ter um edifício novo em local desafogado, a escolher.»⁽¹³⁾

Na sequência duma visita a Coimbra do ministro das Obras Públicas Duarte Pacheco (1900-1943)⁽¹⁴⁾ a 25 de Fevereiro de 1940, a segunda comissão de obras propõe um conjunto de modificações ao seu plano primitivo. O primeiro andar do edifício de S. Pedro acabaria por ser destinado à instalação da Secretaria da Universidade e a Secção de Matemática deveria ficar instalada no edifício do Museu, aventando-se ainda a hipótese de esta ocupar também o edifício pombalino do Laboratório Químico, caso o edifício do Museu, destinado na totalidade à Faculdade de Ciências, fosse insuficiente⁽¹⁵⁾.

Em 15 de Outubro de 1941 é nomeada uma última comissão, e é sob a sua alçada que se dá o arranque definitivo das obras da Cidade Universitária de Coimbra. A denominada Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra, que designaremos abreviadamente pela sigla CAPO-CUC, seria criada na dependência directa do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, e iria «administrar, dirigir e fiscalizar as obras e instalações da Cidade Universitária de Coimbra.»⁽¹⁶⁾

A nova comissão administrativa deveria ter o reitor da Universidade como presidente e, contrariamente às duas anteriores comissões de obras, não integraria professores em representação das diversas Faculdades⁽¹⁷⁾. Com base nos estudos feitos pelas duas comissões anteriores, a nova comissão iria organizar os programas definitivos que haveriam de definir as obras a realizar e promover a elaboração dos projectos das obras e trabalhos a executar.

O projecto de instalação provisória da Secção de Matemática

De finais de Fevereiro de 1940, altura em que o relatório da segunda comissão de

¹³AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1927-1941, fl. 413.

¹⁴Duarte José Pacheco (1900-1943) foi ministro das Obras Públicas e Comunicações de 1932 a 1936 e de 1938 a 1943.

¹⁵Nuno Rosmaninho, *O princípio de uma “revolução urbanística”*, 1996, p. 302–305 (sobre o plano geral das obras propostas pelas duas primeiras comissões ver p. 94–108). Sobre os planos da Cidade Universitária ver também Nuno Rosmaninho, *O poder da arte*, 2006, p. 53–102.

¹⁶Decreto n.º 31 576, D.G. n.º 241, I Série, de 15.10.1941.

¹⁷Sobre a constituição da última comissão administrativa ver Nuno Rosmaninho, ob. cit., 1996, p. 109–112.

obras é entregue ao Governo, a finais de 1942, o projecto da Cidade Universitária de Coimbra só esporadicamente é mencionado nas congregações da Faculdade de Ciências e do Senado da Universidade. Na sessão do Senado de 8 de Dezembro de 1942, o vice-reitor Maximino Correia (1893-1969) ⁽¹⁸⁾, que desde 1941 presidia à CAPOCUC, informa o Senado que «fora aprovado pelo Governo a primeira fase do plano de expropriações para as obras da cidade universitária», medida esta que é tida pelo Senado como um «primeiro passo na realização de uma legítima aspiração da Universidade de Coimbra.» ⁽¹⁹⁾

Este consenso em torno das obras da Cidade Universitária vê-se abalado quando, em meados de Janeiro de 1943, se anuncia na imprensa que tais obras começariam em breve pelo edifício do antigo Colégio de S. Pedro, sendo os serviços universitários aí instalados deslocados para outros edifícios entretanto adquiridos para posterior demolição. Na origem de tais notícias terá estado uma entrevista dada por Maximino Correia ao *Diário de Coimbra*, onde, a propósito da verba de 10 mil contos que o Governo tinha atribuído para as obras da Cidade Universitária ⁽²⁰⁾ — multiplicando por dez a verba destinada, em cada um dos dois anos anteriores, aos trabalhos preparatórios da execução do plano universitário de Coimbra — se colocava a questão: «Quando começarão, efectivamente, os trabalhos para a construção da Cidade Universitária?»

O excerto que a seguir transcrevemos do artigo publicado no *Diário de Coimbra*, na sua edição de 13 de Janeiro de 1943, não deixa dúvidas quanto aos planos existentes de deslocar a Secção de Matemática das instalações que ocupava no edifício de S. Pedro:

«Esta pergunta correu ontem de boca em boca por toda a Coimbra após informação trazida a público pela imprensa, da concessão do subsídio que acima aludimos.

E como era preciso dizer aos habitantes da cidade qualquer coisa de positivo sobre o magno assunto, procurámos ontem o Sr. Dr. Maximino Correia, ilustre Vice-Reitor da Universidade e Presidente da Comissão Executiva das obras a realizar, que teve a delicadeza de nos fornecer alguns elementos, pelos quais o público avaliará do que ocorre neste campo tão oportuno e sensacional.

Assim, soubemos pelo Sr. Dr. Maximino Correia que a primeira fase das obras começará em breve e que, dentro dela, os primeiros a serem “sacrificados” serão precisamente os componentes do corpo universitário.

E a justificar esta afirmação o Sr. Vice-Reitor explica que os *cortes* iniciais começarão pelo edifício central da Universidade, atingindo a Secção

¹⁸Professor da Faculdade de Medicina, Maximino José de Moraes Correia (1893-1969) foi vice-reitor da Universidade de Coimbra de 1939 a 1943, e reitor de 1943 a 1960 (Manuel A. Rodrigues, *A Universidade de Coimbra e os seus reitores*, 1990, p. 370-371).

¹⁹AUC, *Actas do Senado*, 1935-1944, fl. 111v.

²⁰Decreto n.º 32611, D.G. n.º 301, I Série, de 30.12.1942 (despesa extraordinária do Ministério das Obras Públicas e Comunicações).

de Matemática da Faculdade de Ciências, Biblioteca da Faculdade de Medicina, o Laboratório da Escola de Farmácia e ainda várias arrecadações compreendidas no projecto ⁽²¹⁾.

Estas mudanças, que vão fazer-se para alguns dos prédios já expropriados, ocasionarão, como é lógico, deficiências de instalação, privando o professorado das facilidades de que presentemente dispunha com a «casa bem arrumada».» ⁽²²⁾

No seguimento destas informações, que surgem também — no próprio dia ou nos dias seguintes — mais ou menos desenvolvidas em outros jornais ⁽²³⁾, vários professores intervêm na sessão do Conselho da Faculdade de Ciências de 27 de Janeiro de 1943, mostrando apreensão acerca do plano de obras da Cidade Universitária e, em particular, manifestando a opinião de que se não deviam começar a efectuar obras sem que delas, e do plano respectivo, se desse conhecimento ao Senado universitário ⁽²⁴⁾. Achando que a Faculdade deveria, desde logo, tomar uma posição, Manuel dos Reis apresenta ao Conselho uma moção sobre a projectada transferência dos serviços da Secção de Matemática. Aí afirma que não se encontra

«qualquer motivo plausível para que comece pelo edifício de S. Pedro, piorando gravemente o funcionamento de serviços universitários essenciais, a execução dum plano que sem dúvida foi concebido para melhorar sucessivamente todos os serviços da Universidade, antes tudo aconselha a começar a executá-las nos locais já expropriados, ou a expropriar, para que se possa desde logo dar instalação condigna aos serviços que tenham de ser objecto de transferência;» ⁽²⁵⁾

Após a apresentação da moção, João Pereira Dias mostra discordância sobre a oportunidade da Faculdade a aprovar, uma vez que «o Sr. Vice-Reitor procurado por ele, Director, logo que viu a notícia nos jornais o tranquilizou com a afirmação de que não tinha carácter definitivo a ideia que houve de começar as obras pelo edifício de S. Pedro, e com a promessa de influir no sentido de evitar qualquer

²¹A biblioteca da Faculdade de Medicina estava instalada no segundo andar do edifício de S. Pedro, enquanto o laboratório da Escola de Farmácia ocupava parte da ala norte do rés-do-chão do mesmo (J. Ramos Bandeira, *Universidade de Coimbra*, 1943, p. 59-63).

²²*Diário de Coimbra*, 13.1.1943, ano XIII, n.º 4247, p. 1.

²³Outras notícias sobre a Cidade Universitária de Coimbra que mencionam a saída da Secção de Matemática do edifício de S. Pedro surgem publicadas no *Jornal de Notícias* de 13.1.1943, na *Gazeta de Coimbra* de 14.1.1943, e nos *Diário de Notícias* e *Diário de Lisboa* de 17.1.1943. Neste último jornal é mesmo publicado um «mapa-esquema» para que possa «avaliar-se a extensão da obra a realizar».

²⁴AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1941-1947, fl. 54; opinião expressa por Eusébio Tamagnini, delegado da Faculdade de Ciências no Senado. Professor da Secção de Ciências Histórico-Naturais, Eusébio Barbosa Tamagnini de Matos Encarnação (1880-1972) foi ministro da Instrução Pública entre 1934 e 1936.

²⁵Idem, fl. 56.

perturbação ao funcionamento das aulas da 1.^a secção.» No mesmo sentido se manifestaram outros professores, tendo sido a moção rejeitada. Apesar disso, o Conselho resolve encarregar João Pereira Dias «de apresentar pessoalmente ao senhor Vice-Reitor da Universidade os pontos de vista da Faculdade.»

Na congregação seguinte da Faculdade de Ciências, realizada a 25 de Fevereiro de 1943, João Pereira Dias dá conta do que havia sido discutido na última reunião do Senado sobre a Cidade Universitária e refere «que nessa reunião o senhor vice-reitor deu explicações que satisfizeram todos os membros do Senado, garantindo que nenhuma obra seriam executadas sem o prévio acordo dos serviços interessados.» ⁽²⁶⁾

Seria necessário esperar quase meio ano, período durante o qual teriam lugar as primeiras demolições na Alta de Coimbra, para que o Conselho da Faculdade de Ciências fosse convocado expressamente para debater a questão da Cidade Universitária de Coimbra e, finalmente, tomar conhecimento oficial dos planos de deslocar a Secção de Matemática das suas instalações no edifício de S. Pedro.

Na congregação de 12 de Julho de 1943, João Pereira Dias «relata as conversações havidas nos dias anteriores com o ministro das Obras Públicas sobre a transferência provisória dos serviços da Secção de Matemática para as dependências do Museu de Zoologia.» ⁽²⁷⁾ Mais detalhes sobre estas conversações chegam-nos da leitura da acta da sessão do Senado do dia 24 de Julho. Aí, Maximino Correia, já na qualidade de reitor da Universidade, cargo que desempenhava desde o início de Abril, começa por referir

«as diligências efectuadas pelas duas Comissões Universitárias da Cidade Universitária, a primeira presidida pelo professor Doutor Luís Carrisso e a segunda presidida pelo professor Doutor Morais Sarmiento: apontou algumas discordâncias entre os relatórios destas duas Comissões pondo em relevo a dificuldade de apontar soluções exactas a todos os problemas, soluções que as circunstâncias decorrentes às vezes forçavam a modificar.» ⁽²⁸⁾

Depois de serem exibidos os dois planos sobre a Cidade Universitária já aprovados em Conselho de Ministros, o reitor informa que a

«ordem e sequência das obras delineadas pelos técnicos da Comissão e sugerida pelo Excelentíssimo Ministro das Obras Públicas, exige o esvaziamento dos serviços que se encontram na ala de São Pedro, pelo que foi comunicado aos Directores dos serviços ali instalados que era urgente

²⁶AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1941-1947, fl. 57v. Apesar de não haver qualquer acta lançada entre as das sessões do Senado dos dias 15.12.1942 e 10.5.1943, a intervenção que transcrevemos dá conta da realização duma sessão deste órgão entre as sessões mencionadas do Conselho da Faculdade de Ciências.

²⁷Idem, fl. 69.

²⁸AUC, *Actas do Senado*, 1935-1944, fl. 124v.

proceder à sua remoção e instalação provisória noutros locais que seriam escolhidos com o concurso da CAPOCUC.» (29)

Continuando a seguir a descrição dos acontecimentos tal como surge registada nas actas do Senado universitário, ficamos a saber que após receber a comunicação de que era urgente instalar provisoriamente a Secção de Matemática noutro local, João Pereira Dias fez notar à Reitoria «que haveria grande dificuldade em remover a Secção de Matemática ali instalada dada a sua grande urgência e os inconvenientes de ordem pedagógica e outros que tal remoção oferecia.» Ao ser informado das razões alegadas pela Faculdade, o ministro das Obras Públicas manifesta o desejo de ele próprio ouvir os professores da Secção de Matemática, bem como o director do Museu de Zoologia, visto ser nas salas deste museu que agora era proposta a instalação provisória da Secção de Matemática.

A exposição da Faculdade de Ciências ao ministro da Educação

Na sequência dessa reunião, que decorre em 11 de Julho de 1943 e que não foi favorável às pretensões da Faculdade de Ciências, o Conselho da Faculdade, reunido no dia seguinte, deliberou enviar ao ministro da Educação Nacional (30) uma exposição de cujos termos foi resolvido também dar, por intermédio da Reitoria, conhecimento ao ministro das Obras Públicas.

Numa longa exposição, que surge transcrita nas actas da Faculdade de Ciências e do Senado de 12 e 24 de Julho de 1943, respectivamente, a Faculdade de Ciências tenta demover o Governo de executar as obras planeadas pela ordem projectada pelos serviços do Ministério das Obras Públicas:

«Correu há meses em Coimbra que a construção da Cidade Universitária se iniciava em breve e que as obras começariam pelo edifício de São Pedro.

Se a primeira destas notícias nos encheu de júbilo, a segunda grandemente nos alarmou, porque o mesmo boato dizia que os serviços instalados naquele edifício, e designadamente os da Secção de Ciências-Matemáticas, seriam transferidos provisoriamente para um dos edifícios expropriados recentemente pelo Estado dentro da zona destinada à futura Cidade Universitária. (...)

Não tardou, porém que as autoridades académicas nos tranquilizassem, e a ideia caiu por absurda.» (31)

Referindo-se a seguir à informação prestada pelo ministro das Obras Públicas, em que este comunicou «que as obras se iniciariam pelo mesmo edifício de São

²⁹AUC, *Actas do Senado*, 1935-1944, fl. 124v-125.

³⁰Mário de Figueiredo (1890-1969), que na década de 1930 havia sido director da Faculdade de Direito integrando nessa qualidade a primeira comissão da Cidade Universitária de Coimbra, era nesta altura ministro da Educação Nacional.

³¹AUC, doc. cit., fl. 125-125v.

Pedro e que os serviços da matemática nele instalados e mesmo os que funcionavam nos Gerais (sala Gomes Teixeira) passariam provisoriamente para o Museu de Zoologia», contrapõe-se:

«Ora Senhor ministro, a Sala Gomes Teixeira é a maior de que a Secção de Matemática dispõe, pois comporta oitenta alunos e nela se dão todas as aulas teóricas e práticas dos cursos mais numerosos do 1.º e 2.º anos de Matemática. No edifício de São Pedro tem a mesma secção uma grande sala que comporta sessenta e quatro alunos onde são dadas as aulas de Mecânica racional, curso também numeroso; e em mais três salas menores (comportando trinta a quarenta alunos) das que dispomos no mesmo edifício, se dão as demais aulas desta Secção, teóricas e práticas, exceptuando as de Desenho que têm sala própria no edifício do Museu e as de Astronomia, Geodesia e Topografia que são dadas no Observatório Astronómico. (...)

Além destas salas destinadas ao serviço docente, tem a Secção de Matemática instalada a sua biblioteca em três salas do mesmo edifício de São Pedro: uma maior, destinada às obras propriamente de matemática; e duas menores, uma para arrumação de revistas e outras publicações periódicas; e outra, chamada “Biblioteca do Doutor Luciano Pereira da Silva”, destinada às obras sobre os descobrimentos marítimos dos portugueses. (...)

Tudo isto, Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação Nacional, se projecta transferir, ainda que provisoriamente, para o Museu de Zoologia, cuja capacidade é já insuficiente para a instalação dos seus serviços e preciosas colecções.»⁽³²⁾

Depois de descrever as condições do edifício do Museu para onde se pretendia transferir a Secção de Matemática, e de concluir que esta ideia não era melhor do que a inicialmente avançada «de transferir a Secção de Matemática para uma casa da Alta», a exposição termina retomando o ponto principal da argumentação apresentada, isto é, a questão da ordem projectada pelos serviços do Ministério das Obras Públicas para a execução do plano da Cidade Universitária:

«Procurou Sua Ex.^a o Senhor Ministro das Obras Públicas convencer-nos de que a ordem dos trabalhos gizada pelos seus serviços era indiscutível, por necessária. Não o conseguiu e por duas principais razões: a primeira, porque o simples senso comum diz que, pôr um serviço universitário docente, em situação crítica, ainda que a título provisório, é uma imprudência inadmissível, pois que em todo o mundo e em todos os tempos, e dum modo especial em Portugal e no trágico e incerto momento que vivemos, o provisório em obras públicas corre grave risco de se tornar definitivo. Consequentemente, é nossa opinião unânime que as obras da Cidade Universitária se façam, de modo que se não criem para os serviços

³²AUC, *Actas do Senado*, 1935-1944, fl. 126-126v.

docentes situações críticas, ainda que provisórias. A segunda razão é que as conveniências do ensino pedem que se comece pelo mais urgente e não pelo mais fácil e se deixe para final tudo que respeita a serviços já instalados e com perfeito funcionamento. Em questões de obras universitárias, o critério pedagógico deve sobrepor-se, por definição, ao critério de simples construtor, sob pena de se lançarem os estudos na maior confusão e ineficiência por prazo que só Deus sabe quando viria a terminar.»⁽³³⁾

Em Setembro de 1943, no relatório que, como director da Faculdade de Ciências, apresenta ao reitor, João Pereira Dias refere-se, pela primeira vez, ao plano da Cidade Universitária de Coimbra que diz ter sido acolhido com particular apreço pela Faculdade de Ciências, visto vir permitir resolver o problema da «falta de salas apropriadas ao ensino teórico e prático de certas disciplinas.» Pretendendo fazer o ponto da situação sobre os planos de instalação da Faculdade de Ciências, e, muito especialmente, da Secção de Matemática, escreve:

«Já pela extraordinária complexidade dos serviços técnicos e docentes, já pela avultada população discente (cerca de um terço da população de toda a Universidade), a Faculdade de Ciências é, em comparação com as outras Faculdades, aquela cuja actividade docente e científica mais poderá beneficiar do melhoramento material das suas instalações; mas pelas mesmíssimas razões, é também ela que, por um arranjo defeituoso dos seus edifícios ou por uma localização ilógica dos seus serviços, mais comprometerá o conjunto dessa obra monumental com que o Estado se propõe servir, não apenas a geração presente, mas muitas gerações vindouras.

A ambição, aliás meritória, de ver caminhar depressa essa obra, que, dada a sua grandiosidade, não parecerá mal se decorrer com prudência, fez nascer a ideia de começar já pela instalação definitiva dos serviços da Secretaria da Universidade, e, para tanto, deslocar as aulas e a biblioteca da Secção de Matemática para uma instalação provisória, em condições precárias de funcionamento, e antes de estar sequer devidamente ponderada a sua localização definitiva. A Faculdade de Ciências, consciente das responsabilidades que lhe cabem perante os seus alunos actuais e futuros, não pôde deixar de se mostrar alarmada com os prejuízos, porventura insanáveis, que dessa transferência prematura resultariam para o ensino; e, por isso, se apressou a expor ao Governo as suas apreensões.»⁽³⁴⁾

A Secção de Matemática abandona a ala norte de S. Pedro

Em Outubro de 1943, sem que houvesse resposta à representação feita pela Faculdade, é publicada, em Diário do Governo, autorização para que a CAPOCUC

³³AUC, *Actas do Senado*, 1935-1944, fl. 127-127v.

³⁴J. Pereira Dias, Relatório 1942-43, 1943, p. 318-319.

celebrasse contrato para a empreitada de execução das obras de adaptação da Ala de S. Pedro do Paço das Escolas à instalação do serviço de Reitoria e Secretaria Geral da Universidade ⁽³⁵⁾.

Na congregação da Faculdade de Ciências de 26 de Outubro de 1943, João Pereira Dias informa «que o decreto foi publicado sem o conhecimento do Reitor, e que este ia insistir junto do Ministro da Educação Nacional para que S. Ex.^a desse resposta à representação que oportunamente lhe tinha sido apresentada pela Faculdade.» ⁽³⁶⁾ A resposta do ministro da Educação, negativa relativamente às pretensões da Faculdade e levando a que as obras no edifício de S. Pedro devessem ter andamento imediato, é comunicada ao Conselho da Faculdade de Ciências na congregação de 8 de Novembro de 1943, tendo João Pereira Dias referido «novamente os inconvenientes que dali resultam para a Faculdade de Ciências, pondo em perigo a magnífica biblioteca da Secção de Matemática.» ⁽³⁷⁾

Também na sessão do Senado de 11 de Novembro de 1943 a questão é apresentada pelo reitor, tendo-se este oferecido para fazer ainda uma diligência junto do ministro das Obras Públicas e Comunicações, que surge assim descrita na respectiva acta:

«É talvez possível, declara o Ex.^{mo} Reitor, que as obras prossigam no pavimento superior e no do rés-do-chão sem que a secção matemática seja grandemente prejudicada; e, quanto às aulas, inibidas de funcionar até pelo ruído das obras, poderiam ser dadas noutras secções da Faculdade de Ciências e mesmo nas das Faculdades de Direito e Letras, desde que, evidentemente, se obtivesse o necessário acordo dessas Faculdades. Continuaria, assim, nas suas instalações a parte sul da secção matemática, com a respectiva biblioteca, e a parte norte poderia, desde já, ir-se adaptando às futuras instalações dos novos serviços. Deste modo, testemunhar-se-ia à Faculdade de Ciências o firme desejo de todos em conseguir para ela um mínimo de prejuízos.» ⁽³⁸⁾

A proposta feita pelo reitor, que havia sido previamente acordada com João Pereira Dias, merece, da parte deste, palavras de agradecimento a Maximino Correia, acabando João Pereira Dias por justificar perante o Senado os termos de tal proposta:

«Declara que, na verdade, o problema mais difícil de quantos têm surgido à sua secção é o da biblioteca; as aulas poderão, efectivamente, funcionar em salas da vizinhança, como são, por exemplo, as da Faculdade de Direito, desde que, naturalmente, os respectivos professores nisso concordem. A

³⁵Decreto n.º 33 169, D.G. n.º 231, I Série, de 23.10.1943.

³⁶AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1941-1947, fl. 77.

³⁷Idem, fl. 80.

³⁸AUC, *Actas do Senado*, 1935-1944, fl. 132-132v.

biblioteca, porém, sofreria gravíssimas perturbações; os seus livros e os seus serviços ver-se-iam em perigos e dificuldades de toda a ordem. A biblioteca da secção Matemática, modestíssima há uma vintena de anos, passou a ser ulteriormente, e durante muito tempo, o melhor núcleo de bibliografia matemática do país. A biblioteca dá orgulho à Faculdade de Ciências e à Universidade, possuindo, como possui, dois núcleos bibliográficos únicos no país: — a excelente colecção de livros que pertenceram a Luciano Pereira da Silva; a insubstituível colecção de separatas de matemática organizadas por Gomes Teixeira.»⁽³⁹⁾

A diligência mencionada junto do ministro das Obras Públicas e Comunicações, acabaria por não ter lugar devido ao falecimento de Duarte Pacheco em 16 de Novembro de 1943.

Aparentemente sem que houvesse novos desenvolvimentos, a Secção de Matemática abandonaria a ala norte do primeiro andar de S. Pedro no início de 1944. A Biblioteca Matemática, instalada em três salas da ala sul do primeiro andar do edifício, aí permaneceria. Este acontecimento é assim relatado por Manuel dos Reis em 1969:

«Ficou a Secção de Matemática regularmente instalada e assim se manteve cerca de uma dúzia de anos, até que se tomou contra ela uma medida desastrosa. Principiaram a planear-se as obras, que nas últimas décadas se têm feito na Universidade, quando, desejando-se começá-las pela Faculdade de Direito, incorporando-se nela as salas ocupadas pela Secretaria da Universidade⁽⁴⁰⁾ (...), se obrigou a Secção de Matemática a evacuar toda a ala norte e parte da ala sul do mencionado 1.º andar para lá se instalar uma Secção da Secretaria da Universidade, desaparecendo todas as salas de aula (uma das quais foi mais tarde pobremente reconstruída na ala sul), o gabinete dos professores e o gabinete do bedel (...)»⁽⁴¹⁾

Em finais de Abril de 1944 a permanência da Biblioteca Matemática em S. Pedro não estaria ainda assegurada, como se depreende das palavras de Manuel dos Reis na congregação da Faculdade de Ciências de dia 24 desse mês:

«A própria Matemática tinha ainda há bem pouco tempo instalação separada; hoje já as suas aulas andam dispersas, e quem sabe o que à respectiva Biblioteca ainda virá a acontecer.»⁽⁴²⁾

O próprio empreiteiro encarregado das obras em S. Pedro, em 13 de Maio de 1944 dirige-se à CAPOCUC solicitando a entrega das salas ocupadas pela Biblioteca Matemática:

³⁹AUC, *Actas do Senado*, 1935-1944, fl. 132v-133.

⁴⁰Referência às salas que a Secretaria da Universidade ocupava no piso térreo dos Gerais (J. Ramos Bandeira, *Universidade de Coimbra*, 1947, p. 86).

⁴¹Manuel dos Reis, *Alocução*, 1969, p. 298.

⁴²AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1941-1947, fl. 99.

«Venho rogar a V. Ex.^a a subida fina de me serem entregues dependências onde ainda se encontra instalada a Biblioteca da Faculdade de Ciências, na Ala de S. Pedro. Os trabalhos ali a realizar são necessários para a continuação dos acabamentos das salas do rés-do-chão e 2.º andar aos quais não posso proceder sem a entrega dessas salas.»⁽⁴³⁾

No mesmo dia a CAPOCUC oficia o reitor sobre este assunto. É possível que nesta altura já estivesse tomada a decisão de manter a Biblioteca Matemática em S. Pedro:

«(...) tenho a honra de solicitar a V. Ex.^a se digne promover que na 1.ª Sala da Biblioteca a contar da escada, se desloquem as estantes por forma a permitir a abertura da escada de acesso ao rés-do-chão. Cumprime esclarecer que não se farão obras nessa Sala salvo as da abertura da referida escada.»⁽⁴⁴⁾

No relatório que escreve sobre o ano escolar de 1943-44, datado de 17 de Agosto de 1944, João Pereira Dias faz um balanço global da situação, dando como certa a permanência da Biblioteca Matemática nas instalações que durante os doze anos anteriores haviam sido alvo de melhoramentos significativos:

«As obras que foram iniciadas no antigo Colégio de S. Pedro, para execução do plano da Cidade Universitária, privaram a Secção Matemática de todas as suas salas de aula. As lições teóricas e práticas passaram a funcionar em salas da Faculdade de Direito, obsequiosamente cedidas às horas a que estavam livres, e numa sala de aula improvisada no Observatório Astronómico. Manteve-se, porém, no seu lugar, a Biblioteca Matemática, cuja mudança para local provisório causaria transtornos graves e porventura prejuízos irremediáveis.»⁽⁴⁵⁾

Devido à perda da ala norte do primeiro andar do edifício de S. Pedro, a ala sul do mesmo teve que ser reorganizada para aí se instalar a Secretaria e a Direcção da Faculdade de Ciências. A Secretaria ficaria instalada na sala mais a sul do primeiro andar do edifício. A Biblioteca Matemática manteve as suas instalações, passando, no entanto, a sala que albergava a livraria de Luciano Pereira da Silva a ser também usada como gabinete do director da Faculdade.

A Secção de Matemática acabaria também por perder a primeira sala da ala sul situada imediatamente a seguir ao portal de entrada do edifício, onde havia planos para aí construir um acesso ao andar inferior do mesmo (ver Figura 5.1).

⁴³AUC, Processo 92 da CAPOCUC. Em 25.10.1944 as obras seriam interrompidas sendo lavrado um auto de suspensão de trabalhos «por motivo de não terem sido entregues as salas onde está instalada a Direcção da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências e a Biblioteca respectiva (...)»

⁴⁴Idem.

⁴⁵J. Pereira Dias, Relatório 1943-44, 1944, p. 258.

Este espaço viria a ser recuperado no início dos anos cinquenta, e adaptado a sala de leitura da Biblioteca Matemática. No entanto, a falta de salas para aulas, problema que seria ainda agravado com a demolição do edifício do Observatório Astronómico na primeira metade de 1951, levaria a que, em meados de 1952, João Pereira Dias solicitasse ao reitor, na sua qualidade de presidente da CAPOCUC, a adaptação do espaço para aulas:

«Dignou-se V. Ex.^a de promover, há cerca de dois anos, a adaptação de uma pequena sala do 1.º andar do edifício do Colégio de S. Pedro a sala de leitura, provisória, da Biblioteca Matemática desta Faculdade. Como, porém, a Secção de Matemática dispõe apenas de uma sala de aulas privativa (⁴⁶), e nem sempre tem à sua disposição as salas da Faculdade de Direito, convém aproveitar, por vezes, a referida sala de leitura para aulas e exames; e, para isso, é indispensável forrar o tecto com placas de estafe ou outro material ligeiro, a fim de assegurar o isolamento para ruídos que resultam de funcionarem no compartimento superior os serviços centrais da Faculdade de Medicina.

É esta pequena obra, bem como uma simples caição das paredes, que venho solicitar a V. Ex.^a.» (⁴⁷)

Com a perda de parte significativa das suas instalações, a Secção de Matemática iniciava um período de grandes dificuldades que só terminaria um quarto de século mais tarde com a inauguração de novas instalações em edifício próprio. A sala Gomes Teixeira continuaria afectada à Secção de Matemática até 1969, quando se dá a saída definitiva desta dos edifícios centrais da Universidade.

⁴⁶Referência à Sala Gomes Teixeira.

⁴⁷AUC, Processo 105 da CAPOCUC. Ofício datado de 29.7.1952. A sala ficaria pronta em finais de 1952, o que motivou ofício de agradecimento de João Pereira Dias ao presidente da CAPOCUC.

(Página deixada propositadamente em branco)

Grande crescimento da Biblioteca: a colecção de periódicos

Seja por insuficiência da dotação orçamental que lhe é atribuída, seja por dificuldades decorrentes do conflito mundial, durante quase toda a década de quarenta não será possível à Biblioteca Matemática «adquirir obras de fundo que lhe faltam» e suprir «as lacunas mais sensíveis da sua colecção de revistas.» ⁽¹⁾

A partir do final de 1945 a aquisição de monografias recebe um incremento assinalável, mas será necessário esperar pelo declinar da década, para que, durante o ano de 1948, a Biblioteca Matemática adquira novas publicações periódicas, caso das revistas *Atti della Accademia Nazionale dei Lincei* ⁽²⁾, *Mathematisk-Fysiske Meddelelser* e *Quarterly of Applied Mathematics* ⁽³⁾, e tente suprir faltas em algumas das suas colecções de revistas, caso dos títulos *Annali di Matematica Pura ed Applicata*, *Giornale di Matematiche di Battaglini* e *Scientia* ⁽⁴⁾.

Dotação extraordinária para a Biblioteca Matemática

A situação orçamental da Biblioteca Matemática altera-se radicalmente em 1949, quando, a par de dotações extraordinárias destinadas ao reapetrechamento dos Laboratórios de Química e de Física, lhe é destinada uma verba de 50.000\$00 no Orçamento Geral do Estado desse ano, aumentando-se assim muito significativamente a dotação que lhe era habitualmente atribuída.

Logo no início de 1949, João Pereira Dias solicita à Livraria Buchholz, com sede em Lisboa, o fornecimento dum vasto conjunto de livros e revistas. Entre as publicações periódicas solicitadas, encontramos títulos que a biblioteca já possuía, caso das revistas *Acta Mathematica* e *American Journal of Mathematics*, cujos volumes relativos a toda a década de quarenta são recebidos nos

¹J. Pereira Dias, Relatório 1939-40, 1939-40, p. 156.

²Este título foi recebido pelo Observatório Astronómico até ao início dos anos quarenta.

³Recebida inicialmente por permuta com a *Revista da Faculdade de Ciências*, dois anos volvidos esta publicação passaria a ser adquirida por compra.

⁴AUC, *Documentos de despesa*.

primeiros meses de 1949. Na mesma altura são recebidos volumes antigos de revistas que passariam a ser subscritas pela biblioteca, como são os casos dos títulos *Annals of Mathematics*, *Duke Mathematical Journal* e *The Journal of the London Mathematical Society*.

Inesperadamente, o plano de aquisições em curso sofre um interregno na sequência dum despacho do ministro das Finanças de 11 de Junho de 1949, que determinava que não deveriam ser criadas novas despesas, nem agravadas as dotações do orçamento em vigor. Neste sentido, em 13 de Julho de 1949 João Pereira Dias solicita à Livraria Buchholz a suspensão de parte das encomendas feitas:

«Atendendo a que o Ministério das Finanças mandou suster temporariamente a aquisição de livros, rogo a V.Ex.^a o obséquio de suspender, na parte que não foram ainda satisfeitas pelos fornecedores, as encomendas constantes das minhas cartas de 24 de Janeiro, 10 e 16 de Fevereiro, 27 de Abril, 2, 9 e 11 de Maio e 8 de Junho do corrente ano.»⁽⁵⁾

Poucos dias depois, João Pereira Dias oficiava o reitor solicitando autorização superior para que a Biblioteca Matemática pudesse utilizar a sua dotação extraordinária para proceder ao pagamento dum conjunto de publicações periódicas:

«A dotação inscrita no (...) actual orçamento do Ministério da Educação Nacional, com destino a aquisições de utilização permanente (móveis) pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, compreende a dotação extraordinária de 50.000\$00 para a BIBLIOTECA MATEMÁTICA.

Com esta dotação extraordinária foi parcialmente satisfeito o pedido dos recursos necessários para preencher as lacunas das colecções de revistas científicas existentes na referida biblioteca e para adquirir algumas colecções importantes que não existem em Portugal. Nessa conformidade, reservou-se exclusivamente para aquisições desta índole a dotação extraordinária, e aplicou-se a dotação ordinária à habitual aquisição das obras recentemente editadas e dos últimos volumes de revistas que se encontram em publicação.

Para proceder à compra de volumes antigos de revistas, por via de regra muito raros, é preciso recorrer a livreiros antiquários de diversos países; e, uma vez averiguada a existência desses volumes, se a encomenda não é feita com presteza, corre-se o risco de eles serem vendidos a outros pretendentes. Por este motivo, e ainda porque as condições gerais actuais do mercado internacional tornam morosas as entregas, a Biblioteca Matemática apressou-se a organizar o plano das aquisições a fazer por força da sua dotação extraordinária de 50.000\$00, e, durante o segundo trimestre do corrente ano, encomendou os volumes constantes da relação anexa ao presente ofício, dos quais muitos já deram entrada, esperando-se a entrega dos restantes nos próximos meses.

⁵DM, *Correspondência da Biblioteca Matemática*.

Dado, pois, o carácter especial destas aquisições, rogo a V. Ex.^a que se digne solicitar de S. Ex.^a o Ministro das Finanças, que (...) autorize a BIBLIOTECA MATEMÁTICA desta Faculdade a proceder ao pagamento das obras que se encontram nas condições acima expostas.»⁽⁶⁾

Em finais de Agosto de 1949 a 10.^a Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública oficia o reitor transcrevendo-lhe o despacho ministerial de 20 desse mês sobre a solicitação feita:

«Em referência ao officio dessa Universidade (...) que acompanhou a cópia do da Faculdade de Ciências (...) solicitando autorização para a Biblioteca Matemática proceder ao pagamento de várias obras, tenho a honra de transcrever seguidamente a V. Ex.^a o despacho ministerial exarado sobre o assunto:

“Autorizo a título excepcional”.»⁽⁷⁾

Ao abrigo desta autorização superior, logo em Setembro de 1949 a Biblioteca Matemática retoma o plano de aquisições que vinha desenvolvendo desde o início do ano, o qual lhe permitirá praticamente duplicar o número de periódicos que possuía no seu acervo.

Os novos títulos adquiridos

Contrariamente a muitos outros officios de cuja documentação anexa se perde o rasto, neste caso continua à guarda do Arquivo da Universidade de Coimbra a relação das publicações periódicas que foram indicadas ao ministro das Finanças para serem adquiridas pela dotação extraordinária atribuída à Biblioteca Matemática no Orçamento do Estado para 1949.

Dos títulos aí mencionados, encontramos revistas já assinadas pela biblioteca das quais se aproveita para adquirir os números mais recentes. Nesta situação está, por exemplo, a *Mathematical Reviews*, cujo volume primeiro tinha sido adquirido em 1940 e que agora se completa a colecção com a aquisição dos oito volumes seguintes, e a *Zentralblatt für Mathematik*, da qual se adquirem os volumes 29 e 30 de 1948 e 1949. Também para os títulos *Bulletin des Sciences Mathématiques*, *Bulletin de la Société Mathématique de France* e *Journal de Mathématiques Pures et Appliquées*, que não tinham sido recebidos pela biblioteca durante quase toda a década de 1940, se adquirem agora os volumes em falta completando-se as respectivas colecções.

Entre os títulos cuja aquisição é agora iniciada encontramos as revistas *The American Mathematical Monthly*, *Bulletin of the American Mathematical Society*, *The Mathematical Gazette*, *Quarterly Journal of Mathematics* e *Transactions of the American Mathematical Society*. Para algumas destas publicações

⁶AUC, *Correspondência da UC*.

⁷Idem.

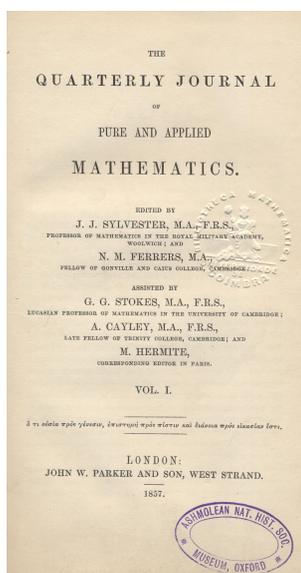
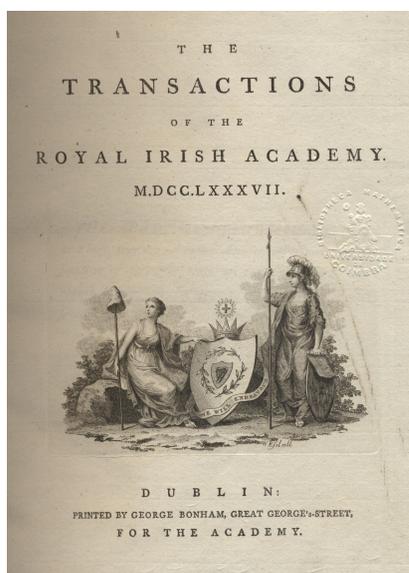


Figura 7.1: Volumes de 1787 e de 1857 dos periódicos *Transactions of the Royal Irish Academy* e *Quarterly Journal of Pure and Applied Mathematics* adquiridos em 1949.

adquirem-se apenas os volumes recentemente publicados, enquanto que para outras adquirem-se também números antigos. No caso do *Bulletin* e das *Transactions* da *American Mathematical Society*, tenta-se obter toda a coleção publicada. Nestes dois casos, acaba por não ser possível adquirir alguns dos volumes antigos, alguns deles publicados cerca de cinquenta anos antes, por estes já não estarem disponíveis. Tal como virá a acontecer com outras publicações periódicas, tais volumes seriam adquiridos mais tarde, por vezes quando as revistas promovem a reimpressão de números antigos.

De todos os títulos incluídos na relação anexa ao ofício que parcialmente transcrevemos, sobressaem pela sua antiguidade as publicações *Transactions of the Royal Irish Academy*, *Quarterly Journal of Pure and Applied Mathematics* (Figura 7.1) e *Bulletin of the New York Mathematical Society* — das quais se adquirem os volumes de 1787 a 1876, de 1857 a 1905, e de 1891 a 1894, respectivamente — e, pela sua modernidade, o título *Memoirs of the American Mathematical Society*, que iniciaria a sua publicação em 1950. Esta última publicação acabaria por não ser adquirida nesta altura, iniciando-se a sua aquisição alguns anos mais tarde.

Como já mencionámos, a totalidade dos títulos anteriores é adquirida através da Livraria Buchholz. Esta relação comercial, iniciada logo em 1943, quando a Buchholz abre portas em Lisboa, vê-se assim ampliada a partir de 1949, e será por intermédio da Buchholz que a Biblioteca Matemática adquirirá, nas décadas



Figura 7.2: Bilhete postal da Livraria Buchholz, datado de 14.8.1950, informando que o volume 66 (1942) do *Bulletin des Sciences Mathématiques* se encontrava esgotado, pelo que não seria possível satisfazer o pedido feito pela biblioteca ⁽⁸⁾. A partir de 1950 a Buchholz será a principal livraria fornecedora da Biblioteca Matemática.

seguintes, grande parte do seu acervo bibliográfico (Figura 7.2).

Grande crescimento da Biblioteca

Nos anos subsequentes continuam a ser atribuídas à Biblioteca Matemática dotações orçamentais que lhe permitirão adquirir novas colecções bibliográficas e aumentar muito significativamente o número de publicações periódicas que subscreve. Neste caso, não só se procede à aquisição de números correntes das revistas cuja subscrição se inicia, como também se adquirem números antigos, tentando, sempre que possível, adquirir toda a colecção desde o primeiro volume, o que, em muitos casos, leva à aquisição de longas séries de volumes.

A melhoria da dotação orçamental atribuída à Biblioteca Matemática e o consequente aumento do seu acervo bibliográfico, são mencionados por João Pereira Dias nos relatórios anuais que apresenta ao reitor sobre a Faculdade de Ciências. No relatório relativo ao ano escolar de 1949-50, ele diz:

«As dotações atribuídas à Faculdade no Orçamento Geral do Estado para o ano de 1950 assegurarão a melhoria progressiva do equipamento dos Laboratórios de Física e de Química e do recheio bibliográfico destes mesmos estabelecimentos e da Biblioteca Matemática.» ⁽⁹⁾

E no relatório do ano lectivo seguinte escreve:

«Graças à melhoria da dotação orçamental, a Biblioteca Matemática pôde

⁸DM, *Correspondência da Biblioteca Matemática*.

⁹J. Pereira Dias, Relatório 1949-50, 1950, p. 173.

anular bastantes lacunas das suas colecções bibliográficas e iniciar a aquisição de outras que não existiam no nosso País.»⁽¹⁰⁾

Em finais de 1952, o reitor solicita às diversas Faculdades que lhe sejam enviados relatórios sucintos dos progressos registados durante os últimos 25 anos. A informação prestada por João Pereira Dias sobre a Biblioteca Matemática, permite-nos ter uma ideia clara das suas dimensões nesta altura:

«(...) graças ao aumento progressivo das dotações nos últimos 25 anos, o número de obras incorporadas nesta biblioteca elevou-se de 3.000 a 7.500, aproximadamente; cumularam-se as lacunas que apresentavam muitas dezenas de colecções bibliográficas; e o número de publicações periódicas estrangeiras, adquiridas regularmente por compra ou por permuta, passou de 18 para 70.»⁽¹¹⁾

Como podemos deduzir do exposto, enquanto que o aumento do número de monografias reflecte aquisições que foram sendo feitas ao longo dos anos, o aumento do número de periódicos é, no essencial, consequência das aquisições realizadas desde 1949.

Ainda sob a direcção de João Pereira Dias, até finais de 1955 a biblioteca recebe, por compra ou oferta, um vasto conjunto de publicações periódicas. Este rápido crescimento da biblioteca pela mão de João Pereira Dias, é-nos assim relatado por Manuel Esparteiro em 1961:

«A Biblioteca Matemática, que anos antes criara⁽¹²⁾, cresceu de súbito com a aquisição de longas séries das mais categorizadas revistas da especialidade e consequentes contratos de assinaturas, e ainda com a compra de valiosas colecções de monografias modernas e inúmeras obras de vulto.»⁽¹³⁾

Já sob a direcção de Manuel dos Reis, a partir de meados dos anos cinquenta até ao final da década de sessenta, novos títulos são recebidos pela Biblioteca Matemática. Em 1969, quando a Biblioteca Matemática abandona o edifício de S. Pedro do Paço das Escolas para ocupar as suas novas instalações no edifício da Secção de Matemática, de um total de aproximadamente 160 periódicos de matemática que a biblioteca possuía no seu acervo, cerca de 120 eram publicações periódicas correntes que continuaram a ser recebidas pela Biblioteca Matemática. Nesta altura o número de obras elevava-se a aproximadamente dez mil, muitas delas em vários volumes.

¹⁰J. Pereira Dias, Relatório 1950-51, 1951, p. 284.

¹¹AUC, *Correspondência da UC*.

¹²Referência provável ao papel desempenhado por João Pereira Dias a partir do início da década de vinte, quando assume a direcção da Biblioteca Matemática.

¹³Manuel M. Esparteiro, Doutor João Pereira da Silva Dias, 1961, p. 8.

A colecção de periódicos: 1913-1969

Listamos a seguir as principais publicações periódicas recebidas pela Biblioteca Matemática, por compra, permuta ou oferta, no período de 1913 a 1969. A lista está organizada por ordem cronológica de acordo com o ano em que a biblioteca começa a receber o periódico, ou primeiramente adquire volumes passados do mesmo. Essa data foi, na generalidade dos casos, fixada a partir da informação contida na documentação de despesa à guarda do Arquivo da Universidade de Coimbra e da própria Biblioteca Matemática, mas também a partir da data de entrada do periódico na biblioteca aposta nos próprios fascículos, o que, em geral, só acontece nos títulos recebidos a partir dos anos cinquenta.

1913

L'Enseignement Mathématique

1914

Acta Mathematica

Bibliotheca Mathematica ⁽¹⁴⁾

1917

Scientia. Rivista di Scienza

1925

American Journal of Mathematics

Annali di Matematica Pura ed Applicata

Bulletin des Sciences Mathématiques

Bulletin de la Société Mathématique de France

Giornale di Matematiche di Battaglini

Journal de Mathématiques Pures et Appliquées

Journal für die Reine und Angewandte Mathematik

Rendiconti del Circolo Matematico di Palermo ⁽¹⁵⁾

1926

O Instituto: revista científica e literária

Memoirs of the College of Science, University of Kyoto. Series A: Mathematics

Revista Matemática Hispano-Americana ⁽¹⁶⁾

1927

Mathematische Annalen

Mathematische Zeitschrift

Proceedings of the London Mathematical Society

¹⁴Este periódico, quase exclusivamente dedicado à história da Matemática, deixará de publicar-se em 1915. Em 1914 adquirem-se os volumes 7 e 8 da 3.^a série (1906-07, 1907-08).

¹⁵O volume 27 de 1909 havia sido adquirido em 1914.

¹⁶Volumes iniciais recebidos por permuta com a *Revista da Universidade de Coimbra*.

1943

Portugaliae Mathematica

1948

Atti della Accademia Nazionale dei Lincei

Mathematisk-Fysiske Meddelelser

Quarterly of Applied Mathematics

1949

Abhandlungen aus dem Mathematischen Seminar der Universität Hamburg

The American Mathematical Monthly

Annales Academiae Scientiarum Fennicae

Annals of Mathematics

Arkiv för Matematik, Astronomi och Fysik

Bulletin of the American Mathematical Society

Bulletin of the New York Mathematical Society

Commentarii Mathematici Helvetici

Duke Mathematical Journal

Journal of the London Mathematical Society

The Mathematical Gazette

Mathematical Reviews ⁽¹⁷⁾

Mémorial des Sciences Mathématiques

The Quarterly Journal of Mathematics (Oxford Series) ⁽¹⁸⁾

The Quarterly Journal of Pure and Applied Mathematics

Rendiconti del Seminario Matematico della Università di Padova

Transactions of the American Mathematical Society

The Transactions of the Royal Irish Academy

Zentralblatt für Mathematik ⁽¹⁹⁾

1950

Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa. Classe di Scienze

Composito Mathematica

Elemente der Mathematik

Indagationes Mathematicae

Monatshefte für Mathematik

Periodico di Matematiche

Rendiconti dell'Istituto Lombardo. Classe di Scienze Matematiche e Naturali

Zeitschrift für Angewandte Mathematik and Physik

1951

Acta Mathematica Academiae Scientiarum Hungaricae ⁽²⁰⁾

¹⁷O volume 1 de 1940 havia sido adquirido em 1941.

¹⁸O volume 1 de 1930 havia sido adquirido em 1931.

¹⁹Os volumes 24 e 25 de 1941 e 1942, respectivamente, haviam sido adquiridos em 1943.

²⁰Recebida por permuta com a *Revista da Faculdade de Ciências*.

Archives Internationales d'Histoire des Sciences
Archiv der Mathematik
Communications on Pure and Applied Mathematics
Gazeta de Matematica
Imago Mundi
Mathematische Nachrichten
The Quarterly Journal of Mathematics (Oxford Second Series)

1952

Annals of Science
Arkiv för Matematik
Proceedings of the American Mathematical Society
Publicações do Centro de Estudos Matemáticos do Porto

1953

Acta Scientiarum Mathematicarum
The British Journal for the Philosophy of Science
Journal of Mathematics and Physics ⁽²¹⁾
Mathematical Journal of Okayama University
Osiris
Publications de l'Institut de Statistique de l'Université de Paris
Quellen und Studien zur Geschichte der Mathematik
Rendiconti del Circolo Matematico di Palermo. Serie II

1954

Petrus Nonius
Thalès
University of California Publications in Mathematics. New Series
University of California Publications in Statistics

1955

Annales de l'Institut Henri Poincaré
Journal of the Mathematical Society of Japan
Mathematica Japonicae
Mathematica Scandinavica
Matematika
Publications Scientifiques de l'Université d'Alger. Série A: Mathématiques ⁽²²⁾
Universities quarterly

1956

Annales de la Société Polonaise de Mathématique
Canadian Journal of Mathematics

²¹A biblioteca havia recebido dois ou três volumes desta revista entre 1935 e 1940, por permuta com a *Revista da Faculdade de Ciências*.

²²Recebida por permuta com a *Revista da Faculdade de Ciências*.

Colloquium Mathematicum
Fundamenta Mathematica
Journal d'Analyse Mathématique
Memoirs of the American Mathematical Society
The Michigan Mathematical Journal
Pacific Journal of Mathematics
Scripta Mathematica
Studia Mathematica

1957

American Mathematical Society Translations (Series 2)
Archive for Rational Mechanics and Analysis
Jahresbericht der Deutschen Mathematiker-Vereinigung
Journal of Mathematics and Mechanics
The Journal of Symbolic Logic
Zeitschrift für Angewandte Mathematik und Mechanik

1958

Acta Arithmetica
Annales Polonici Mathematici
Archimede
Glasgow Mathematical Journal
Illinois Journal of Mathematics
Internationale Mathematische Nachrichten
Philosophia Naturalis
Tohoku Mathematical Journal
Zeitschrift für Mathematische Logik und Grundlagen der Mathematik

1959

Chiffres
The Journal of the Indian Mathematical Society
Monatshefte für Mathematik und Physik
Nieuw Archief voor Wiskunde
Proceedings of the Edinburgh Mathematical Society

1960

Annales de l'Institut Fourier
Canadian Mathematical Bulletin
Numerische Mathematik
Soviet Mathematics. Doklady

1961

Acta Physica Academiae Scientiarum Hungaricae
Ganita. A Journal devoted to Mathematical Sciences
Journal of the Australian Mathematical Society

Journal of Science of the Hiroshima University, Series A-I (Mathematics)
Publications Mathématiques de l'Institut des Hautes Études Scientifiques

1963

Arquivo do Instituto Gulbenkian de Ciências. Estudos matemáticos e físico-matemáticos

Zeitschrift für Wahrscheinlichkeitstheorie und Verwandte Gebiete

1965

Israel Journal of Mathematics

Journal of the Institute of Mathematics and its Applications

Journal of Mathematics of Kyoto University

1966

Annales de l'Institut Henri Poincaré - Physique Théorique

Annales de l'Institut Henri Poincaré - Probabilités et Statistiques

Archive for History of Exact Sciences

Inventiones Mathematicae

Journal of Algebra

1967

Journal of Differential Equations

SIAM Journal on Applied Mathematics

1968

Aequationes Mathematicae

Communications in Mathematical Physics

Journal of Mathematical Physics

1969

Information Sciences

Journal of Combinatorial Theory

Journal of Mathematical Analysis and its Applications

Journal of Recreational Mathematics

Linear Algebra and its Applications

Mathematical Biosciences

Mathematical Systems Theory

Mathematics of Computation

SIAM Review

(Página deixada propositadamente em branco)

Epílogo

Como agora sabemos, quando no início de 1944 abandona a ala norte do edifício de S. Pedro, a Secção de Matemática enfrentaria um problema grave de falta de instalações que não teria solução à vista nos vinte anos seguintes. Apesar de logo em Junho de 1944 encontrarmos troca de correspondência entre João Pereira Dias e a CAPOCUC sobre os primeiros planos para o novo edifício da Secção de Matemática ⁽¹⁾, só em 1964, com o início da sua construção, foi possível antever o fim de um período que teve consequências nefastas na actividade e desenvolvimento da Secção. Tal facto é mencionado por Manuel dos Reis, em 1969, por ocasião da inauguração do edifício da Secção de Matemática:

«Durou esta situação cerca dum quarto de século, e teve efeitos perniciosos sobre a vida de estudo dos professores, dos assistentes e dos alunos; a sala de leitura destes era o corredor; não havia locais de estudo para o pessoal docente e disto se ressentia evidentemente a actividade investigadora da Secção.

É deste doloroso estado de coisas que vem libertar-nos o edifício que hoje se inaugura. Muitas salas para aulas teóricas e práticas, espaço que se presume suficiente para a biblioteca, sala de leitura para os estudantes, gabinetes para professores e assistentes, salas para trabalhos de seminário, portanto possibilidade de melhorar a formação dos alunos e de desenvolver a investigação por parte de professores e assistentes, tudo foi previsto e se construiu.» ⁽²⁾

Desde o ano escolar de 1939-40, no início do qual assume a direcção da Faculdade de Ciências, até ao de 1958-59, último ano em que desempenha tais funções, João Pereira Dias apresenta ao reitor da Universidade relatórios sobre a Faculdade que dirige que nos permitem ter acesso a informação privilegiada sobre a vida da Faculdade de Ciências nos seus variados aspectos. A eles recorremos amiúde nos capítulos anteriores.

¹AUC, Processos 105 e 165 da CAPOCUC.

²Manuel dos Reis, Alocução, 1969, p. 299.

No relatório que elabora sobre o ano escolar de 1950-51, João Pereira Dias chama, pela primeira vez, atenção para a urgência dum estudo preliminar sobre as futuras instalações da Secção de Matemática e dos Laboratórios de Física e de Química:

«A falta de espaço com que lutam a Secção Matemática, o Laboratório de Física e o Laboratório Químico torna urgente o estudo preliminar das suas futuras instalações, para base do qual os respectivos professores forneceram em 1948 os necessários programas ⁽³⁾. Pelo que respeita à Secção Matemática, a demolição do velho edifício do Observatório Astronómico mais embaraços veio criar, visto ter ocasionado a perda de duas salas de aula que ali funcionavam.» ⁽⁴⁾

No relatório do ano lectivo seguinte, e relativamente à Secção de Matemática, diz:

«A Secção de Matemática é o único departamento universitário afectado pela ordem por que foi empreendida a execução do plano das obras da Cidade Universitária. Com efeito, a transferência da Secretaria da Universidade para o edifício do Colégio de S. Pedro e a demolição do velho edifício do Observatório Astronómico fizeram desaparecer todas as suas salas de aulas com excepção de duas, uma das quais em péssimas condições de utilização ⁽⁵⁾. Para funcionarem os seus 22 cursos teóricos e 27 cursos práticos, com um total de 122 horas semanais, recorre-se a salas da Faculdade de Direito, às horas a que estão disponíveis; e isso obriga a organizar um horário defeituoso e a suspender algumas lições durante as três ou quatro semanas destinadas a exames de frequência na Faculdade de Direito. Apresenta-se, assim, sobejamente justificada a prioridade da construção do novo edifício para o seu funcionamento.» ⁽⁶⁾

De forma mais ou menos detalhada, o problema das instalações da Faculdade de Ciências é mencionado nos diversos relatórios produzidos durante toda a década de cinquenta. Em dois desses relatórios, relativos aos anos escolares de 1953-54 ⁽⁷⁾ e 1957-58 ⁽⁸⁾, é mesmo anunciado para breve o início da construção do novo edifício destinado à Secção de Matemática. Especialmente detalhado no que respeita às instalações da Faculdade de Ciências é o relatório de 1955-56, no qual são referidos os «prejuízos gravíssimos que ao ensino e aos trabalhos de

³A este propósito ver J. Pereira Dias, Relatório de uma visita de estudo, 1948, e J. Pereira Dias et al., Programas das novas instalações da Faculdade, 1949.

⁴J. Pereira Dias, Relatório 1950-51, 1951, p. 285-286.

⁵Referência à sala Gomes Teixeira e à sala de leitura da Biblioteca Matemática que, como já demos conta, foi adaptada a sala de aulas em finais de 1952.

⁶J. Pereira Dias, Relatório 1951-52, 1952, p. 193-194.

⁷Idem, Relatório 1953-54, 1954, p. 102.

⁸Idem, Relatório 1957-58, 1958, p. VIII.

investigação» estava causando o atraso da construção ou adaptação dos edifícios atribuídos à Faculdade de Ciências no plano das obras da Cidade Universitária de Coimbra. Cingindo-nos à Secção de Matemática, aí podemos ler:

«A Secção de Matemática, que cedeu há doze anos grande parte das suas dependências a fim de se apressar a nova instalação da Secretaria da Universidade, desde então dispõe de uma só sala de aulas ⁽⁹⁾ e tem muitos dos seus livros mal arrumados numa dependência de acesso incómodo. Para poderem funcionar as 55 turmas de aulas teóricas e práticas, recorre-se à pequena sala de leitura da Biblioteca Matemática e às salas de aula da Faculdade de Direito, às horas a que esta as deixa livres. Deste modo, as aulas de matemática têm de ficar sujeitas a um horário defeituoso do ponto de vista pedagógico e cessam quase totalmente nos períodos em que decorrem os exames de frequência na Faculdade de Direito.» ⁽¹⁰⁾

Igualmente pormenorizado é o relatório elaborado por João Pereira Dias sobre o ano escolar de 1958-59, no qual, para cada uma das secções da Faculdade de Ciências, são descritos os trabalhos desenvolvidos e por desenvolver no que respeita à adaptação ou construção das suas instalações no âmbito do plano das obras da Cidade Universitária. A respectiva comissão administrativa, presidida pelo reitor Maximino Correia, é especialmente visada neste relatório, sendo responsabilizada pelo atraso no início de obras cujo estudo e execução lhe competiria ⁽¹¹⁾. Tal como em relatórios anteriores, João Pereira Dias chamava a atenção para os efeitos indesejáveis que o problema das instalações da Secção de Matemática acarretava:

«Para proporcionar à Secretaria da Universidade a transferência das suas instalações, com vista à ampliação dos serviços da Faculdade de Direito, a Faculdade de Ciências, animada do melhor espírito de colaboração, cedeu em 1944 três quartas partes da área que a Secção Matemática ocupava no Edifício de S. Pedro. Decorridos 15 anos, esta Secção continua a dispor apenas de duas salas de aula e, para ministrar o ensino a cerca de 800 alunos distribuídos por mais de 50 turmas, recorre a salas da Faculdade de Direito às horas a que estão disponíveis, sujeitando assim o ensino a um horário defeituoso e à suspensão dos trabalhos escolares durante os períodos de exames de frequência nos cursos jurídicos. Por outro lado, a Biblioteca Matemática, que é a mais rica do País nesta especialidade, encontra-se parcialmente instalada num corredor e não dispõe de uma só sala de leitura. É certo que o ante-projecto das novas instalações da Secção Matemática foi elaborado em fins de 1958 e acaba de ser aprovado pelo

⁹Referência à sala Gomes Teixeira.

¹⁰J. Pereira Dias, Relatório 1955-56, 1956, p. IV.

¹¹Idem, Relatório 1958-59, 1959, p. XI-XIV.

Conselho Superior de Obras Públicas; mas as dificuldades que sucessivamente vão aparecendo para a desocupação do Hospital do Castelo ⁽¹²⁾ não deixam prever ainda quando começará a preparação do terreno para a implantação do novo edifício.» ⁽¹³⁾

Mais à frente, diz ainda:

«A Faculdade de Ciências, que sacrificou algumas das suas antigas instalações a fim de se acelerar a instalação definitiva de outros departamentos universitários, sente-se com autoridade para instar veementemente por que sejam postos à disposição da Comissão Administrativa das Obras da Cidade Universitária de Coimbra os meios necessários ao imediato prosseguimento das obras de renovação das suas instalações. O atraso em que se encontram, decorridos 16 anos desde que se deu início à execução do plano da Cidade Universitária de Coimbra, causa à Faculdade as mais sérias apreensões, uma vez que as deploráveis condições materiais do funcionamento de todos os seus serviços poderão comprometer gravemente, se não irremediavelmente, a entrada em vigor da reforma de estudos prestes a ser promulgada ⁽¹⁴⁾ e, bem assim, o aproveitamento dos numerosos bolseiros enviados recentemente ao estrangeiro com a missão de virem renovar os métodos de trabalho docente e científico.» ⁽¹⁵⁾

Deste relatório, lido na congregação da Faculdade de Ciências de 31 de Julho de 1959, seria extraída uma exposição relativa às obras da Cidade Universitária no que respeita à Faculdade de Ciências, tendo ficado resolvido dá-la a conhecer, por intermédio da Reitoria, ao presidente do Conselho e aos ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas. Uma tal exposição deu origem a divergências insanáveis entre João Pereira Dias e o reitor Maximino Correia, descritas na acta da congregação da Faculdade de Ciências de 6 de Novembro de 1959. O descontentamento sentido pela forma como vinham a decorrer as obras da Cidade Universitária e a falta de resposta do reitor e presidente da CAPOCUC aos seus sucessivos apelos, levaram João Pereira Dias a pedir, em 23 de Outubro de 1959, exoneração do cargo de director da Faculdade de

¹²O Hospital do Castelo, designação que a partir do início da década de 1930 ganharia o Hospital dos Lázaros (ver Figura 1.4), estava instalado no edifício remodelado do antigo Colégio dos Militares cuja demolição decorreria de Setembro a Dezembro de 1960 para aí se construir o edifício da Secção de Matemática (AUC, Processo 488 da CAPOCUC). Sobre a construção do Colégio dos Militares e as obras de remodelação para a instalação do Hospital do Castelo ver, respectivamente, Pedro Dias, As obras de construção do Colégio conimbricense das ordens militares, 1988, e Ângelo da Fonseca, Hospitais da Universidade de Coimbra: obras realizadas desde 1913 a 1932, 1934.

¹³J. Pereira Dias, Relatório 1958-59, 1959, p. XII.

¹⁴Referência à reforma que seria homologada pelo decreto n.º 45 840, D.G. n.º 179, I Série, de 31.7.1964.

¹⁵J. Pereira Dias, ob. cit., p. XIV.

Ciências ⁽¹⁶⁾. No final desse mês o ministro da Educação Nacional profere o despacho seguinte sobre o requerimento de João Pereira Dias:

«Lamento sinceramente a atitude de intransigência do requerente que me obriga a deferir este requerimento.

A morosidade no andamento das obras da Universidade de Coimbra não é da responsabilidade da Comissão Administrativa das Obras da Cidade Universitária mas de circunstâncias de vária ordem (...).

É com grande mágoa que vejo afastar-se da direcção da Sua Faculdade o Prof. Doutor João Pereira da Silva Dias que no exercício dessas funções tão relevantes serviços prestou.» ⁽¹⁷⁾

João Pereira Dias, que, como já referimos, faleceria de forma inesperada em Setembro de 1960, não assistiria ao epílogo de todo o processo de construção das novas instalações da Faculdade de Ciências. No início de 1962, sendo director da Faculdade de Ciências o professor da Secção de Ciências Físico-Químicas Andrade de Gouveia (1905-2002) ⁽¹⁸⁾, um tal processo mantinha-se ainda sem alterações assinaláveis, o que levou o Conselho da Faculdade de Ciências a aprovar, na sessão de 19 de Fevereiro de 1962, uma exposição ao reitor ⁽¹⁹⁾ — que seria enviada ao Governo depois de aprovada por unanimidade pelo Senado universitário em sessão de 21 do mesmo mês ⁽²⁰⁾ — dando-lhe conta das condições cada vez mais precárias em que funcionava a Faculdade de Ciências:

«Desde há muito tempo que a Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra desenvolve esforços no sentido de lhe serem criadas as condições indispensáveis a um ensino eficaz das matérias científicas nela professadas, a um treino post-universitário dos estudantes mais classificados e à investigação nos diferentes ramos da ciência.

Iniciada a construção da cidade universitária de Coimbra em 1942, a Faculdade de Ciências no melhor espírito de colaboração e não prevendo o lento desenvolvimento das referidas obras, cedeu uma grande parte do edifício de S. Pedro a serviços da Secretaria e acedeu à destruição do antigo Observatório Astronómico e do Instituto de Antropologia ⁽²¹⁾.

¹⁶AUC, *Actas da Faculdade de Ciências*, 1947-1960, fl. 273v.

¹⁷Despacho transcrito em AUC, doc. cit., fl. 290, sessão de 6.11.1959.

¹⁸António Jorge Andrade de Gouveia (1905-2002) foi director da Faculdade de Ciências de 1960 a 1963 e reitor da Universidade de Coimbra de 1963 a 1970 (Manuel A. Rodrigues, *A Universidade de Coimbra e os seus reitores*, 1990, p. 374-375).

¹⁹Guilherme Braga da Cruz (1916-1977), professor de Direito, era desde Junho de 1961 reitor da Universidade de Coimbra, lugar que ocupará até finais de 1962 (Manuel A. Rodrigues, ob. cit., p. 372).

²⁰Braga da Cruz, *Relatório*, 1963, p. 27.

²¹O Instituto de Antropologia estava instalado no edifício do antigo Colégio de S. Boaventura, situado na Rua Larga, que seria demolido em finais de 1949.

Concluído o projecto dos edifícios da Matemática, Física e Química os professores da Faculdade de Ciências têm mantido o maior espírito de sacrifício, temperado por uma esperança contínua em que os novos edifícios seriam uma realidade. Porém, muitas têm sido as desilusões e gravíssimas são as consequências para o País agora mais do que nunca, se não sairmos deste estado de coisas.»⁽²²⁾

Sobre as condições em que funcionavam os serviços da Secção de Matemática, retomam-se argumentos tantas vezes usados em exposições e relatórios anteriores:

«As inscrições nas cadeiras e cursos de Matemática e Desenhos ascendem a cerca de 3000 alunos. Os alunos têm à sua disposição apenas a sala Gomes Teixeira com a capacidade para 100 e uma sala de Desenho para 60. (...)

Torna-se evidente a impossibilidade de dar estas aulas nas actuais instalações da Faculdade de Ciências pelo que se recorre, com todos os inconvenientes que daí resultam, a salas na Faculdade de Letras, Direito, Medicina e Escola de Farmácia.»⁽²³⁾

A sala de leitura para alunos da Secção de Matemática funciona pessimamente numa pequena sala no edifício de S. Pedro com capacidade para 15 alunos. Não existem quaisquer gabinetes de trabalho onde o pessoal docente possa sossegadamente preparar as suas lições, efectuar trabalhos de investigação e organizar colóquios com os assistentes e alunos mais adiantados.»⁽²⁴⁾

Depois duma descrição sumária sobre as condições deficientes em que funcionavam os diversos laboratórios, institutos e serviços da Faculdade de Ciências, o Conselho da Faculdade solicita que seja reforçada a verba das obras da Cidade Universitária «por forma a que seja possível iniciar-se com a maior urgência e a bom ritmo a construção dos edifícios da Matemática, Física e Química» e para que num «breve espaço de tempo as instalações no Edifício dos Museus dos Institutos de Mineralogia, Geologia e Zoologia sejam uma realidade.»⁽²⁵⁾

No caso específico da Biblioteca Matemática, em consequência das obras efectuadas muitos anos antes na ala sul de S. Pedro, a deterioração das suas instalações vinha-se acentuando sendo a mesma mencionada, pelo director da Faculdade de Ciências, nos relatórios sobre os anos escolares de 1960-61 e 1961-62. Entre as várias razões que avança para justificar a urgência na construção dos novos edifícios para a Faculdade de Ciências, Andrade de Gouveia diz:

²² Andrade de Gouveia, *Vida da Faculdade 1961-62. Relatório (Anexo III)*, 1963, p. XLVII.

²³ Após a abertura ao público, em 19.3.1962, do novo edifício da Biblioteca Geral, também a antiga sala de leitura da Biblioteca da Universidade, situada junto da Biblioteca Joanina, foi utilizada para aulas da Secção de Matemática (DM, *Documentos de despesa*).

²⁴ Andrade de Gouveia, *ob. cit.*, p. XLVII-XLVIII.

²⁵ *Idem*, p. XLIX-L.

«Relativamente ao funcionamento da Secção de Matemática, há a frisar a impropriedade das instalações respectivas, comprimidas em menos de metade do espaço que ocupavam antes de lhe terem sido tiradas as salas onde vieram a instalar-se parte dos serviços da Secretaria da Universidade, com a agravante de o número dos respectivos estudantes aumentar de ano para ano consideravelmente. Além disso, por terem sido cortados vigamentos duma das salas da Biblioteca Matemática por ocasião das obras que precederam a referida instalação de serviços de Secretaria, vem o respectivo pavimento ameaçando ruína, pois está suportado por escoras de madeira que podem ceder ao peso enorme das estantes cheias de livros; o que, a dar-se, constituiria um desastre de graves consequências materiais, e até pessoais se tivesse lugar durante as horas de serviço.» (26)

Também o aumento extraordinário do acervo da Biblioteca Matemática ocorrido ao longo da década de cinquenta, e que se manteve, apesar de tudo, de forma menos exuberante, durante a década seguinte, devido, principalmente, à aquisição duma rica colecção de publicações periódicas, fez tornar rapidamente exíguas as suas instalações, levando a que a mesma tivesse de ser parcialmente instalada ao longo das paredes do corredor do primeiro andar da ala sul de S. Pedro, e fossem aproveitadas instalações nas zonas baixas do edifício, o denominado «porão», para aí guardar espécies bibliográficas menos importantes e documentação diversa.

Apesar dos primeiros projectos do edifício que viria a alojar a Secção de Matemática e a Direcção da Faculdade de Ciências datarem do início da década de 1950 (27), seria necessário esperar por 1964 para que se iniciasse a sua construção, deixando assim antever um fim próximo para uma situação difícil de falta de instalações que se arrastava já por duas décadas. O «edifício das matemáticas», projectado pelo arquitecto Lucínio da Cruz (1914-1999) (28), seria erigido na zona do antigo Castelo de Coimbra, local escolhido pelo Marquês para aí se construir o Observatório Astronómico da Universidade (29). Em Junho de 1964 é publicado o anúncio do concurso público para a arrematação da empreitada de construção civil do edifício da Matemática da Faculdade de Ciências da Cidade Universitária de Coimbra, e, em 19 de Agosto de 1964, é autorizada a CAPOCUC a celebrar contrato para execução da mesma (30).

Passados cinco anos, com a inauguração das novas instalações da Secção de Matemática, a Biblioteca Matemática pôde, por fim, instalar-se condignamente, o que terá acontecido no início de 1970 como testemunham documentos de des-

²⁶ Andrade de Gouveia, Vida da Faculdade 1960-61. Relatório, 1961, p. XXI-XXII.

²⁷ AUC, Processo 339 da CAPOCUC.

²⁸ Sobre Lucínio Guia da Cruz (1914-1999) ver Nuno Rosmaninho, *O poder da arte*, 2006, p. 342-343.

²⁹ M.P.F. Sousa Franco, *Riscos das Obras da Universidade de Coimbra*, 1983, p. 17.

³⁰ D.G. n.º 194, I Série, de 19.8.1964, e D.G. n.º 144, III Série, de 20.6.1964.

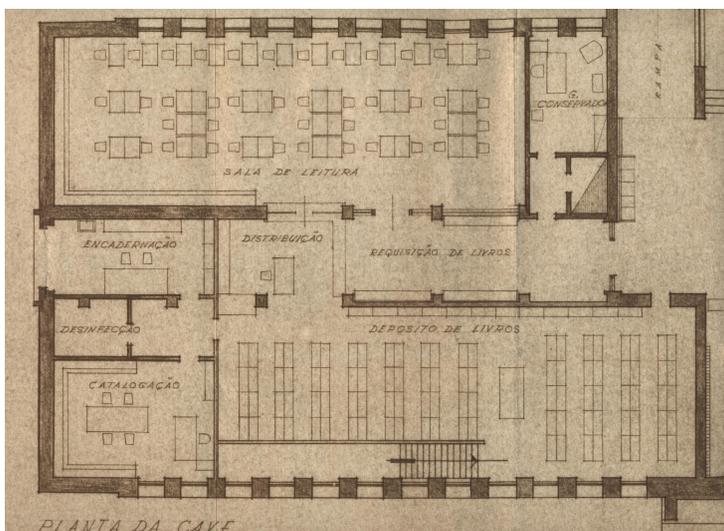


Figura 8.1: Projecto de mobiliário (não datado nem assinado) para as instalações da Biblioteca Matemática situadas na cave (Piso 0) do novo edifício da Matemática da Faculdade de Ciências da Cidade Universitária de Coimbra ⁽³¹⁾.

pesa relativos ao pagamento por «transportar do edifício de S. Pedro para o novo edifício da Secção de Matemática, livros, revistas, diários do Governo e mais documentos arquivados» ⁽³²⁾.

Seria finalmente possível dar cumprimento cabal ao artigo primeiro do regulamento da biblioteca redigido, tantos anos antes, por João Pereira Dias. A Biblioteca Matemática tinha agora condições para fornecer a professores e alunos «meios de estudo e de investigação nas ciências matemáticas» ⁽³³⁾. Para estes últimos, a utilização da biblioteca não seria mais «prejudicada pela falta de uma sala própria de leitura» com «boas condições de sossego e conforto» ⁽³⁴⁾.

³¹DM, *Plantas do edifício do Departamento de Matemática*.

³²AUC, *Documentos de despesa*.

³³UC, *Biblioteca Matemática (regulamento)*, 1933, p. 5.

³⁴J. Pereira Dias, *Biblioteca Matemática*, 1928, p. 7.

Bibliografia e documentação

I – BIBLIOGRAFIA

- ABREU, José Maria de — *Legislação académica de 1855 até 1863 e Suplemento á legislação anterior*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1863.
- ALMEIDA, Luís da Costa e — *A Faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra (1872-1892)*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1892.
- ALVES, Maria da Graça Dias Ferreira — *Francisco Gomes Teixeira: o homem, o cientista, o pedagogo*. Braga: Universidade do Minho, 2004. Dissertação de Doutoramento.
- BANDEIRA, José Ramos — *Universidade de Coimbra. Edifícios do Corpo Central e Casa dos Melos*. Coimbra, 1943.
- BANDEIRA, José Ramos — *Universidade de Coimbra. Edifícios do Núcleo Central e Casa dos Melos*. Coimbra, 1947.
- BASTO, Egas Ferreira Pinto — Relatórios apresentados ao Reitor da Universidade de Coimbra pelo Director da Faculdade de Ciências relativos aos anos lectivos de 1926-27, 1927-28, 1928-29, 1929-30. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. I, 1931, p. 42-82.
- BASTOS, Henrique Teixeira — *A Faculdade de Ciências de 1911 a 1913. Relatório aprovado em Congregação de 11 de novembro de 1913*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1913.
- BENSAÚDE, Joaquim — Luciano Pereira da Silva e a sua obra. *O Instituto*, Vol. 74, 1927, p. 377-408.
- BONIFÁCIO, Vítor Hugo da Rosa — *Da Astronomia à Astrofísica. A Perspectiva Portuguesa (1850-1940)*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2009. Dissertação de Doutoramento.

- BRAGA, Teófilo — *História da Universidade de Coimbra nas suas relações com a instrução pública portuguesa*. Lisboa: Tipografia da Academia Real das Ciências, 1892-1902.
- CARVALHO, Joaquim de — In memoriam do Dr. Luciano Pereira da Silva. *O Instituto*, Vol. 74, 1927, p. 550-554.
- CARVALHO, Joaquim Augusto Simões de — *Memoria historica da Faculdade de Philosophia*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1872.
- CARVALHO, Joaquim Martins Teixeira de — *A livraria do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra: estudos dos seus catálogos, livros de música e coro, incunábulo, raridades bibliográficas, ex-libris e curiosidades históricas*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1921.
- CARVALHO, Rómulo de — *História do ensino em Portugal: desde a fundação da nacionalidade até o fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. (1.^a edição, 1986.)
- CASTRO, Eugénio de — Elogio dum egoísta. *O Instituto*, Vol. 74, 1927, p. 448-454.
- COSTA, Cecília — *José Vicente Gonçalves: Matemático... porque Professor!*, Funchal: CEHA, 2001.
- CRUZ, Guilherme Braga da — Relatório. *Anuário da Universidade de Coimbra*, Vol. 1962-63, 1963, p. 5-37.
- DIAS, João Pereira — Biblioteca Matemática (anexa à Faculdade de Ciências de Coimbra). Relatório apresentado em Dezembro de 1927 ao Ex.^{mo} Director da Faculdade. Separata do *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, Vol. IX, 1928, p. 6-11.
- DIAS, João Pereira — Relatório apresentado ao Reitor da Universidade de Coimbra pelo Director da Faculdade de Ciências. Ano escolar de 1939-1940. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. VIII, 1939-40, p. 149-183.
- DIAS, João Pereira — Relatório apresentado ao Vice-Reitor da Universidade de Coimbra pelo Director da Faculdade de Ciências. Ano escolar de 1941-1942. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. X, 1942, p. 289-310.
- DIAS, João Pereira — Relatório apresentado ao Reitor da Universidade de Coimbra pelo Director da Faculdade de Ciências. Ano escolar de 1942-1943. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. XI, 1943, p. 317-336.

- DIAS, João Pereira — Relatório apresentado ao Reitor da Universidade de Coimbra pelo Director da Faculdade de Ciências. Ano escolar de 1943-1944. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. XII, 1944, p. 256–274.
- DIAS, João Pereira — Relatório apresentado ao Reitor da Universidade de Coimbra pelo Director da Faculdade de Ciências. Ano escolar de 1944-1945. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. XIII, 1945, p. 224–242.
- DIAS, João Pereira — Relatório de uma visita de estudo a alguns institutos científicos europeus. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. XVII, 1948, p. 193–197.
- DIAS, João Pereira — Vida da Faculdade 1949-1950. Relatório do Director. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. XIX, 1950, p. 172–175.
- DIAS, João Pereira — Vida da Faculdade 1950-1951. Relatório do Director. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. XX, 1951, p. 284–288.
- DIAS, João Pereira — Vida da Faculdade 1951-1952. Relatório do Director. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. XXI, 1952, p. 191–196.
- DIAS, João Pereira — Vida da Faculdade 1952-1953. Relatório do Director. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. XXII, 1953, p. 185–191.
- DIAS, João Pereira — Vida da Faculdade 1953-1954. Relatório do Director. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. XXIII, 1954, p. 101–107.
- DIAS, João Pereira — Vida da Faculdade 1955-1956. Relatório do Director. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. XXV (Suplemento), 1956, p. I–XI.
- DIAS, João Pereira — Vida da Faculdade 1957-1958. Relatório do Director. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. XXVII (Suplemento), 1958, p. III–XVI.
- DIAS, João Pereira — Vida da Faculdade 1958-1959. Relatório do Director. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. XXVIII (Suplemento), 1959, p. III–XVII.

- DIAS, João Pereira; SANTOS, João Rodrigues de Almeida; COSTA, Rui Couceiro da — Programas das novas instalações da Faculdade. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. XVIII, 1949, p. 154–183.
- DIAS, Pedro — As obras de construção do Colégio conimbricense das ordens militares, durante o séc. XVII. In *Alta de Coimbra: História-Arte-Tradição*. Coimbra, 1980, p. 231–245.
- ESPARTEIRO, Manuel Marques — Doutor João Pereira da Silva Dias (1894-1960). *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. XXIX, 1961, p. 5–9.
- FEIO, Florêncio Magno Barreto — *Memoria historica e descriptiva á cêrca da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, e mais estabelecimentos anexos: contendo varios esclarecimentos officiais, e reflexões bibliográficas*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1857.
- FERREIRA, Licínia Rodrigues — *Instituto de Coimbra: o percurso de uma academia*. Coimbra, 2012. (www.institutodecoimbra.blogspot.pt/2012/12/)
- FIGUEIREDO, Fernando Bandeira de — *José Monteiro da Rocha e a actividade científica da 'Faculdade de Mathematica' e do 'Real Observatório da Universidade de Coimbra':1772-1820*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2011. Dissertação de Doutoramento.
- FONSECA, Ângelo da — Hospitais da Universidade de Coimbra: obras realizadas desde 1913 a 1932. *Boletim dos Hospitais da Universidade de Coimbra*, Vol. III, 1934, p. XXI-LXII.
- FRANCO, Matilde Pessoa de Figueiredo Sousa — *Riscos das Obras da Universidade de Coimbra* (o valioso album da Reforma Pombalina, organizado por Matilde Pessoa de Figueiredo Sousa Franco). Coimbra: Museu Nacional de Machado de Castro, 1983.
- FREIRE, Francisco de Castro — *Memoria historica da Faculdade de Mathematica nos cem annos decorridos desde a reforma da Universidade em 1772 até o presente*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1872.
- GOMES, Joaquim Ferreira — *A Universidade de Coimbra durante a Primeira República (1910-1926): alguns apontamentos*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1990.
- GOUVEIA, António Jorge Andrade de — Vida da Faculdade 1960-1961. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. XXX (Suplemento), 1961, p. III–LIV.

- GOUVEIA, António Jorge Andrade de — Vida da Faculdade 1961-1962. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. XXXI (Suplemento), 1962, p. III-L.
- GRAY, Jeremy; ORTIZ, Eduardo L. — On the transmission of Riemann's ideas to Portugal. *Historia Mathematica*, Vol. 26, 1999, p. 52-67.
- GUIMARÃES, Rodolfo — Biografia de Francisco Gomes Teixeira. *História e Memórias da Academia das Ciências de Lisboa*, Vol. XII, Parte II, N.º 4, 1914, p. 119-149.
- GUIMARÃES, Rodolfo — Os recursos das bibliotecas portuguesas em obras de matemática. *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, Série II, Vol. I, 1920, p. 29-35, 117-128, 231-237.
- LOBO, Francisco de Miranda da Costa — Dr. Luciano Pereira da Silva. *O Instituto*, Vol. 74, 1927, p. 365-368.
- LOBO, Lélío Quaresma — *Registos do Séc. XX: professores que dirigiram as Faculdades de Matemática, de Filosofia, de Ciências, e de Ciências e Tecnologia*. Coordenador: Lélío Quaresma Lobo. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 1999.
- LOUREIRO, José Pinto — Livreiros e livrarias de Coimbra. *Arquivo Coimbrão (Boletim da Biblioteca Municipal)*, Vol. XII, 1954, p. 69-171.
- MIRABEAU, Bernardo António Serra de — *Memoria historica e commemorativa da Faculdade de Medicina nos cem annos decorridos desde a reforma da Universidade em 1772 até ao presente*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1872.
- MOTA, Avelino Teixeira da — Armando Cortesão (1891-1977). *Imago Mundi*, Vol. 30, 1978, p. 92-95.
- PEIXOTO, Jorge — *Correspondência de Joaquim Bensaúde para Cândido Nazaré: chefe das oficinas da Imprensa da Universidade de Coimbra*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1980.
- PINTO, José Freire de Sousa — Algumas informações sobre o Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra desde 1872. *O Instituto*, Vol. 40, 1892-93, p. 125-134.
- RAU, Virgínia; MATA, José Caeiro da; MATOS, Gastão de Melo de — *Elogio do Eng.º Joaquim Bensaúde*. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1956.

- REIS, Manuel dos — Alocução proferida pelo Prof. Manuel dos Reis, Decano da Faculdade, no acto da inauguração do edifício da secção de Matemática, em 17/4/1969. *Revista da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*, Vol. LII, 1969, p. 297-300.
- REIS, Manuel dos — Discurso de elogio do doutorando proferido pelo professor catedrático da Faculdade de Ciências (Matemática) Doutor Manuel dos Reis. In *Doutoramento “Honoris Causa” de Armando Cortesão*, Lisboa: Litografia de Portugal, 1961.
- REZENDE, Jorge; MONTEIRO, Luiz; AMARAL, Elza — *António Aniceto Monteiro: Uma fotobiografia a várias vozes. Una fotobiografía a varias voces*. Coordenadores: Jorge Rezende, Luiz Monteiro, Elza Amaral. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Matemática, 2007.
- RODRIGUES, Manuel Augusto — *A Universidade de Coimbra e os seus reitores: para uma história da instituição*. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1990.
- RODRIGUES, Manuel Augusto — *A Universidade de Coimbra no século XX: actas da Junta Administrativa*. Vol. 1 (1908-1916), Vol. 2 (1916-1926). Editor literário: Manuel Augusto Rodrigues. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1990-1991.
- RODRIGUES, Manuel Augusto — *A Universidade de Coimbra: marcos da sua história*. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1991.
- RODRIGUES, Manuel Augusto — *Inventário da livraria do extinto Colégio de S. Tomás de Coimbra*. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1987.
- RODRIGUES, Manuel Augusto — *Memoria Professorum Universitatis Conimbrigensis*. Vol. 2: 1772-1937. Colaborador: Abílio Ferreira Marques de Queirós. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra, 1992.
- ROSMANINHO, Nuno — *O princípio de uma “revolução urbanística” no Estado Novo: os primeiros programas da Cidade Universitária de Coimbra (1934-1940)*. Coimbra: Minerva, 1996.
- ROSMANINHO, Nuno — *O poder da arte: o Estado Novo e a Cidade Universitária de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2006.
- SANTOS, João Marinho dos; SILVA, José Manuel Azevedo e — *A historiografia dos descobrimentos através da correspondência entre alguns dos seus vultos: Joaquim de Carvalho, Joaquim Bensaúde, Duarte Leite e Fontoura da Costa*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2004.

- SARAIVA, Luís M.R. — Historiography of Mathematics in the works of Rodolfo Guimarães. *Historia Mathematica*, Vol. 24, 1997, p. 86–97.
- SARMENTO, António Luís de Morais — Relatório. *Anuário da Universidade de Coimbra*, Vol. 1940-41, 1941, p. 25–38.
- SILVA, Alberto Simões da — *Sobre a reinstalação do espectroheliógrafo. O Instituto*, Vol. 131, 1969, p. 229–235.
- SILVA, Armando Malheiro da — *Sidónio e sidonismo. Vol. 1 História de uma vida*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2006.
- SILVA, Jaime Carvalho e — A Faculdade de Matemática (1772-1911). In *História da Ciência na Universidade de Coimbra 1772-1933*, Carlos Fiolhais, Carlota Simões e Décio Martins (eds), Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013, p. 9–42.
- SILVA, Luciano Pereira da — A teoria matemática dos «Seguros» nas Universidades alemãs (carta ao sr. Fernando Brederode, director da companhia de seguros *A Nacional*). *Revista da Universidade de Coimbra*, Vol. II, 1913, p. 259–261.
- SILVA, Luciano Pereira da — *Correspondência de Luciano Pereira da Silva para Joaquim de Carvalho*. Introdução e notas por José Barbosa. Coimbra: Coimbra Editora, 1984.
- SIMÕES, Carlota; TENREIRO, Carlos — O Gabinete de Geometria da Faculdade de Ciências e a sua colecção de modelos para o ensino. In *História da Ciência na Universidade de Coimbra 1772-1933*, Carlos Fiolhais, Carlota Simões e Décio Martins (eds), Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013, p. 193–207.
- TEIXEIRA, António José — *Physica Mathematica. O Instituto*, Vol. 10, 1861, p. 206–210.
- TIAGO DE OLIVEIRA, José — *O essencial sobre a História das Matemáticas em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1989.
- VASCONCELOS, António de — *Escritos vários relativos à Universidade Dionisiana*. Volume I. Coimbra: Coimbra Editora, 1938.

II – PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

- Chronica Constitucional de Lisboa*. Lisboa: Impressão Régia, 1833-1834.
- Diário de Coimbra*. Coimbra, 1930-.

Diário do Governo. Lisboa: Impressão Régia, 1835-1859 e 1869-1913.

Diário do Governo. I Série. Lisboa: Imprensa Nacional, 1914-1976.

Diário do Governo. II Série. Lisboa: Imprensa Nacional, 1914-1976.

Diário de Lisboa. Lisboa, 1921-1990.

Diário de Notícias. Lisboa, 1864-.

Gazeta de Coimbra. Coimbra, 1911-1952.

Jornal de Notícias. Porto, 1888-2003.

O Primeiro de Janeiro. Porto, 1868-.

III – DOCUMENTAÇÃO E PUBLICAÇÕES DA UC

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (AUC)

— *Actas das congregações da Faculdade de Philosophia, 1773-1911*.

— *Actas das congregações da Faculdade de Mathematica, 1773-1911*.

— *Actas da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, 1911-1972*.

— *Actas do Senado da Universidade de Coimbra, 1911-1953*.

— *Aquisição da livraria do Dr. Luciano Pereira da Silva*. Correspondência da Reitoria recebida da Faculdade de Ciências.

— *Correspondência de Gomes Teixeira*.

— *Correspondência da Universidade de Coimbra*.

— *Documentos de despesa (Reitoria, Arquivo, Biblioteca Geral e Faculdades), 1834-1976*.

— *Folhas de Ordenados da Universidade de Coimbra, 1561-1969*.

— *Processos da Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra*.

— *Registo de Provimientos e Portarias dos Prelados, 1772-1911*.

— *Termos de cedencia de Salas da Reitoria á Bibliotheca e fac.^{de} de Math.^{ca} etc, 1911-1915*.

BIBLIOTECA DIGITAL DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

— *Orçamento apresentado às Cortes, 1836-1862*.

— *Orçamento Geral do Estado, 1926-1995.*

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DA UC (DM)

— *Correspondência da Biblioteca Matemática.*

— *Correspondência da Faculdade de Ciências.*

— *Documentos de despesa da Secção de Matemática.*

— *Plantas do edifício do Departamento de Matemática.*

— *Registo de ofertas de livros à Biblioteca Matemática (desde) 1912.*

OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO DA UC (OA)

— *Actas das congregações da Faculdade e da Secção de Matemática, 1911-1935.*

— *Catalogo dos Instrumentos, Livros, Cartas, e Moveis, que há no Real Observatório Astronomico da Universidade de Coimbra, 1810.*

— *Catalogo dos Instrumentos, Livros, Cartas, e Moveis do Observatorio Real da Universidade de Coimbra feito em Janeiro de 1824.*

— *Officios Confidenciaes do Observatorio Astronomico, 1897-1911.*

UNIVERSIDADE DE COIMBRA (UC)

— *Actas das congregações da Faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra reunidas para elaborar o projecto da reforma da mesma faculdade no anno lectivo de 1886 a 1887.* Coimbra: Imprensa da Universidade, 1887.

— *Anuário da Universidade de Coimbra.* Coimbra: Imprensa da Universidade, 1866-1986.

— *Biblioteca Matemática da Universidade de Coimbra (regulamento).* Separata do *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, Vol. X, 1932, p. 309–324.

— *Estatutos da Universidade de Coimbra.* Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1772.

— *Projecto da reforma da Faculdade de Mathematica redigido pela comissão eleita em congregação de 29 de Dezembro de 1886.* Coimbra: Imprensa da Universidade, 1887.

— *Regulamento da Bibliotheca da Universidade de Coimbra.* Coimbra: Imprensa da Universidade, 1874.

— *Regulamento da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.* Coimbra: Tipografia da Altântida, 1935.

(Página deixada propositadamente em branco)

Créditos de imagens

Agradecemos a cedência de imagens às seguintes entidades:

- Arquivo da Universidade de Coimbra
(Fig. 2.1, 2.2, 2.5, 2.6, 2.7, 2.10, 3.3)
- Arquivo Histórico Municipal de Coimbra
(Fig. 1.4)
- Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
(Fig. 1.2, 1.5)
- Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra
(Fig. 1.6, 2.4, 2.8, 2.9, 2.11, 3.1, 3.2, 3.4, 3.6, 3.7, 3.8, 4.1, 4.2, 5.2, 5.4, 5.5, 7.1, 7.2, 8.1)
- Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra
(Fig. 1.3)

(Página deixada propositadamente em branco)

Índice onomástico

- ABREU, António Ferrão Mendes de, 88, 91
- ALMEIDA, Agostinho José Pinto de, 17
- ALMEIDA, Luís Albano de Andrade Morais e, 23, 26
- ALMEIDA, Luís da Costa e, 11, 23, 30, 35, 37–39, 43, 45, 49, 58, 59, 62, 63
- AMORIM, Diogo Pacheco de, 90, 96
- ARRIAGA, Manuel de, 36, 37, 61
- AVELAR, André de, 81
- BANDEIRA, José Ramos, 11, 59
- BARBOSA, António, 76, 82, 83
- BASTO, Egas Ferreira Pinto, 66, 74, 77, 87
- BASTOS, Henrique Teixeira, 44, 77
- BENAVENTE, Luís, 100
- BENSAÚDE, Joaquim, 72, 74–82
- BOREL, Émile, 41
- CAMPOS, José Alexandre de, 18
- CANTOR, Georg, 57
- CARNEIRO, António, 63
- CARRISSO, Luís Wittnich, 89, 100, 101, 106
- CARVALHO, Anselmo Ferraz de, 90, 102
- CARVALHO, Augusto Dinis de, 42, 57, 68
- CARVALHO, Joaquim de, 73, 74, 76, 77, 80
- CARVALHO, Tomás de Aquino de, 21
- CASTRO, Eugénio de, 62, 71, 100
- CAUCHY, Augustin-Louis, 40
- CLÁVIO, Cristóvão, 81, 94
- COELHO, Francisco Pereira de Torres, 23
- CORREIA, Maximino José de Morais, 104, 106, 110, 129, 130
- CORTESÃO, Armando, 83
- CRELLE, August Leopold, 28, 51
- CRUZ, Lucínio Guia da, 133
- DARBOUX, Gaston, 27, 57
- DIAS, João Pereira da Silva, 9, 12, 41, 55, 56, 62, 64–66, 73, 74, 77, 80, 82, 83, 88, 91–94, 97, 101, 105–107, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 127–130, 134
- ENCARNAÇÃO, Eusébio Barbosa Tammagnini de Matos, 105
- ESPARTEIRO, Manuel Marques, 12, 89, 96, 120
- EUCLIDES, 94
- FALCÃO, José Joaquim Pereira, 31, 86
- FEIO, Florêncio Mago Barreto, 25

- FIGUEIREDO, Henrique Manuel de, 11, 42, 44, 52, 53, 62–64
- FIGUEIREDO, Mário de, 100, 107
- FIorentino, M. Mauro, 81
- FRANCOEUR, Louis-Benjamin, 41
- FREIRE, Francisco de Castro, 16, 20, 23, 25, 41, 63
- GONÇALVES, José Vicente Martins, 92
- GOUVEIA, António Jorge Andrade de, 131, 132
- GUIMARÃES, Rodolfo Ferreira Dias, 48
- HERMITE, Charles, 40, 57
- LAPLACE, Pierre-Simon de, 40, 53
- LEVI-CIVITA, Tullio, 57
- LINO, Raul, 100
- LIOUVILLE, Joseph, 25
- LOBO, Francisco Miranda da Costa, 47, 87
- LOPES, António Teixeira, 47
- LOPES, José, 90
- LORIA, Gino, 57
- MAMEDE, Joaquim Gonçalves, 20
- MITTAG-LEFFLER, Gösta, 50, 57
- MONTEIRO, Abílio Afonso da Silva, 23, 42
- MONTEIRO, António Aniceto, 93
- NAZARÉ, Cândido, 79
- NUNES, Pedro, 81
- PACHECO, Duarte José, 103, 111
- PAIS, Sidónio Bernardino Cardoso da Silva, 36, 38, 42
- PEIXOTO, Alfredo Filgueiras da Rocha, 46, 47
- PICARD, Émile, 57, 60
- PINTO, Alexandre Alberto de Sousa, 89
- PINTO, Alexandre de Sá, 74
- PINTO, José Freire de Sousa, 31, 32
- PINTO, José Gaspar das Neves, 97
- PINTO, Rodrigo Ribeiro de Sousa, 30, 31, 41
- PTOLOMEU, Cláudio, 80
- PURBÁQUIO, Jorge, 80
- REIS, Manuel dos, 32, 83, 85, 86, 98, 105, 111, 120, 127
- RIEMANN, Bernhard, 40
- ROCHA, José Monteiro da, 16, 27
- RODRIGUES, João José Dantas Souto, 52, 85, 86
- RODRIGUES, Manuel Augusto, 79
- SACROBOSCO, João de, 80
- SALAZAR, António de Oliveira, 101
- SARMENTO, António Luís de Morais, 100, 102, 106
- SILVA, Luciano António Pereira da, 42–46, 55, 63, 64, 71–77, 79, 80, 82, 83, 87–89, 94, 111, 112
- SIMÕES, António Augusto da Costa, 85
- TEIXEIRA, António José, 22, 23, 25
- TEIXEIRA, Francisco Gomes, 11, 28, 43–50, 56–62, 111
- VITAL, Domingos Fezas, 74, 77

(Página deixada propositadamente em branco)

Imprensa da Universidade de Coimbra

Coimbra University Press

2014

